



OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS



OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS



EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial

- Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt
- Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br
- Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra. UFSM;
- Luama Socio, Dra. - Unitins - Br
- Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py
- Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;
- Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;
- Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2024 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2024 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação

João Rangel Costa

Design da capa

Nadiane Coutinho

Revisão de texto

Os autores



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

**NÚBIA LIMA DE SOUZA SILVA
MÁRCIA ALVES DONEDA FAGUNDES
DENYSE DONEDA FAGUNDES
(ORGANIZADORES)**

Os desafios da Capelania Escolar nos dias atuais

Volume 2



Brasília - DF

S586d

Os Desafios da Capelania Escolar nos dias Atuais Volume 2/ Núbia Lima de Souza Silva (Organizadora); Márcia Alves Doneda Fagundes (Organizadora); Denyse Doneda Fagundes (Organizadora). - Brasília: Editora Enterprising, 2025.

(Os Desafios da Capelania Escolar nos dias Atuais Volume 2)

Livro em PDF

142p., il.

ISBN: 978-65-84546-94-3

DOI: 10.29327/5536337

1. Capelania Escolar. 2. Educação e Espiritualidade. 3. Aconselhamento Escolar. 4. Suporte Emocional. I. Silva, Carlos André dos Santos. II. Silva, Núbia Lima de Souza. III. Título.

CDD: 260

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Sumário

BOAS-VINDAS	07
--------------------	-----------

PREFÁCIO	08
-----------------	-----------

CAPÍTULO 01: OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS, E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS ESPORTIVOS.....	10
---	-----------

Silvio Jorge Marques dos Santos - Salvador - Bahia

CAPÍTULO 02: UM RESGATE À COMUNICAÇÃO VERBAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPELANIA ESCOLAR.....	28
--	-----------

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão - Itabaiana - Sergipe

CAPÍTULO 03: CAPELANIA ESCOLAR: VIVER ESCOLA ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES E CUIDADORES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA APAE DE PORTO VELHO - RONDÔNIA.....	39
--	-----------

Betânia Guilherme Nunes Barbosa - Porto Velho - Rondônia

Márcia Alves Doneda Fagundes - Campo Grande - MS

CAPÍTULO 04: A ANSIEDADE NAS ESCRITURAS: UMA ANÁLISE BÍBLICA DO TRATAMENTO DE DEUS AOS TRANSTORNOS ANSIOSOS.....	48
---	-----------

Guilherme Nunes Barbosa - Porto Velho - Rondônia

Ricardo Ferreira Bruno - Porto Velho - Rondônia

CAPÍTULO 05: CAPELANIA ESCOLAR: O AMOR COMO PRINCÍPIO TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	62
---	-----------

Kelly Lorente Xavier - Pitanga - Paraná

CAPÍTULO 06: O EXERCÍCIO DA CAPELANIA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO RELACIONAMENTO FAMILIA-ESCOLA.....	76
---	-----------

Anelise Ferreira Alves - Mato Grosso

CAPÍTULO 07: DOCÊNCIA DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	98
---	-----------

Amanda de Lima dos Santos - Curitiba-Paraná

CAPÍTULO 08: ESCRAVOS DO ALGORITMO: UMA ORIENTAÇÃO SOBRE A MÁ UTILIZAÇÃO DOS MEIOS ELETRÔNICOS E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E PESSOAIS.....	112
--	------------

Aguinaldo Babisk Barros - Cachoeira de Itapemirim - ES

CAPÍTULO 09: HOMESCHOOLING E A LIBERDADE EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA DEFESA PELA DIVERSIDADE EDUCACIONAL.....124

Cíntia Manso Philadelpho D'Assumpção - Florianópolis -SC

CAPÍTULO 10: INCLUSÃO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA CAPELANIA ESCOLAR.....145

Carlos André dos Santos Silva – Macapá - Amapá

Boas-vindas

Olá, Capelães de todo o Brasil!

Apresentamos, com grande satisfação, o lançamento do nosso e-book "Capelania Escolar - Volume II". Este projeto tem como objetivo contribuir para a expansão e fortalecimento do Reino de Deus, alcançando corações e mentes. A alegria que experimentamos é inesquecível, uma vez que este trabalho representa um legado que será deixado para os irmãos e para todos aqueles que desejam transformar as aulas em espaços de acolhimento, cuidado e amor, dedicados aos nossos alunos e professores.

A Capelania Escolar tem como objetivo fornecer assistência espiritual, emocional e social aos estudantes, professores e toda a comunidade escolar. Contudo, os desafios contemporâneos requerem um olhar mais atento e uma atuação mais ampla. O trabalho do capelão atualmente ultrapassa os padrões tradicionais, exigindo sensibilidade e integração diante das mudanças culturais, sociais e tecnológicas que afetam o cotidiano escolar.

Neste volume, você encontrará reflexões aprofundadas, experiências práticas inspiradoras e projetos que demonstram a capacidade de enfrentar desafios com sabedoria, empatia e criatividade. O objetivo deste material é fornecer uma fonte de aprendizado, inspiração e motivação para todos aqueles que atuam diretamente ou indiretamente com a Capelania Escolar.

Esperamos que cada página apoie sua vocação, renove seu compromisso e aumente sua compreensão sobre a relevância da Capelania no contexto educacional atual. Desejo que este e-book ajude a enriquecer a sua jornada e inspire-o a continuar promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, humano e solidário.

Desejamos uma leitura proveitosa e edificante!

Com gratidão.

Prof. Esp. Neuro. Núbia Silva

Prefácio

Apresentamos o segundo volume do e-book "Os Desafios da Capelania Escolar nos Dias atuais". Esta publicação é fruto do compromisso constante com o fortalecimento da capelania como uma prática viva, relevante e indispensável no contexto educacional brasileiro. Após o êxito do primeiro volume, percebemos a necessidade de aprimorar as reflexões, os diálogos e as experiências compartilhadas entre capelães escolares de diferentes regiões do país.

O volume II apresenta autores de diferentes cidades e regiões do Brasil, apresentando, em suas obras, um pouco da realidade local, das dificuldades enfrentadas e das estratégias utilizadas para exercer a capelania em escolas públicas e privadas. A diversidade geográfica e cultural contribui significativamente para uma compreensão mais ampla e contextualizada do que significa ser capelão escolar no Brasil contemporâneo.

Apesar de ainda ser um campo em constante evolução, a capelania escolar tem se mostrado um elemento relevante no apoio espiritual, emocional e social de alunos, professores, funcionários e famílias. Diante de desafios complexos, como a crise de saúde mental entre jovens, a polarização social e a perda de vínculos comunitários, o papel do capelão escolar torna-se ainda mais relevante e indispensável.

Este e-book é muito além do registro de experiências. Além disso, é uma ferramenta de capacitação, encorajamento e conexão entre aqueles que se dedicam a essa nobre missão. Ao reunirmos diferentes vozes em torno de um objetivo, estamos reforçando uma rede de apoio que ultrapassa as fronteiras geográficas e denominacionais, promovendo uma verdadeira comunhão entre capelães escolares de todo o Brasil.

O nosso objetivo é que este volume seja lido com o coração aberto e disposição para o diálogo e a escuta. Cada capítulo deve despertar reflexões, despertar novas ideias e reforçar a crença de que a presença do capelão na escola pode ter um impacto significativo na vida das pessoas. Que este seja também um convite à perseverança e ao cuidado com aqueles que nos rodeiam.

Agradecemos a todos os autores que gentilmente compartilharam suas experiências, aprendizados e desafios. Sem a colaboração coletiva, esta obra não seria possível. Que este segundo volume seja apenas mais um passo em uma jornada que ainda tem muito a acrescentar para a consolidação da capelania escolar como um ministério relevante e necessário no cenário educacional brasileiro.

Desejo a bênção de Deus a todos os leitores e a cada capelão e capelã, de modo que esta publicação continue a ser uma semente de esperança, fé e transformação nas escolas do nosso país.

Pr. Carlos André dos Santos Silva.



Capítulo 1

OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS, E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS ESPORTIVOS

Silvio Jorge Marques dos Santos



OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS, E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS ESPORTIVOS.

THE CHALLENGES OF SCHOOL CAPELANIA NOS DAYS ATUAIS, AND THE CONTRIBUTIONS OF TWO SPORTS PROJECTS.

Silvio Jorge Marques dos Santos¹

RESUMO

A literatura existente sobre a Capelania escolar nos dias atuais, e as contribuições dos projetos esportivos tem se concentrado principalmente nas demandas assistidas em vários contextos. Embora estas narrativas forneçam descrições úteis da experiência pessoal e da aplicação prática, são em grande parte desprovidas de fundamentação teórica. Este artigo procura abordar este desequilíbrio propondo a necessidade de os capelães desportivos terem uma compreensão mais crítica do desporto e da sua dinâmica relacional. Começamos por problematizar alguns dos pressupostos históricos que sustentam o desporto de elite, especialmente em relação à formação de identidade. Em seguida, exploramos alguns dos dilemas morais que podem ser vividos por atletas cristãos que habitam contextos desportivos contemporâneos. Em linha com o trabalho de estudiosos da sociologia consagrados, passamos então a uma análise crítica da identidade baseada no desempenho e de como a compreensão dos conceitos e ideias sociológicas pode ajudar os capelães no seu trabalho com atletas de elite. O estudo conclui identificando os capelães desportivos como figuras-chave na ruptura da identidade baseada no desempenho dos atletas no âmbito escolar

Palavras-chave: capelania escolar; projeto esportivos; educação

ABSTRACT

The current literature on school chaplaincy and the contributions of sports projects has largely focused on accounts of chaplaincy practitioners working with elite football athletes. While these narratives provide useful descriptions of personal experience and practical application, they are largely devoid of theoretical grounding. This article seeks to address this imbalance by proposing the need for sports chaplains to have a more critical understanding of sport and its relational dynamics. We begin by problematizing some of the historical assumptions that underpin elite sport, particularly in relation to identity formation. We then explore some of the moral dilemmas that may be experienced by Christian athletes in contemporary sporting contexts. In line with the work of established sociological scholars, we then move on to a critical analysis of performance-based identity and how an understanding of sociological concepts and ideas can assist chaplains in their work with elite athletes. The study concludes by identifying sports chaplains as key figures in the breakdown of athletes' performance-based identity in the football field.

¹ Pós-Graduado em MBA em Gestão Política E Planejamento Estratégico - Faculdade Batista Brasileira. Pós-graduado em MBA Em Gestão da Inteligência Estratégica -Faculdade Batista Brasileira. Diplomado Pela Escola Superior De Guerra -Adesg-Estudos De Política E Estratégia. Bacharel Em Administração -Universidade Federal De Brasília -Aiec. Doctor Honoris Causa In The Área Of Social Politics Erich From Wold University Inc- Flórida Estados Unidos. Bacharel em Teologia-Faculdade Batista do Parana-Fabapar. E-mail: Flayboy2022@gmail.com

Keywords: sports; school chaplaincy; sports project; education

1. INTRODUÇÃO

O desígnio deste estudo foi dissertar sobre os princípios gerais da Capelania e suas principais contribuições dos projetos esportivos, de forma que interligue a teoria e a prática de uma maneira bastante acessível, tanto aos capelães por formação quanto aos irmãos que os auxiliam em suas atividades. Foram analisados os conceitos da capelania na área de atuação em projetos esportivos processo de assistência religiosa, assistência espiritual e educação moral, geralmente presentes nas legislações relacionadas ao tema e, em seguida, se partirá para o cumprimento dos objetivos expressos neste projeto.

O assunto a ser trabalhado aqui é uma construção de princípios gerais de capelania, o estudo de seus fundamentos práticos e teológico; com base nisso pode se definir princípios que devem nortear o serviço de capelania, os quais podem expressar da seguinte forma: O serviço de capelania é fundamentado no exercício da compaixão. Esse fundamento é vital para exercer, sendo que o objetivo é aproximar a criatura do Criador. Pode se afirmar que a compaixão é o motor de toda estrutura da capelania, pois os capelães são movidos pelo profundo amor ao próximo.

Dentro deste assunto pode se explorar: fundamentos bíblico-teológico, histórico, jurídico científico e estratégico. Diante do exposto, a área da Teologia será a teologia prática, o tema estará associado à abordagem social do servir. Quais os tipos de Capelania que existem no âmbito escolar e como atuar de forma significativa em prol do bem estar do próximo

A presente pesquisa é uma obra que pertence ao campo teórico e prático teológico, voltada para uma área missionária que ainda apresenta muita carência de balizamento doutrinário e prático. É permeada pela ideia da responsabilidade social da igreja e sua contribuição para o bem comum (Boccia, 2009).

Atualmente o serviço de capelania em suas áreas de atuação encontra-se presente e atuante em diversos outros espaços institucionais e sociais, já tendo se estabelecido em variados espaços públicos e particulares, muitos em fases pioneiras, outros em fase avançada; no caso de instituição pública existe a legislação específica.

O processo de criação e fundação da capelania geral e seus princípios no âmbito escolar, deve ser desenvolvido com base em normas próprias. Suas normas contemplam os seguintes componentes: definição, finalidade, público-alvo, estrutura, composição, plano de trabalho, avaliação eclesial, vínculo administrativo, legislação (ou normas) de referência, recursos, ética, outros.

A relevância no âmbito escolar é contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade, fornecendo pesquisas sobre a compreensão do que seja a Capelania, a qual não é um título; antes, um trabalho que é dirigido por pessoas comprometidas com o Senhor Jesus Cristo, para doar aos mais necessitados, por meio de um serviço.

Por fim, para a sociedade a importância do tema é promover o entendimento sobre a necessidade de adaptação às novas exigências formativas, como o advento da Internet, possuir certificação de estudos reconhecidos, entre outros, a importância que reveste para o bom desenvolvimento no âmbito escolar relacionado com uma boa preparação, tanto acadêmica como teológica, que por sua vez estão sujeitas a ações concretas e atuais para quem exerce a vocação, sendo neste momento prioritário a procura de oportunidades e opções formativas de forma a desenvolver o seu papel como capelão da melhor maneira possível nos tipos de capelania existentes.

O objetivo da presente pesquisa consistiu em abordar a partir da literatura os princípios gerais de capelania na área de atuação escolar, e como objetivos específicos caracterizar o processo histórico e fundamentos da capelania; descrever os tipos de atuação da capelania e abordar as contribuições dos serviços de capelania.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, em que foi desenvolvida a fundamentação teórica a partir da revisão da literatura existente: livros, publicações científicas, documentos legais, sobretudo artigos. De acordo com Gil (2010, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. E as explicativas visam à análise dos fenômenos encontrados.

A metodologia empregada no presente estudo *contemplous* objetivos propostos na pesquisa de forma dialética. Conforme Gil (2010 p 45): “a principal vantagem da metodologia dialética reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Quanto aos procedimentos, os dados coletados foram individualmente lidos e analisados, para em seguida serem apreendidos separadamente e conjuntamente, quando deu início ao desenvolvimento do texto.

As ferramentas utilizadas para a coleta de dados foram à realização de resumos e fichamentos a partir das pesquisas bibliográficas realizadas. Segundo Gil (2010), mediante referencial teórico, com posterior discussão e conclusão, pode-se chegar à devida compreensão da abordagem pesquisada. As fontes empregadas para a presente pesquisa consistiram essencialmente na consulta de materiais como artigos, dissertações, livros e impressos digitais, de onde se pesquisou o embasamento para o desenvolvimento dos objetivos aqui percorridos.

A divisão do estudo será em cinco seções, a introdução que abordará objetivos, justificativa, hipótese e metodologia, e também a contextualização do tema, promovendo o entendimento inicial do tema.

A segunda versou sobre a caracterização da capelania, abordando os conceitos, contexto histórico, os fundamentos e atribuições. O terceiro discorrerá sobre os tipos de atuação da capelania, descrevendo os tipos e especificidades da atuação em projetos esportivos no âmbito educacional.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CAPELANIA

A capelania ou benefício eclesiástico é um ministério constituída com autoridade do Juiz Ordinário e competente fundação de renda com a obrigatoriedade de Missas e algumas com frequência às Horas Canônicas. Existem colativas, perpétuas e outras removíveis *ad nutum*. O termo capelania surgiu no século IV, os capelães (derivados do latim *cappellani*) receberam esse nome porque eram reconhecidos pela famosa meia capa de São Martinho (*cappella*, derivado de *cappa*).

Esta relíquia sagrada deu nome à tenda e, mais tarde, ao simples oratório ou capela onde foi preservada. A ela se juntaram outras relíquias guardadas por capelães nomeados pelos reis das eras merovíngia e carolíngia, principalmente durante o reinado de Carlos Magno, que nomeou ministros clericais (*capellani*) que vivia no palácio real (BOCCIA, 2009, p. 67).

Verifica-se que além de seu dever principal de guardar as relíquias sagradas, os capelães também recitavam missa para o rei nos dias de festa, trabalhavam em conjunto com os tabeliães reais e escreviam quaisquer documentos que o rei exigisse deles

As conexões da capelania baseada na fé com organizações religiosas e instituições de caridade estabelecidas geralmente permitem que os capelães obtenham uma gama diversificada de serviços para o pessoal de instituições de caridade religiosas locais e nacionais. Além disso, os capelães baseados na fé são capazes de recorrer a uma rica história teológica e filosófica que abrange milênios de pensamento e ação benevolente relacionados à vida, morte e injustiça. (Boccia, 2009).

Quando um capelão atua em seu papel de prestador de cuidados espirituais, ele segue uma longa tradição de cuidar do indivíduo e pode recorrer a uma extensa e bem estabelecida rede de recursos de sua comunidade de fé e redes locais de caridade para atender às necessidades de pessoal.

A Capelania é uma profissão que remonta a milênios e registros mostram que impérios

como Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma tinham capelães que eram responsáveis por atender às necessidades emocionais e espirituais de imperadores, militares e outros membros da aristocracia. Sua origem na pessoa de Martin de Tour que nasceu no ano 316 DC. No que hoje é a Hungria. (Boccia, 2009).

No exército romano onde o ministério da capelania é uma vocação antiga e nobre dentro da igreja. O ministério do capelão é compartilhar e oferecer o amor de Deus a todos os necessitados (Abecas. 2016). Capelães são homens e mulheres que aceitam o compromisso de serem instrumentos de Deus em seu processo de restauração da saúde mental, física, social e espiritual da humanidade - especialmente dos mais necessitados (Boccia, 2009).

Um Capelão é uma pessoa que, como embaixador do amor, da paz, da justiça e da graça de Deus, acompanha as pessoas em sua peregrinação por este mundo. A ajuda se dá ouvindo as tristezas, os segredos mais íntimos, os desejos mais profundos, os medos, as esperanças, as alegrias, as conquistas, os fracassos e os planos das pessoas que pedem sua ajuda. O Capelão é uma pessoa religiosa e profissional que leva a sério sua identidade e autoridade pastoral e usa seu poder para abençoar e fortalecer cada membro da comunidade, especialmente os mais desfavorecidos. (Boccia, 2009)

Como pessoa consciente de seu papel na mudança positiva da sociedade, ele cumpre seu dever de lembrar às pessoas a missão primordial e o propósito central da existência humana: compartilhar o amor, a justiça e a paz do Criador com seus semelhantes. Zitti (2002) os capelães há muito são especialistas no assunto (SME) em lutas espirituais e religiosas, inclusive para algumas pessoas não religiosas que podem manter um “resíduo religioso” ou religião vicária muito depois de terem se desidentificado de qualquer religião.

Finalmente, é importante voltar à realidade da natureza predominantemente religiosa de nosso mundo. À luz disso, muitos dos argumentos seculares contra capelães baseados na fé, que surgem em contextos ocidentais, contêm indícios de uma nova forma de colonialismo secular. Muitas organizações que fornecem serviços críticos operam em locais perigosos e entre comunidades onde a religião é importante.

Percebe-se que os capelães baseados na fé são fundamentados em estruturas religiosas e podem oferecer perspectivas importantes sobre as motivações do conflito e estratégias para resolução pacífica.

3. ABORDAGEM CONCEITUAL

Como área de Formação, a educação religiosa baseia-se no princípio universal da dimensão

transcendente e espiritual do ser humano. O que é educável nas crianças e nos jovens é, sobretudo a sua capacidade de transcendência. No despertar da autoconsciência, da percepção do universo, da existência de realidades que antecedem a sua presença no mundo e que perduram para além do seu trânsito espaço-temporal, surge a necessidade de se relacionar com outros seres semelhantes e ao mesmo tempo diferentes. a partir dela, as razões últimas da vida, da morte, do amor, da dor e, finalmente, da intuição de um Outro superior, constituem aquela realidade que podemos chamar de religião (Abecas, 2016).

Como área de estudo, inclui o conjunto de processos e atividades acadêmicas que permitem aos cidadãos e às famílias em relação aos seus filhos exercer o direito de receber uma educação religiosa de acordo com a fé que professam. Academicamente, o ensino religioso oferece o estudo e a investigação da experiência do sagrado que se vive numa determinada sociedade, no contexto de uma religião, e num determinado ambiente sociocultural, para o qual estuda o fato religioso nos seus componentes histórico, doutrinário, cultural, moral, organizacional e documental em nível básico ou de iniciação conforme corresponde à educação básica (Almeida, 2006).

Ao nível do Ensino Secundário, a relação com a cultura faz com que o ensino religioso estude diversas experiências religiosas e compare as respetivas experiências nas culturas. O ensino religioso partilha com outras áreas as exigências de sistematicidade e rigor académico. Como área de formação, contribui para o desenvolvimento humano integral, orientando os processos de personalização, socialização e aculturação que articulam os princípios religiosos, suas normas e valores (Almeida, 2006).

A presença do ensino religioso escolar no currículo escolar também pode contribuir para o processo de geração de cultura e a partir da mesma experiência educativa contribui para o crescimento da pessoa como sujeito de direitos e deveres, competente para a convivência, para o exercício da liberdade responsável. , com maturidade pessoal, social e comunitária. A educação religiosa pode contribuir para a formação moral e para os valores humanos respaldados por cada credo religioso.

Como objeto de estudo, deve-se identificar o fundamento antropológico e teológico de cada confissão, sem ser substituído pelo filosófico ou ético, mas em diálogo com eles, e integrando os temas ético-morais comuns ou de interesse para a educação e para todas as áreas . Pela sua presença nas instituições educativas, o ensino religioso deve estar vinculado às finalidades, objetivos e métodos da educação e da escola. Por sua vez, se a escola pretende promover o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento, o ensino religioso deve colocar os alunos em contato com o pensamento religioso. Da mesma forma, se a escola deve educar para a convivência e a tolerância, a educação religiosa deve ser orientada para esse objetivo (Boccia, 2009).

Nestas orientações são oferecidos elementos gerais para a formação dos “religiosos”. Por sua vez, nas instituições, sob a responsabilidade de cada instituição, podem assumi-los e adaptá-los para o desenvolvimento do seu plano de estudos específico. O ensino religioso pressupõe um critério pedagógico que, apoiado num conjunto de ciências que intervêm, permite a concretização das conquistas estabelecidas. Portanto, é necessário que o professor faça referência a essas ciências para o desenvolvimento do currículo da área e a adequada aplicação de critérios pedagógicos (Boccia, 2009).

Percebe-se uma atitude madura e autêntica perante a religião quando a pessoa consegue o encontro com um quadro de valores, respostas à procura de sentido e orientação, descoberta da própria identidade, visão integral do conhecimento religioso, formação para enfrentar o problema religioso, compreensão do patrimônio histórico-cultural, inserção crítica e participativa na sociedade, visão objetiva da religião e respeito pelas demais opções religiosas.

4. JUSTIFICAÇÃO DO ENSINO DA RELIGIÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS ESPORTIVOS.

O ensino da religião encontra a sua justificação, por um lado, nas dimensões espirituais e religiosas da pessoa, e por outro, nas implicações destas para a escola, a cultura, a sociedade, a religião e a legislação. A complexidade do ser humano é confirmada pela mesma dificuldade de reduzi-lo a uma definição. É por isso que falamos das dimensões da pessoa, a biológica, a psicológica, a intelectual, a social, a emocional, a espiritual, a religiosa, a moral (Cordeiro, 2009).

O desenvolvimento harmonioso da pessoa, objeto da educação, não isola nem separa nenhuma dimensão. É tudo isso que avança nos seus processos de amadurecimento, por isso a educação religiosa atinge a pessoa como um todo e sabe que a sua existência é influenciada pela natureza e pela cultura, energizada pela história. Tudo é educável na pessoa; os traços espirituais e religiosos são definidos e amadurecem progressivamente com o despertar da consciência.

A formação religiosa favorece o avanço progressivo dos processos de interiorização e reflexão que permitem às crianças e aos adolescentes descobrir realidades dentro e fora de si que os transcendem. À medida que se aproximam dos jovens, encontram cada vez mais elementos para fazer escolhas de vida de acordo com os valores que descobriram: verdade, bondade, amor, beleza, justiça, honestidade... e com eles constroem o seu projeto de vida (Costa, 2010).

O sentido do transcendente, do sagrado, do religioso constitui um núcleo integrador no ser humano, e dinamiza o seu processo de amadurecimento face às situações e condições pessoais e sociais que, à medida que avança na idade, se tornam cada vez mais complexas. , molda a sua

qualidade de vida na dependência direta da qualidade dos seus valores e decisões fundamentais, responsáveis e autônomos (Costa, 2010).

A educação religiosa acompanha os processos de reflexão e interiorização com que a pessoa descobre e aplica os seus talentos, motivações, capacidades, que são assimilados aos fatores culturais nos quais constrói a sua dignidade pessoal e a sua atuação na sociedade (Costa, 2010).

A escola como instituição educativa tem, entre outros, o propósito de ser: uma comunidade onde as pessoas aprendem a conviver socialmente; um centro motivacional e de treinamento onde cada um desenvolve a sua personalidade ao máximo das possibilidades; e um espaço para a construção de uma sociedade mais humana, mais cívica, equitativa e solidária. Aberto à realidade envolvente, prepara o jovem para ingressar nessa sociedade pluralista, com maturidade pessoal, social e moral (Costa, 2010).

A escola deve promover um ambiente favorável ao respeito e à aceitação das diferenças religiosas na sala de aula e no estabelecimento. Lá, professores e alunos são formados na práxis do exercício da liberdade religiosa, da convivência na equidade, na paz, na justiça e no exercício dos direitos humanos.

Os acontecimentos mundiais estão a forçar as sociedades a mudar. O poder, a economia e a democracia são compreensíveis, em torno da promoção humana, razão pela qual os grupos humanos vivem em permanente procura, cada um baseado em princípios e valores diferentes, gerando diversas formas de pluralismo, incluindo o pluralismo religioso.

No nosso ambiente local, fenômenos sociais como a violência (liberdade como poder absoluto), os conflitos sociais em todas as áreas (família, trabalho, transportes, saúde, educação, etc.) e a pobreza extrema (progresso sem equidade) são forças desintegradoras que actuam em todas as dimensões humanas. Para esta situação social, a educação religiosa oferece o sentido da dignidade humana, base para o exercício dos direitos e deveres humanos; a formação na convivência e na construção da comunidade humana, com claro sentido do bem comum; formação no compromisso com uma ação responsável, que contribua para progredir com equidade e solidariedade (Boccia, 2009).

A religião entendida como expressão do sagrado, existe no homem e para o homem, manifestando no âmbito geográfico, histórico, social e cultural modos de pensar, sentir e fazer, através dos quais constrói linguagens, imaginários, representações, símbolos e valores. A antropologia religiosa e o conjunto das ciências religiosas (Filosofia da religião, Psicologia da religião, Sociologia da religião) ao apresentarem o homem religioso e analisarem as diversas posturas a respeito do sagrado, confirmam a valorização ético-religiosa da ação humana à luz de sua relação com o transcendente;

A partir daí o homem compreende a sua situação no mundo, a missão que cumpre na sua existência, o ordenamento das realidades temporais e materiais direciona uma escala de valores cujo norte se orienta a partir da busca do sentido último da sua existência dentro da história. O desenvolvimento humano na sua dimensão ética começa de forma livre e autônoma com a formação do julgamento moral. Podemos estabelecer valores referentes ao processo de personalização, que moldam a consolidação da vida interior.

Na formação religiosa o ser humano se redescobre numa experiência com o Ser Transcendente. Nessa perspectiva do sagrado, é possível aprender valores, normas, símbolos e comportamentos baseados em princípios de valor universal: vida, bondade, honra, verdade, intimidade, dignidade humana. Os valores socializantes e culturalizantes são gerados naturalmente como “bens” baseados na dimensão transcendente e a partir daí são assimilados como proposta moral de convivência, de construção da sociedade e de humanização da cultura. A qualidade da educação se consolida à medida que direciona suas intenções para a construção da pessoa, em busca de uma promoção integral. É a situação mais pertinente para o diálogo entre o ético (como construto teórico da moral) e o religioso (como esfera cultural e existencial do ser humano) (Ferreira, 2008).

A educação religiosa dá sua contribuição à educação fazendo uma leitura dentro da cultura religiosa, da experiência do sujeito a partir de uma visão teológica, com as particularidades das referências doutrinárias das diversas confissões. Valores como o trabalho, o sentido do serviço e da solidariedade, o diálogo, a retidão, a procura do bem comum, a responsabilidade, o sentido do dever, o exercício dos direitos em liberdade e o respeito pelos direitos dos outros, formam um conjunto de atitudes socializadoras que são a base de uma cultura de ordem, civilidade e convivência pacífica (Galúcio, 2012).

A educação religiosa dá sua contribuição à educação fazendo uma leitura dentro da cultura religiosa, da experiência do sujeito a partir de uma visão teológica, com as particularidades das referências doutrinárias das diversas confissões. Valores como o trabalho, o sentido do serviço e da solidariedade, o diálogo, a retidão, a procura do bem comum, a responsabilidade, o sentido do dever, o exercício dos direitos em liberdade e o respeito pelos direitos dos outros, formam um conjunto de atitudes socializadoras que são a base de uma cultura de ordem, civilidade e convivência pacífica (Ferreira, 2008).

A educação religiosa dá sua contribuição à educação fazendo uma leitura dentro da cultura religiosa, da experiência do sujeito a partir de uma visão teológica, com as particularidades das referências doutrinárias das diversas confissões. Valores como o trabalho, o sentido do serviço e da solidariedade, o diálogo, a retidão, a procura do bem comum, a responsabilidade, o sentido do dever, o exercício dos direitos em liberdade e o respeito pelos direitos dos outros, formam um

conjunto de atitudes socializadoras que são a base de uma cultura de ordem, civilidade e convivência pacífica. (Galúcio, 2012).

Depois de conhecermos os fundamentos teóricos relativos à educação religiosa do aluno no âmbito da comunidade educativa, voltamos agora a nossa atenção para o inquérito realizado aos alunos da secção de ensino médio do Colégio Parroquial San Luís Gonzaga, Colégio Parroquial Santa Isabel da Hungria, Escola Paroquial Adveniat, Escola Comercial Madre Elisa Roncallo e Escola Fundação Colômbia, em suas últimas cinco questões⁶⁴, para discernir neste capítulo sobre o futuro do ser do Capelão: Como você gostaria que fosse o seu Capelão?⁶⁵ Antes Para poder Para responder à questão anterior, é necessário abordar o conceito de Capelão no espaço da Igreja, mais especificamente no âmbito do Código de Direito Canónico (CIC): “É um sacerdote a quem é confiado de forma estável, pelo menos em parte , a pastoral de uma comunidade ou grupo de fiéis, para que seja exercida de acordo com o direito universal e particular

Depois de conhecermos os fundamentos teóricos relativos à educação religiosa do aluno no âmbito da comunidade educativa, voltamos agora a nossa atenção para o inquérito realizado aos alunos da secção de ensino médio do Colégio Parroquial San Luís Gonzaga, Colégio Parroquial Santa Isabel da Hungria, Escola Paroquial Adveniat, Escola Comercial Madre Elisa Roncallo e Escola Fundação Colômbia, em suas últimas cinco questões⁶⁴, para discernir neste capítulo sobre o futuro do ser do Capelão: Como você gostaria que fosse o seu Capelão?

A função do Capelão de uma escola leva-nos a pensar no ideal e no perfil do trabalho espiritual entendido como “pastoral de uma comunidade educativa específica” que envolve, além das suas faculdades sacerdotais como ouvir confissões, ser professor da Palavra de Deus. Que Deus cuide fielmente da pregação, celebre com dignidade a Eucaristia e administre os demais sacramentos que cabem nas suas faculdades sacerdotais, tenha um carisma especial para chegar gradativamente ao coração dos seus fiéis a partir da proposta do Evangelho e do institucional. presença da Igreja (Galúcio, 2012).

Nem todo sacerdote tem perfil para ser Capelão, seja porque não gosta do ambiente educativo, seja porque não tem interesse em estar perto de alunos e professores, ou nunca ousou aceitar tal nomeação do seu Bispo por preconceitos. O que significa ser capelão de uma instituição de ensino. Outra razão pode ser que não se tenha a experiência ou os elementos necessários a nível pedagógico para exercer este cargo no seio da Igreja (Lobo, 2005).

Muitos sacerdotes são Capelães pela necessidade de apoio financeiro porque os rendimentos da Paróquia não são suficientes para receber uma assistência pastoral adequada, ou porque estão de passagem pela cidade para prosseguir os estudos na Universidade e aproveitar a nomeação para um colégio por o Obispo⁶⁹ para poder entretanto sustentar-se com as suas despesas pessoais e

acadêmicas. São tantas as motivações, algumas erradas, que fazem do Capelão de uma escola uma figura problemática para muitos e uma figura de esperança para outros

A função do capelão⁷¹ torna-se um problema quando as expectativas dos alunos da Comunidade Educativa não são satisfeitas, quando o seu trabalho pastoral não é contextualizado dentro e fora da escola, por isso é necessário ter em conta as áreas que compõem os escolares. razão para escrever e traçar os desafios do Capelão hoje, que não estão longe do perfil sacerdotal que a cidade exige no dia a dia. Podemos começar entendendo que a capelania é um espaço de formação que deve visar à formação religiosa do aluno e à sua própria consciência. Como mediação educacional, é urgente o discernimento sobre qual deve ser o perfil ideal de um capelão escolar.(Silva, 2010).

O perfil pode ser definido como o conjunto de características que caracterizam uma tarefa ou atividade atribuída a uma pessoa, ou melhor, as características que uma pessoa deve ter para essa atividade. Mas falar de “perfil” no meio de uma capelania é pensar na pessoa do sacerdote como um ministro que tem a tarefa de ser uma cura das almas a partir do perfil de Jesus Cristo e da tradição da Igreja. Não se deve subestimar, portanto, na abordagem do dever do capelão, que ele é um sacerdote, um ministro ordenado que tem a oportunidade de evangelizar no contexto da academia das escolas confessionais (ou não-denominacionais) de as dioceses que procuram apoiar as poucas escolas que professam a fé católica. Para tal, é necessário ter em conta possíveis critérios que ajudem a capelania a ser oportuna e eficaz na sua ação pastoral e espiritual no seio da comunidade educativa, especialmente com os estudantes do ensino secundário.

5. ATUAÇÃO DA CAPELANIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A capelania, no seio da comunidade estudantil, deve não só responder apenas aos alunos, mas também às necessidades e expectativas do corpo docente, do pessoal administrativo e do pessoal dos serviços gerais, de tal forma que, de acordo com o inquérito realizado, isso se torna pretendem ser a população mais aberta e disposta a aceitar toda a gestão de um capelão, que esperam que seja uma resposta próxima, aberta, que proporcione espaços de diálogo, de participação, onde todos estejam envolvidos e onde possam encontrar uma gestão adequada de seus problemas pessoais e grupais e, em geral, um apoio espiritual adequado para o seu crescimento na fé e como pessoa

A capelania acaba então por ser uma entidade que presta contas da sua gestão a partir de projetos que, de alguma forma, envolvem as diversas entidades da comunidade educativa, razão pela qual o trabalho do padre é bom desde que esteja vinculado aos processos de apoio que a Escola

tem e adapta aos projetos educativos e institucionais da comunidade educativa, no que diz respeito ao crescimento pessoal e espiritual do projeto de vida de todos os seus atores. Até aqui pode-se concluir que o ser do capelão é, para as comunidades educativas, uma instância muito importante e transcendental na vida da escola, mas que acaba por ser desperdiçado, devido a vários fatores, que no por um lado, devem-se ao momento histórico que vivem os estudantes e a nossa sociedade em geral.

Há uma constante “apatia” ou “indiferença” por terem uma forte experiência espiritual nas suas vidas e, por outro lado, pela falta de propostas claras, de projetos assertivos que apresentem a capelania de tal forma que ela acabe por ser atractivo, que responda às necessidades e expectativas mais sentidas pela comunidade educativa e não seja visto apenas como mais uma instância do organograma da escola.

O papel do capelão é fornecer apoio pessoal às pessoas que trabalham numa profissão difícil, muitas das quais vêm de partes distantes do mundo. Além de cristãos e pessoas sem religião, a equipa incluía muçulmanos, um judeu e um rastafari. Silva (2010) menciona que, além de refletir a rápida internacionalização de muitos balneários profissionais, a maior adopção de capelães pelas equipas desportivas pode refletir um reconhecimento crescente do impacto físico e mental que o desporto de elite pode ter.

Por fim, nota-se a importância de distinguir a capelania da área que se dedica dentro da instituição ao aconselhamento e apoio psicológico aos estudantes, uma vez que a sua peculiaridade, nem a sua importância no campo espiritual, não é claramente reconhecida. Este espaço da capelania, segundo o que mostrou o inquérito, continua a ser importante e reconhecido como tal, mas parece que não lhe tem sido dado valor suficiente e não foram estabelecidos critérios claros para o organizar, permitindo uma maior e positiva papel da Capelania.

Até aqui foi feito um diagnóstico do ponto de vista dos entrevistados sobre a impressão que têm da capelania nas respectivas instituições, de tal forma que foi possível confirmar a necessidade de ver este espaço pastoral como uma realidade que questiona e lança novos desafios para a Igreja, se quisermos fazer dela um verdadeiro e incidental cenário pastoral.

A questão da religiosidade nas escolas é demasiado complexa assim como a grande multiplicidade de propostas espirituais e religiosas que aparecem na agenda e influenciam a comunidade estudantil. Por esta razão, este capítulo pretende fazer uma descrição, juntamente com um diagnóstico pastoral, do fenómeno ou facto pelo qual as práticas religiosas influenciam o conceito e os comportamentos dos jovens nas instituições educativas, especificamente nas escolas católicas.

As transições culturais urbanas que se vivem, em vez de exterminarem a dimensão religiosa

e espiritual dos jovens, desencadearam o pluralismo religioso, uma multiplicidade de experiências, crenças e práticas religiosas, que convivem entre si e influenciam outros espaços de vida, de tal forma que, hoje, as instituições educativas se tornaram verdadeiros areópagos, lugares desafiadores aos quais vale a pena trazer uma proposta do Evangelho que consiga gerar interesse pela multiplicidade e diversidade de concepções religiosas e espirituais que hoje têm ambos os alunos e professores. São muitos os relativismos e concepções que os estudantes do ensino secundário têm relativamente à sua dimensão religiosa, muitas vezes vistas com uma atitude indiferente.

Ou seja, ser ou não ser – igual ou diferente – ateu ou crente – profundo ou superficial – livre ou alienado? Estas e muitas outras questões tornam-se cada vez mais visíveis no mundo dos jovens das escolas católicas, marcando assim uma época em que a opção pelo sentido da vida se reformula em buscas inquietas, muitas vezes acompanhadas pelo factor de instabilidade espiritual e psicológica. Por isso, os jovens estudantes procuram encontrar respostas às suas questões nos espaços que a sociedade ou cultura contemporânea propõe hoje. Talvez para não cair no “vazio” tais ambientes se concretizam em: moda, música, estudo, esportes, festas e, sem dúvida, nas hoje chamadas culturas juvenis ou tribos urbanas.

Embora não seja fácil ser sacerdote no seio de uma Capelania, é preciso não perder o horizonte da evangelização, da continuidade da missão de Cristo confiada por Ele mesmo à Igreja. O mandato de Jesus torna-se visível e atuante na pessoa do Capelão, não só porque é um homem de fé, mas da Igreja. Embora o terreno apresente diversas dificuldades próprias de qualquer campo de evangelização ou missão, não podemos perder a esperança de construir uma Igreja no meio de uma comunidade educativa, de anunciar Cristo como forma de responder a tantas dúvidas que as pessoas têm, de formar a partir de Cristo as consciências daqueles que se formam para serem cidadãos de uma cidade, de um país, de um mundo onde a escala dos valores e princípios humanos

Ao analisar especificamente a natureza e o dever do sacerdote capelão, surgem muitas mais questões sobre o trabalho pastoral confiado à Capelania. As respostas podem estar à vista, mas não podemos esquecer que cada Comunidade Educativa é um mundo diferente, no qual convergem sentimentos, sonhos, esperanças, mas também crises, dúvidas de fé, falta de amor à vida, distanciamento de Deus e dores, que através do trabalho do sacerdote capelão devem ser canalizadas e orientadas a partir da proposta de Jesus e do seu Evangelho.

Nasce a esperança de que a Palavra de Deus permeie a vida dos alunos, forme pessoas, seres humanos sensíveis ao amor de Deus no próximo, que, após excelente acompanhamento espiritual, sobrarão algo para suas vidas após a morte. , o objetivo é tornar-nos, se não excelentes cristãos, pelo menos bons cidadãos. 18.

Embora tenhamos procurado cumprir os objetivos propostos neste trabalho, não tentamos

abranger soluções completas para os desafios e problemas apresentados na capelania. Sendo um espaço fundamental para a Evangelização, a Capelania é um apoio à formação dos alunos que exige que o capelão, os diretores e os professores da escola tenham em conta os resultados e critérios de unificação discernidos ao longo dos capítulos apresentados nestas linhas, o que não o fez. foram produto do acaso ou da invenção, mas baseiam-se num cuidadoso trabalho de campo e reflexão teórica que resulta numa proposta pedagógica que pode ser avaliada e melhorada por quem quiser interessar-se por este campo de investigação, que no futuro poderá ser direccionado para uma tese de graduação realizada e aprimorada. Ainda há tecido a ser cortado na área da Capelania, isto não acaba aqui.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo neste artigo foi aprimorar o perfil teórico e conceitual da capelania no âmbito escolar, argumentando que, além do cuidado pastoral e espiritual, os capelães podem procurar desenvolver uma visão teológica e teórica mais ampla sobre práticas e comportamentos na esperança de atendendo melhor às necessidades de bem-estar das demandas assistisd. Tais argumentos não só expandem a literatura académica sobre a capelania escolar, mas também fornecem um conjunto adicional de lentes através das quais os capelães podem construir interpretações e análises mais sofisticadas do desporto de elite.

O que nos permite concluir que o esporte permite canalizar esses aspectos da vida humana nos espaços onde deveriam estar, convivendo melhor em sociedade, já que você tem espaço para desabafar o impulso humano reptiliano, o estresse; e este consegue equilibrar todas as esferas humanas, alcançando disciplina, desempenho, organização no seu tempo para cumprir em todas as áreas do seu dia a dia.

Pessoas que têm hábito de atividade físico muito estabelecido; Por exemplo, quem gosta de correr, organiza o espaço para correr e tem que reservar tempo para a família, para o estudo, para o trabalho... Um elemento que se consegue com o esporte: manter viva uma paixão. Em geral o atleta é apaixonado, gosta do que faz e por gostar se esforça.

“Jesus disse: A colheita é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos; Por isso, rogai ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe” este é o chamado à Capelania e temos que levá-lo a sério. Acredito que é hora de pedir a Deus que envie trabalhadores para a sua colheita. É claro que aquele que recebeu o chamado passará por um processo semelhante àquele ao qual Deus submeteu o profeta Isaías (Is. 6:6-8). Não tenha medo, pense nos resultados eternos para muitas pessoas. Como é bom saber que Deus alcançará o seu propósito em cada um de nós que

somos a carta de Deus no ministério de pregar e viver a Salvação neste mundo e isso através do Espírito Santo presente em nossas vidas.

O capelão será treinado para pregar quando a situação o justificar, o capelão conhece assuntos espirituais e a vida diária. É importante que o capelão não fique limitado pelo ambiente, ele possa deslocar os seus serviços, do altar à guerra, do hospital à fábrica, etc. A arena ministerial é muito diversificada, onde todas as pessoas são aceitas, independentemente de suas crenças. As nossas crenças e fé não devem ser um obstáculo ou impedimento à prestação da nossa ajuda e aconselhamento aos marginalizados e necessitados. Agora tendo em mente o conselho do apóstolo Pedro ali 1 Pedro 5:8 “Sede sóbrios e vigilantes; porque nosso adversário é o diabo.

Acredita-se também que este discurso é limitado porque as estratégias de da capelania escolar nos dias atuais, e as contribuições dos projetos esportivos. são fortemente influenciadas por uma teologia que é vítima da influência prejudicial de atitudes legitimadas por interpretações evangélicas excessivamente simplistas e problemáticas do Cristianismo que foram apropriadas no atual neocontexto liberal (ou seja, esportivismo).

Além disso, estamos preocupados que isto tenha o efeito de limitar o crescimento sócio-espiritual dos envolvidos, apresentando-lhes uma escolha binária onde devem: (i) redobrar os seus esforços para enxertar a sua identidade cristã na sua base de desempenho identidade ou (ii) abandonar completamente o desporto de elite porque sentem que não é compatível com a sua fé, conforme prescrito pelos discursos contemporâneos da fé e do desporto.

Utilizou-se abordagens importantes para sustentar os nossos argumentos em termos da forma como análises socioculturais mais amplas do desporto poderiam ser facilitadas. Tais análises podem ser aplicadas às necessidades dos indivíduos, independentemente do compromisso de fé ou crença, promovendo intencionalmente uma mensagem redentora para aqueles que frequentam organizações desportivas de elite. Utilizando pesquisas acadêmicas anteriores para desenvolver e enquadrar nossas ideias, sugerimos que, como outras formas de capelania, o papel do capelão esportivo no âmbito escolar é de natureza agente.

Para os capelães que servem em ambientes desportivos de elite, a capelania ocorre num ambiente que muitas vezes ganha exposição e reconhecimento significativos em todo o cenário social mais amplo. No entanto, tal como acontece com outros sectores e comunidades, as pessoas do desporto precisam de revelação em e através de um relacionamento baseado não no seu desempenho ou capacidade, mas em quem são em Cristo, e acreditamos que este é apenas uma das muitas tarefas para as quais são chamados os capelães esportivos.

A capelania deve ser um espaço diferente daquele que a sociedade materialista e plástica oferece, fora da escola, à vida dos alunos, onde lhes é proporcionado um acompanhamento

espiritual integral que possa ser abordado como ponto de apoio à educação, tarefa que não pode ser reduzir-se apenas à formação de pessoas com entidade intelectual, mas com sensibilidade espiritual e humana. Sendo o ser humano uma pessoa inacabada e perfeita, a capelania deve contribuir para aquela tarefa permanente de humanização e perfeição que, desde a fé cristã, é o caminho para a santidade, uma santidade esquecida na consciência dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABECAS. **Curso Básico de Capelania Associação Beneficente de Capelania Social** ABECAS Internacional. ed. 2016. Belém, 2016 (Apostila)

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A Religião na Caserna**: o papel do capelão militar. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião) Universidade Presbiteriana Mackenzie Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Paulo, 2006.

BOCCIA, Sandra. “Em nome da cura”. In: **Revista Veja**, São Paulo, Abril, Edição 1, no 626 - 1o/12/ 2009. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/011299/p_132.html>. Acesso em: 15 março 2023.

CORDEIRO, Rubens. **Workshop sobre Capelania**, em 11.12.2008. Auditório da Direção Geral, 2008.

COSTA, Álvaro Mayrink da. **A questão da Pena de Prisão**. In: Raízes da sociedade criminógena. 2 ed. [s. l.]: Lumen Juris Editora, 2010.

FERREIRA, Damy; ZITI, Mário Lizwaldo. **Capelania Hospitalar Cristã – Manual Didático e Prático para Capelães**. Santa Bárbara D’Oeste, SOCEP, 2002.

FERREIRA, Damy. **Capelania escolar evangélica**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008.
GALÚCIO, Iarani Augusta Soares. **Os impactos da assistência religiosa no processo de ressocialização de presos**. In: Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012, p.1219-1238.

LIMA, M.E.C.C.; JÚNIOR, O.G.A.; BRAGA, S.A.M. **Aprender ciências – um mundo de materiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

LOBO, Edileuza Santana. **Ovelhas aprisionadas**: a conversão religiosa e o “Rebanho do Senhor” nas prisões. Debate do NER, Porto Alegre, 2005.

MATHIEU-ROSA, Jean. **Dicionário de Cristianismo**. – Rio de Janeiro: Ediouro, 1992, p. 36

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

GONÇALVES, Edilane Duarte. **Implantação do Ministério de Capelania Empresarial em Americana e Região**. Trabalho de Conclusão do Curso de PósGraduação lato-sensu em Teologia, na área de Teologia Pastoral, apresentado ao Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, 2006.

SILVA, Dino Gomes da. **Capelania hospitalar e a terapia da enfermidade**: uma visão pastoral.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

TÁVORA, Juarez. **Uma vida e muitas lutas** – Da planície à borda do altiplano. 3. ed. 1. v. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

ZITTI, Liswaldo M. **Capelania Hospitalar** Cristã. Santa Bárbara do Oeste / SP; Editora Socep, 2002.



Capítulo 2

UM RESGATE À COMUNICAÇÃO VERBAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPELANIA ESCOLAR

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão



UM RESGATE À COMUNICAÇÃO VERBAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPELANIA ESCOLAR

A RESCUE TO VERBAL COMMUNICATION: REPORT OF EXPERIENCE OF SCHOOL CHAPLAINCY

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão¹

RESUMO

O objetivo deste capítulo é apresentar o trabalho realizado numa escola, como uma ação de capelania escolar, por meio de palestras e interações com as crianças e pré-adolescentes, acerca da importância de resgatar a comunicação verbal e pessoal acima das relações virtuais, as quais prevalecem. Por meio de palestras interativas, vídeos e dinâmicas foi abordada na intervenção a importância da comunicação em família e que, apesar das tecnologias terem ampliado o modo como nos comunicamos, nada substitui o abraço, o afeto, as brincadeiras e a conversa face a face. O capítulo visa contribuir no resgate de relacionamentos reais e saudáveis, num contexto desafiante em que as crianças estão inseridas, de poucas interações sociais, imersas nas chamadas redes sociais que as aprisionam num universo paralelo e isolado.

Palavras-chaves: capelania; comunicação; escola.

ABSTRACT

The objective of this chapter is to present the work carried out in a school, as an action of school chaplaincy, through lectures and interactions with children and pre-teens, about the importance of rescuing verbal and personal communication above virtual relationships, which prevail. Through interactive lectures, videos and dynamics was addressed in the intervention the importance of communication in family and that, although technologies have expanded the way we communicate, nothing replaces the hug, affection, games and face to face conversation. The chapter aims to contribute to the recovery of real and healthy relationships, in a challenging context where children are inserted, with few social interactions, immersed in so-called social networks that imprison them in a parallel and isolated universe.

Keywords: chaplaincy; communication; school.

¹ Bacharel em Teologia. Especialista em Ciência da Religião. Capelã Escolar com formação pela Junta de Missões Nacionais. E-mail: nediabizarria@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Capelania é uma atuação de suporte emocional, intelectual e espiritual, que presta assistência e orientação por meio de diversas atividades e aconselhamentos às pessoas com dificuldades, conduzindo-as à esperança (Lemos, 2018). É um serviço de apoio comprometido com a visão integral do ser humano: corpo, emoções, intelecto e espírito; com intuito de orientar e encorajar indivíduos em momentos de crise.

O exercício da capelania lida com pessoas que sentem, ressentem, sentem-se magoadas, sentem-se motivadas; lida com pessoas que enfrentam problemas, auxiliando-as a enfrentar suas frustrações, medos e desapontamentos. (Fagundes, s.d). A capelania é um meio de apresentar o amor de Deus na comunidade e através deste serviço prestado a Palavra de Deus é anunciada com a prática e o amor de Deus evidenciado.

As atividades compreendidas pela capelania são variadas, e podemos destacar alguns tipos: Capelania Militar; Capelania Prisional; Capelania Policial; Capelania Ambiental; Capelania Parlamentar; Capelania Empresarial; Capelania Esportiva; Capelania Hospitalar (Fagundes, s.d)

A Capelania Escolar é importante ante um contexto de crescentes desafios, preservando os valores éticos e morais no seu exercício. Num contexto cibernético em que escola, lazer, estudos, afetividade estão condicionados ao mundo virtual, os alunos não desenvolvem seus potenciais, ficando estes estagnados à superficialidade, à falsidade e a relacionamentos frágeis (Lemos, 2018). O serviço de capelania escolar é uma estratégia missionária que ministra o amor de Deus e auxilia pessoas em dificuldades, ajudando-as a enfrentar seus medos, frustrações e decepções, independentemente da cultura, crença e valores de cada necessitado.

O objetivo deste capítulo é apresentar o trabalho realizado numa escola, por meio de palestras e interações com as crianças e pré-adolescentes, acerca da importância de resgatar a comunicação verbal e pessoal além das relações virtuais, as quais prevalecem. Sendo que a falta de comunicação verbal tem gerado indivíduos isolados e deprimidos, corroborando com uma sociedade disfuncional. Apresentar a importância da capelania escolar como forma estratégica de apresentar e viver o amor de Deus nas relações pessoais, fomentando relações saudáveis e formando o amadurecimento pessoal.

O capítulo visa contribuir no resgate de relacionamentos reais e saudáveis, num contexto desafiante em que as crianças estão inseridas, de poucas interações sociais, imersas nas chamadas redes sociais que as aprisionam num universo paralelo e isolado.

2 CAPELANIA ESCOLAR: ASPECTOS GERAIS

A Capelania é um trabalho holístico que contribui para o bem-estar físico, emocional, social e espiritual do ser humano (Machado, 2024). O termo tem origem na expressão “capa pequena”. Traz a compreensão de alguém que empresta, compartilha ou doa sua capa, ou pelo menos parte dela, para proteger outrem de alguma situação desfavorável. (Fagundes, s.d).

A aplicação da capelania se dá em alguns âmbitos sociais e, de forma sucinta, destacamos quatro. Contudo, a quarta abrange todos os tipos de capelania, conforme sistematizado por Machado (2024):

- a) Capelania Escolar - desempenha um papel na promoção de valores éticos e morais na vida de alunos, familiares e funcionários da instituição.
- b) Capelania Hospitalar - tem papel importante no cuidado holístico dos pacientes, familiares e da equipe de funcionários do hospital.
- c) Capelania Prisional - é o atendimento com empatia aos marginalizados e influência ética tanto a encarcerados, como funcionários do presídio.
- d) Capelania Social - é o exercício prático desta missão, é alimentar com pão ao que tem fome, é dar cobertor ao que está com frio, dar remédio ao enfermo; são ações práticas, não meramente retóricas, exercidas em qualquer lugar, tendo em vista o necessitado.

No Brasil, não existe uma lei federal que aborda a Capelania Escolar, mas ela pode ser exercida por reivindicação na própria Constituição Federal, especificamente nos artigos 205 e 227, sendo a capelania um serviço ao exercício da cidadania. Destaco, a seguir, os artigos supracitados:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, art. 205 e 227)

Como podemos observar, a Capelania Escolar, ainda que não tenha lei específica para seu exercício, tem respaldo na Constituição, podendo esta ser uma porta de entrada para esse serviço. Assim, Fagundes (s.d) destacou que existem diversas atividades que podem ser realizadas no exercício da Capelania Escolar, como, por exemplo:

- a) Ser o elo entre a escola e alunos/pais;
- b) Levar palavras de consolo e exortação àqueles que estão passando por momentos difíceis;
- c) Apenas ouvir os aflitos, quando estes apenas querem ser ouvidos;
- d) Participar das campanhas sociais da escola;

- e) Transmitir para os pais, líderes e mestres princípios de autoridade responsável, sábia e influenciadora;
- f) Ser um conciliador em situações de conflitos e tensões;
- g) Promover palestras com teores educativos, preventivos, reflexivos, emocionais e espirituais;
- h) Estimular o desejo do indivíduo se relacionar com Deus;
- i) Respeitar o direito da pessoa quando esta não quer ajuda etc.

O papel do capelão escolar é ter uma visão e preparo para contribuir com alunos, familiares e funcionários da escola, a vencerem suas frustrações e seguirem a vida (Fagundes, 2024). Além de contribuir de forma pessoal, o papel do capelão também é contribuir na construção da comunidade escolar em geral, para que esta caminhe de maneira coesa e harmoniosa, mesmo em meio à diversidade (Machado, 2024).

Enfim, o capelão deve ter um olhar tanto para o indivíduo quanto para o coletivo, atentar para os problemas de cada pessoa, como para os que afligem a comunidade escolar, buscando ajudar com amor. O capelão deve estar em prontidão para servir, ter misericórdia, ouvir e sempre respeitar todas as pessoas (Lemos, 2018).

São crescentes os desafios nas escolas, e a capelania escolar bem executada torna-se um suporte e até solução nestes casos (Nobre, 2013). Num contexto de aumento de violência, consumo de drogas, casos de depressões, sexualidade e erotização precoces, perda de referenciais, disfuncionalidade familiar, pluralidade de padrões e conceitos, e imersão nas chamadas redes sociais e, conseqüentemente, falta de interação e comunicação reais entre outras dificuldades, a capelania escolar bem desempenhada contribuirá na restauração de indivíduos e sociedade.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A instituição em que foi aplicado o projeto foi a Escola Municipal Vera Cândida Costa Santana, no município de Itabaiana, no estado de Sergipe (Figura 1). O alvo do projeto foram os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, dos turnos da manhã e da tarde. Na ocasião, tratei do resgate à comunicação verbal, sendo que vivemos num contexto em que a comunicação virtual tem prevalecido e minado as relações interpessoais e as conversas olho no olho. O acesso à escola se deu por intermédio de uma funcionária que facilitou a aproximação.

Figura 1 - Fachada da Escola Municipal Vera Cândida Costa Santana.



Fonte: Google Maps.

Durante a aplicação do projeto foram realizadas palestras interativas, uma com as turmas do 1º ao 2º ano do ensino fundamental e outra com as turmas do 3º ao 5º ano, trazendo uma linguagem própria para cada faixa etária e fazendo uso de recursos como apresentação de *emojis* e vídeo, conforme ilustrado na Figura 2 e Figura 3.

Figura 2 - Crianças assistindo ao vídeo.



Fonte: Arquivos da autora (2024).

Figura 3 - Interação com os *emojis*.



Fonte: Arquivos da autora (2024).

Também foi realizado uma atividade em que os alunos do 3º ao 5º ano escreveram sobre os sentimentos que têm dificuldade de expressar especialmente para seus familiares, e esta atividade escancarou muitas das dificuldades e tristezas das crianças, como predisposição à depressão, ideação suicida, falta de sentido para viver, sentimento de desprezo pelos familiares, medo de polícia etc. Eles ainda foram desafiados a fazer a distinção de bons e maus comportamentos. Os bons foram bem guardados numa cesta, chamada na ocasião de “Cesta do Amor” e os maus foram descartados, jogados em uma lixeira.

Durante as atividades, as crianças e pré-adolescentes mostraram interesse e foram muito receptivas às atividades, apresentaram uma certa carência de atenção e muitas se identificaram com o abordado na ocasião (Figura 4).

Figura 4 - Estudantes participando e interagindo durante a palestra.



Fonte: Arquivos da autora (2024).

As atividades realizadas trouxeram apenas um vislumbre das crises existenciais vividas pelas crianças, evidenciando a necessidade e importância de um capelão oferecer o auxílio espiritual e emocional. A figura 5 mostra mais momentos da intervenção realizada na escola

Figura 5 - Estudantes atentos à apresentação



Fonte: Arquivos da autora (2024).

O projeto foi aplicado satisfatoriamente, com fortes indícios de que, no mínimo, houve uma reflexão sobre o assunto e observamos o quão abrangente é a escola como campo missionário. Seria necessário um trabalho a longo prazo para amenizar ou sanar as dificuldades destes que estão em dificuldades. A figura 6 ilustra o momento de encerramento das atividades.

Figura 6 - Momentos de despedida com uma das turmas.



Fonte: Arquivos da autora (2024).

A aplicação do projeto só trouxe uma amostra do imenso campo de trabalho que é a escola. A escola é um campo missionário sedento por obreiros, pessoas que conheçam e vivam a Palavra de Deus, preparadas para oferecer auxílio espiritual e emocional às pessoas em situações de crise, independente de cultura, crença e valores. De fato, a capelania escolar é um braço estendido do serviço missionário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste capítulo foi apresentar o trabalho realizado numa escola, através de palestras e interações com as crianças e pré-adolescentes, acerca da importância de resgatar a comunicação verbal e pessoal além das relações virtuais, as quais prevalecem. Sendo que a falta de comunicação verbal tem gerado indivíduos isolados e deprimidos, corroborando com uma sociedade disfuncional. Também busquei apresentar a importância da capelania escolar como forma estratégica de apresentar e viver o amor de Deus nas relações pessoais, fomentando relações saudáveis e formando o amadurecimento pessoal.

Foram realizadas palestras interativas, na ocasião abordamos a importância da comunicação em família e que, apesar das tecnologias terem ampliado o modo como nos comunicamos, nada substitui o abraço, o afeto, as brincadeiras e a conversa face a face. Também foi apresentado um vídeo para os alunos, que mostrava as perdas, os danos quando ficamos presos ao mundo virtual e deixamos de viver o mundo real. Ainda foram realizadas algumas atividades interativas:

- a) Os estudantes foram motivados a responder que tipos de sentimentos os *emojis* apresentados exprimiam e assim puderam perceber que existem a comunicação verbal e não verbal.
- b) Aos estudantes do 1º e 2º ano da manhã e do 1º e 3º ano do turno da tarde, foram apresentadas figuras que representavam comportamentos diversos, tanto positivos (abraço, aperto de mão, beijo, diálogo), como negativos (briga, xingamento, puxão de orelha). Os alunos foram incentivados a responder quais eram as boas atitudes e quais eram consideradas ruins. As figuras com as atitudes negativas foram jogadas em uma lixeira, reforçando a necessidade de rejeitar esses comportamentos, enquanto as figuras que representavam comportamentos positivos foram colocadas na cesta do amor, a fim de estimular tais atitudes nas relações pessoais.
- c) Já os estudantes do 3º ao 5º ano da manhã escreveram sobre sentimentos que não conseguem expressar em casa e foram incentivados a tentar dialogar com seus familiares sobre o assunto. Foi um momento muito importante, foi possível saber de alguns dilemas vivenciados pelas crianças, seus medos e preocupações.

O capítulo visa contribuir no resgate de relacionamentos reais e saudáveis, num contexto desafiante em que as crianças estão inseridas, de poucas interações sociais, imersas nas chamadas redes sociais que as aprisionam num universo paralelo e isolado. Com a ajuda do bondoso Deus, desejo implementar o projeto noutras escolas com expectativa de aceitação e continuidade deste trabalho de amor, levando à conscientização da necessidade de um resgate à comunicação verbal e à interação interpessoal, isto é, um resgate ao mundo real.

Concluo com uma frase que gosto muito da missionária e professora Márcia Doneda que resume a missão do capelão cristão e está relacionada ao lema da Capelania Escolar pela Junta de Missões Nacionais (Figura 7): “Precisamos ser a Bíblia, ninguém resiste à Bíblia na prática, sem o livro na mão, mas com seu efeito no coração” (Fagundes, s.d, p.26).

Figura 7 - Lema da Capelania Escolar.



Fonte: Arquivos da autora (2024).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 07 out. 2024

FAGUNDES; Márcia Alves Doneda. **Apostila de Capelania Escolar I.** Curso de Capelania Escolar. Junta de Missões Mundiais.

FAGUNDES; Márcia Alves Doneda. Capelania Escolar: Ensinando a Linguagem do Amor nas Escolas Brasileiras. . In: SILVA, Carlos André dos Santos; Silva, Núbia Lima de Souza. (org). **Os desafios da Capelania Escolar nos dias atuais.** Vol. 01. Brasília: Editora Interprising, 2024. Cap. 01. p. 10-27. Disponível em: <https://www.livros.editoraenterprising.net/index.php/e-books/catalog/series/capelaniaescolar> Acesso em: 10 out. 2024

LEMOS, Maristela dos Santos. Capelania Escolar: Uma ferramenta de apoio aos desafios dos adolescentes uma porta de entrada para a igreja junto ao desenvolvimento da comunidade local. Trabalho de Conclusão de Curso (**Bacharel em Teologia**). Faculdade Batista Pioneira, 2018.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. A CAPELANIA, O DISCURSO INTER-RELIGIOSO E SUA APLICAÇÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 115–131, 2024.

NOBRE, Wyclif Porfírio. Capelania Escolar Confessional: Um estudo desta atividade no Instituto Presbiteriano Mackenzie. **Primus Vitam**, v.6, 2013. Disponível em: https://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_6/wyclif_.pdf Acesso em: 03 out. 2024



Capítulo 3

CAPELANIA ESCOLAR: VIVER ESCOLA ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES E CUIDADORES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA APAE DE PORTO VELHO - RONDÔNIA

Betânia Guilherme Nunes Barbosa
Márcia alves Doneda Fagundes

**CAPELANIA ESCOLAR: VIVER ESCOLA ACOLHIMENTO AOS
FAMILIARES E CUIDADORES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
NA APAE DE PORTO VELHO - RONDÔNIA**

**SCHOOL CHAPLAINCY: LIVING SCHOOL RECEPTION TO THE
FAMILIES AND CAREGIVERS OF SPECIAL EDUCATION STUDENTS IN
APAE PORTO VELHO - RONDÔNIA**

Betânia Guilherme Nunes Barbosa¹

Márcia alves Doneda Fagundes²

RESUMO

O projeto de capelania escolar "Viver Escola" tem como objetivo oferecer acolhimento espiritual, emocional e social a familiares e cuidadores de alunos da educação especial. Busca criar um espaço de escuta e apoio, promovendo o fortalecimento emocional e o bem-estar das famílias que enfrentam desafios ligados ao cuidado de pessoas com necessidades especiais. Por meio de ações externas ao acolhimento, atividades de reflexão e momentos de integração, o projeto visa construir uma rede de suporte que contribua para a qualidade de vida e a resiliência dos participantes, alinhando-se aos princípios de inclusão e solidariedade da instituição.

Palavras-chave: acolhimento; familiares e cuidadores; inclusão; solidariedade; fortalecimento emocional.

ABSTRACT

The project of school chaplaincy "Living School" seeks to offer spiritual, emotional and social support to families and caregivers of special education. Goal is to create a space for listening and support, promoting emotional strengthening and well-being of families facing challenges related to caring for people with special needs. Through external actions to the reception, reflection activities and moments of integration, the project aims to build a support network that contributes to the quality of life and resilience of participants, aligning with the principles of inclusion and solidarity of the institution.

Keywords: host; family and caregivers; inclusion; solidarity; emotional strengthening

¹ Fonoaudióloga; Formação em Capelania Escolar pela JMN – Junta de Missões Nacionais (2022); Mestrado em Ciências da Linguagem pela UNIR - Universidade Federal de Rondônia; Doutoranda em Psicolinguística pela PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

² Orientadora: Mestre em Teologia Prática - Linha de Pesquisa: Educação, Espiritualidade e Docência, Psicopedagoga Especialista em Aconselhamento Pastoral; Capela Escolar; Capela Hospitalar; Coordenadora e Professora do Curso de Capelania Escolar; Pedagoga e Missionária da JMN - Junta de Missões Nacionais; Escritora; Professora da FABAPAR-Faculdade Batista do Parana; Educadora Cristã credenciada a OECBB - Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil,

1. INTRODUÇÃO

Segundo a JMN – Junta de Missões Nacionais – a Capelania Escolar é uma atividade de apoio espiritual, emocional, físico e social a estudantes, familiares e profissionais de Educação que, por meio de ações de compaixão, promove orientação para a vida e incentiva a espiritualidade saudável.

De acordo com Ferreira (2013), podemos definir capelania como: “serviço de apoio e assistência espiritual comprometida com a visão da integralidade do ser humano: corpo, emoções, intelecto e espírito”.

É notória a necessidade da assistência emocional e espiritual dentro das instituições de ensino nos dias atuais e a Capelania Escolar pode proporcionar esse serviço de apoio, centrado em princípios bíblicos.

Espera-se do capelão escolar a capacidade de compreender o ser humano como ser holístico, reconhecendo, valorizando e respeitando a diversidade e a complexidade das manifestações e experiências pessoais.

Vale ressaltar também a importância de reconhecer a pluralidade cultural, histórico e filosófico dos indivíduos nos seus múltiplos aspectos éticos, doutrinários e morais, das diferentes matrizes religiosas, oferecendo apoio a todos sem distinção, ajudando pessoas que vivenciam momentos difíceis na vida, tendo como missão proporcionar uma melhoria na vida espiritual, social e emocional de cada uma delas, corroborando para o aperfeiçoamento individual e coletivo, auxiliando no bom funcionamento da estrutura escolar, usando a Bíblia como ferramenta de fé e prática, orando constantemente, investindo tempo em sua capacitação pessoal.

Sendo assim, a Capelania Escolar possui um público-alvo variado, partindo dos alunos, seus familiares e/ou responsáveis diretos, os colaboradores do corpo docente e administrativo, ou seja, todos os que estão envolvidos no ambiente educacional.

Enfim, tem sido colocada sobre o trabalho do capelão uma grande expectativa, na busca de caminhos para lidar adequadamente com as crises familiares, institucionais e sociais que todos estão sofrendo. Cabe à Capelania Escolar trilhar caminhos que influenciem o ambiente escolar. (VIEIRA, 2011, p. 19)

2. APRESENTAÇÃO

Acerca deste trabalho pretende-se elaborar um projeto voltado para o curso de Capelania Escolar, cuja atuação está focada no resgate dos valores construtivos, sociais e espirituais,

transmitindo o amor de Deus mediante à orientação e encorajamento no cotidiano, por meio do contato e da comunicação pessoal com as famílias dos alunos da Educação Especial, matriculados na APAE de Porto Velho- RO, abarcando a prática de acolhimento, orientação e aconselhamento, intervindo com palestras, oficinas de reciclagem, oficinas profissionalizantes e lanche coletivo, direcionados aos pais e/ou responsáveis que desejarem participar.

Observamos que muitos desses pais e/ou responsáveis costumam ficar na escola durante todo o período da aula, aguardando os filhos saírem, por falta de locomoção, condições financeiras ou mesmo pela distância que residem.

Todo o acompanhamento e direcionamento das atividades descritas neste projeto, serão coordenadas pela autora: Betânia Guilherme Nunes Barbosa, responsável direta pela elaboração e execução do mesmo. Na oportunidade por ser Fonoaudióloga, será feita a palestra inicial: “Comunicação Não É o Que Você Fala, É Como o Outro Te Entende”; depois faremos a primeira oficina de reciclagem em potes de vidro, devidamente recolhidos na comunidade e higienizados previamente.

Ressalta-se aqui que haverá atividade de Capelania Escolar programada, entretanto pretendemos dar continuidade ao Projeto Viver Escola mensalmente, envolvendo outros profissionais, que serão convidados como palestrantes ou cooperadores das oficinas: fonoaudióloga, psicólogo, psicopedagogo, dentista, coach, psiquiatra, oftalmologista, ginecologista, fisioterapeuta, profissionais de artesanato e reciclagem.

3. JUSTIFICATIVA

A APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define que: “Pessoas com deficiência (PcD) – São aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

Difícilmente uma família está preparada para a chegada de uma criança com deficiência, essa situação pode deixar os pais abalados e assustados, trazendo sentimento de culpa, tristeza, raiva, medo e ansiedade, gerando uma incerteza sobre o futuro. Daí a necessidade de acolhimento

estratégico para enfrentar tal desafio.

Em contato com a APAE de Porto Velho percebemos que a quantidade de crianças, adolescentes e jovens com Deficiência é maior do que costumamos observar em outros espaços. Atualmente a escola conta com 84 alunos matriculados, além do número crescente de pessoas da comunidade (35 a 40) aguardando vaga.

A maioria dos familiares desses alunos dependem de benefícios do governo; além de dificuldades financeiras, muitos moram distante precisando utilizar transportes públicos, ampliando a dificuldade na locomoção, obrigando-os a ficar aguardando na escola durante todo o período de aula.

A Capelania Escolar tem a visão de contribuir com o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária

Diante do exposto ressaltamos que o trabalho da capelania escolar, trará acolhimento, orientação, apoio espiritual, emocional, físico e social, contribuindo para uma melhoria na relação família-escola, permitindo que obstáculos sejam vencidos, estabelecendo estratégias para melhorar a qualidade de vida e o fortalecimento da interação, despertando assim uma busca por novos horizontes.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

☐ Acolher os familiares e/ou cuidadores dos alunos da APAE, através do trabalho da Capelania Escolar, dando apoio espiritual, emocional, físico e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ☐ Promover a socialização e encorajamento das famílias;
- ☐ Melhorar o relacionamento entre os familiares e a escola;
- ☐ Incentivar a cultura e arte através de oficinas diversificadas;
- ☐ Fortalecer a interação social, empreendendo na autoestima;
- ☐ Desenvolver estratégias com profissionais da Saúde e Educação;
- ☐ Estimular os pais ou responsáveis a compartilharem suas ansiedades.

5. METODOLOGIA

As ações estratégicas deste Projeto serão desenvolvidas na própria instituição, em uma sala cedida pelo atual presidente da APAE/Porto Velho, onde há um número suficiente de lugares para receber os responsáveis que desejarem participar das atividades propostas, levando-se em consideração as necessidades dos familiares e/ou cuidadores das pessoas com deficiência (PcD), matriculadas na citada escola da APAE, em comum acordo com o calendário escolar anual.

O Encontro se dará mensalmente, preferencialmente nas penúltimas ou últimas Quartas Feiras de cada mês, no turno da manhã e da tarde, conforme descrição do cronograma. Os convites serão enviados para as famílias representadas pelos alunos, no início do ano letivo e confirmados mensalmente no início de cada mês.

Todas as atividades propostas ocorrerão de forma gratuita, contando com doações da Igreja Batista Filadélfia, que abraçou essa causa e contribuirá com verbas para o lanche coletivo e aquisição do material a ser utilizado nas oficinas. Os palestrantes foram consultados previamente e participarão voluntariamente. Ao final das palestras faremos uma roda de conversa, com oportunidade de compartilhar os pedidos de oração, que serão anotados em um caderno apropriado. Todos deverão sentir-se acolhidos, indiscriminadamente, nesses momentos de compartilhamento.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser diagnóstica e continuada, ou seja, buscaremos analisar mensalmente o andamento e a evolução das atividades desenvolvidas ao longo do processo, através de questionário simplificado que será entregue aos participantes e cooperadores do projeto, contribuindo com a colaboração na construção, expansão e aperfeiçoamento deste Projeto de Capelania Escolar.

Destacaremos também nessa fase, três pontos importantes:

1. **Eficiência:** Fazer uso racional dos recursos – É um critério fundamental, pois envolve as metas de gastos pré-estabelecidas desde o início do projeto, onde todos os recursos adquiridos e utilizados deverão ter registro comprobatório, justificando os gastos, para a devida prestação de contas à entidade mantenedora.
2. **Eficácia:** Concluir as etapas de ação – Para verificarmos a eficácia do projeto será essencial averiguar se o escopo, as metas e os objetivos foram conquistados ao final de cada mês, realinhando quando necessário, até atingirmos o alvo anual.
3. **Efetividade:** Verificar qual foi o resultado final – Aqui compreenderemos quais foram os

verdadeiros impactos da ação exercida, após toda a execução do projeto.

7. RECURSOS

Ao administrarmos os recursos em um projeto, é preciso listar todas as prioridades, gerenciando, delimitando prazos e esforços planejados para cada gasto, buscando informar periodicamente ao(s) chamado(s) “stakeholder”(s), que no caso deste projeto é a IBF - Igreja Batista Filadélfia de Porto velho e seus mantenedores.

Será elaborada uma planilha para o ano de 2023 com os devidos orçamentos, onde incluiremos, inicialmente, um público-alvo de quarenta pessoas com:

- ☐ Itens para o lanche coletivo: sucos, refrigerantes, salgados e doces;
- ☐ E.V.A. e vidros recicláveis; 01 Caderno para anotação dos pedidos de oração;
- ☐ Material para oficina prática de biscuit: espátulas, boleadores e massas coloridas;
- ☐ Material para oficina prática de decoupage: tesoura, fita crepe, cola e guardanapos;
- ☐ Material para oficina prática de beleza: itens específicos para colocação de cílios;
- ☐ Material de pintura: pincéis, tintas nas cores primárias (vermelho, azul e amarelo), resma de papel ofício, lápis HB preto, cola colorida, glitter e moldes para desenho.

8. PLANO DE AÇÃO

Planejar a ação é ser responsável por traçar uma metodologia para a conquista dos alvos. Trata-se de um planejamento, definindo as ações necessárias para atingir os objetivos, o cronograma e prazos vinculados a cada tarefa, aos recursos financeiros e humanos necessários. Diante do exposto, pretende-se executar cada etapa em conformidade com o que foi apresentado ao longo deste trabalho, perpetrando os objetivos ora descritos, posto que assim disponibilizaremos com excelência o apoio social, físico, emocional e espiritual que a Capelania Escolar propõe.

Reiteramos que todas as atividades serão desenvolvidas em uma sala na APAE de Porto Velho, cedida pelo diretor/presidente, cujo público alvo será: familiares, pais e/ou cuidadores de PcD - Pessoas com Deficiência que frequentam a instituição, contando com o apoio dos palestrantes e demais pessoas que se dispuserem a ajudar. Enfim, o projeto seguirá segundo as propostas descritas na Metodologia e no Cronograma, onde estão todas as informações devidamente organizadas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho, podemos afirmar que as reflexões acerca das contribuições propostas pela Capelania Escolar, estão fundamentas em princípios Bíblicos, trazendo-nos uma visão ampla a respeito da importância de resgatarmos valores morais, físicos, éticos, emocionais e espirituais.

Em face ao cenário Educacional atual no Brasil, muito se tem falado sobre os benefícios da assistência espiritual e emocional em ambientes escolares. Tais benefícios refletem, de forma profícua, não só entre os alunos, como também aos seus familiares e profissionais da Educação.

Vale lembrar que um bom trabalho desenvolvido pelo Capelão Escolar, envolverá vida com Deus e constante oração, pois como afirma Spurgeon “Os que ganham almas precisam ser primeiramente aqueles que choram por elas”. A realização cuidadosa das atividades e a oração, permitirão ao Capelão levar esperança, acolhimento e conforto, auxiliando no aconselhamento, comunicação, abordagem familiar, resolução de conflitos e outros. Dessa forma, os estudantes e seus familiares terão sempre alguém com quem compartilhar seus medos e anseios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA Estatuto da Criança e do Adolescente criado em 1990. Disponível <https://www.childfundbrasil.org.br/blog/o-estatuto-da-crianca-e-adolescente/> Acesso em: 20 set. 2022.

BORGES, Inez Augusto. **Confessionalidade e Construção Ética na Universidade**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.

BRANDÃO, Fernando. **Igreja Multiplicadora**. 5 Princípios Bíblicos para Crescimento. 3ª ed., Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. 1ª Ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2013.

FERREIRA, Sérgio Rodrigues. **Capelania Escolar**. Despertando a Igreja Para a Missão de Capelania Escolar. 1ª Ed. São Paulo: RTM; Rádio Trans Mundial, 2012

VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar: Desafios e Oportunidades**. São Paulo: Rádio Trans Mundial,

2011.

REVISTA Primus **Vitam** Nº 6 – 2º semestre de 2013

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas** - Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas Distraídas, Impulsivas e Hiperativas. São Paulo, Editora Gente; 2003.

SORIA, Paulo Roberto. **Capelania Escolar**: Conceituação, Filosofia e Objetivos (coletânea de pequenos textos). Rio de Janeiro; 1995.

SPURGEON, Charles **Haddon**. **Dia a Dia Com Spurgeon**: Meditações Diárias Ed:Publicações Pão Diário; 3ª edição; 2015.

VASSÃO, Eleny. **Consolo**. Ed: Cultura Cristã, 1990.

WARREM, Rick. **Uma Vida Com Propósitos**. 1ª ed.; São Paulo: Editora Vida, 2013. Disponível em:<https://missoesnacionais.org.br/donations/viver-escola/> Acesso em: 23 Ago. 2022.

Capítulo 4

A ANSIEDADE NAS ESCRITURAS: UMA ANÁLISE BÍBLICA DO TRATAMENTO DE DEUS AOS TRANSTORNOS ANSIOSOS

Guilherme Nunes Barbosa
Ricardo Ferreira Bruno

A ANSIEDADE NAS ESCRITURAS: UMA ANÁLISE BÍBLICA DO TRATAMENTO DE DEUS AOS TRANSTORNOS ANSIOSOS

ANXIETY IN THE SCRIPTURES: A BIBLICAL ANALYSIS OF GOD'S TREATMENT OF ANXIOUS DISORDERS

*Guilherme Nunes Barbosa*¹

*Ricardo Ferreira Bruno*²

RESUMO

Recentemente, no Brasil e no mundo, tem se fortalecido a discussão sobre a importância dos cuidados em saúde mental, cenário no qual a ansiedade vem ganhando grande destaque por sua alta prevalência. Apesar disto, ainda se observa um grande preconceito e dificuldade, por parte da Igreja contemporânea, para abordar este tema, bem como sua visão dicotômica entre pecado e doença. Neste contexto, o presente trabalho realiza uma pesquisa bibliográfica das Escrituras e de outras literaturas, a fim de compreender como o próprio Deus tratou de seres humanos ansiosos, em seu aspecto tanto biopsicológico quanto espiritual. Deste modo, a Igreja poderá retomar seu caminho à luz da Bíblia, oferecendo fonte de consolo aos angustiados e conciliando as soluções oferecidas pela Psiquiatria e Psicologia modernas com o poderoso aconselhamento espiritual.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde mental. Pecado. Doença. Igreja. Bíblia.

ABSTRACT

Recently, in Brazil and worldwide, there has been an increasing discussion about the importance of mental health care, a scenario in which anxiety has been gaining significant prominence due to its high prevalence. Despite this, there is still notable prejudice and difficulty, on the part of the contemporary Church, in addressing this issue, as well as its dichotomous view between sin and illness. In this context, the present work conducts a bibliographic research of the Scriptures and other literature, in order to understand how God Himself dealt with anxious human beings, addressing their biopsychological as well as spiritual aspects. In this way, the Church will be able to resume its path in the light of the Bible, offering a source of comfort to the distressed and reconciling the solutions provided by modern Psychiatry and Psychology with powerful spiritual counseling.

Keywords: Anxiety. Mental health. Sin. Illness. Church. Bible.

¹ Teólogo formado pela CEBESP: Centro Batista de Educação, Serviço e Pesquisa – Araçatuba/SP - Polo Porto Velho/RO. Agosto 2024. Médico Residente em Psiquiatria pelo IPUB: Instituto de Psiquiatria da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Orientador: Professor em teologia pelo CEBESP: Centro Batista de Educação, serviço e Pesquisa- Araçatuba/SP - Polo Porto Velho/RO. Este artigo foi apresentado ao CEBESP como requisito final no curso de Formação Pastoral.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde mental vem ganhando destaque nas principais pautas de discussão em todo o mundo. Corroboram para a importância e a difusão de tal debate, dentre outros fatores, a grande exposição ao excesso de informações na era tecnológica; a crescente concorrência e cobrança por produtividade na vida laboral; e a recente pandemia de COVID- 19, que causou grandes preocupações à humanidade entre os anos de 2020 e 2022. Diante de tais fenômenos modernos, tornaram-se cada vez mais comuns os diagnósticos de doenças psiquiátricas, gerando uma volumosa demanda por serviços de saúde mental.

Neste contexto, recebe grande destaque a ansiedade, a qual foi escolhida como foco deste trabalho devido à sua importância e prevalência. Os transtornos ansiosos figuram entre as doenças psiquiátricas mais diagnosticadas no mundo e particularmente no Brasil, onde são encontradas taxas muito mais elevadas que a média mundial. Segundo o estudo Global Burden of Diseases (IHME, 2024), aproximadamente 8,11% da população brasileira sofria com algum transtorno ansioso em 2019 (em comparação, a média global neste ano era de 3,95%); já em 2021, após a pandemia de COVID-19, a prevalência no país saltou para 9,9% (e a média global, para 4,71%) – um vertiginoso aumento de aproximadamente 25%, tanto no Brasil como no mundo, com uma prevalência de 9,3% na população geral, segundo a OMS (2017).

Entretanto, apesar de toda a repercussão, a ansiedade, assim como outras doenças mentais, ainda é muito ignorada ou hostilizada dentro das igrejas cristãs. Fobe (2023) atribui tal estigma ao preconceito presente na teologia popular. O autor aponta a tendência, no ambiente eclesial, de atribuir a enfermidade mental a problemas meramente espirituais, como falta de fé, pecado, quebra do relacionamento com Deus ou manifestações demoníacas. Com isto, muitos membros dentro das igrejas deixam de procurar tratamento médico ou psicológico apropriado, seja pela contraindicação que recebem de seus conselheiros, seja devido à sensação de intimidação e receio de ser considerado um mau cristão em sua comunidade. Mock (2017) descreve que, dentro deste ambiente adverso, muitos optam por, em vez de buscar por aconselhamento, manter seus diagnósticos psiquiátricos em segredo vergonhoso.

Diante do silêncio das igrejas ou de sua abordagem de um ponto de vista exclusivamente espiritual a esta realidade, as doenças mentais têm cada vez mais se perpetrado entre as comunidades cristãs sem receber a devida atenção, seja através da busca de doentes mentais por auxílio, seja por meio do adoecimento de membros das igrejas. Segundo uma pesquisa conduzida pela Lifeway Research (2014), quase metade (49%) dos pastores entrevistados fala menos de uma vez por ano sobre doenças mentais no púlpito, sendo que 10% relataram jamais haver abordado este tema, temendo a dificuldade e o grande tempo despendido ao cuidado de tais pessoas. Ademais,

constatou-se que os próprios pastores e conselheiros estão expostos a doenças mentais, as quais afetam até um quarto desta população.

Nesta pesquisa da Lifeway Research, foram também entrevistados protestantes diagnosticados com transtornos mentais e seus familiares, dentre os quais aproximadamente 60% declararam desejar que sua igreja falasse mais abertamente sobre estas doenças, a fim de reduzir o tabu a elas atribuído.

Neste contexto, Francis Schaeffer (2023) nos relembra, em seu livro “Morte na cidade”, que, ao permitir que o pecado entrasse no mundo por meio da queda, o homem não foi separado somente de Deus, mas também de si mesmo. Deste modo, tanto o corpo quanto a mente humana foram afetados por moléstias que carecem de tratamento. Segundo Lima (2020), ao negar a existência dos transtornos mentais, as consequências da queda na totalidade do homem também estão sendo negadas. A autora justifica o quão descabido é o uso da fé e das Escrituras para reduzir estes transtornos a mera perturbação espiritual, ao pontuar que “a Bíblia é suficiente para aquilo a que ela se propõe, para assuntos relacionados à salvação das nossas almas, mas não se propõe a tratar um transtorno mental, como também não se propõe a curar um câncer”.

É importante destacar, entretanto, que, apesar de seu foco espiritual e da ausência de diagnósticos psiquiátricos à época de sua escrita, a Bíblia também menciona as moléstias e aflições mentais, sendo dentre estas a ansiedade uma das mais presentes, inclusive com citações diretas no Novo Testamento. Ao ler os trechos bíblicos mais conhecidos sobre este sentimento, pode-se pensar que a ansiedade é de origem exclusivamente pecaminosa e que a exortação espiritual deve ser o único tratamento direcionado à pessoa ansiosa, uma vez que o próprio Cristo aponta para o pecado presente no comportamento ansioso e admoesta aqueles que são acometidos por preocupações excessivas consigo mesmos e com o futuro.

Todavia, as Escrituras demandam uma análise mais cuidadosa e humana acerca de tal assunto, pois reduzir este multifacetado transtorno somente ao seu aspecto espiritual é ignorar as muitas pessoas, inclusive cristãs, que apresentam melhora em seus sintomas ansiosos com o advento de soluções humanas como a psicoterapia e as medicações psiquiátricas; além de ignorar outros transtornos ansiosos, como o Transtorno de Pânico e a Fobia Social, cujos sintomas centrais não advêm do excesso de preocupações com temas mundanos.

Por fim, a Bíblia Sagrada nos mostra que mesmo servos de Deus, vivendo em plena relação com Ele, sofriam de graves preocupações que por muitas vezes atrapalhavam sua vida. Suas histórias muitas vezes trazem sofrimento e pesar, mas mostram-nos também que as dores que sentiam jamais foram ignoradas pelo Pai Celestial, mas sempre receberam dele tanta importância quanto a dor daqueles que sofriam de enfermidades físicas.

O presente trabalho se propõe, desta forma, a empreender uma pesquisa bibliográfica nas Escrituras em busca de suas referências à ansiedade, bem como alguns dos personagens que, caso aplicados os critérios diagnósticos da psiquiatria, poderiam se enquadrar em um transtorno ansioso. Esta pesquisa compreende, ainda, literaturas de natureza tanto teológica quanto científica, as quais versam sobre a ansiedade e a sua atual compreensão quanto à psicopatologia e aos tratamentos disponíveis, buscando não apenas comparar, mas também conciliar os posicionamentos da ciência e da fé quanto a este mal. Ademais, analisar-se-á a conduta de Deus Pai, de seu filho Jesus Cristo e da Igreja primitiva para com os aflitos, visando um retorno da comunidade de fé contemporânea ao primeiro amor, no tratamento àqueles que, em períodos de sofrimento mental, nela buscarem alívio e aconselhamento.

2 ANSIEDADE SUAS DEFINIÇÕES

O estado de ansiedade não é, em sua natureza, patológico para o ser humano, e sim uma resposta adaptativa ao ambiente, de modo a possibilitar um estado adequado de alerta em determinadas situações, como por exemplo ao passar perigo, buscando assim proteção. Segundo o modelo proposto por Yerkes e Dodson (1908), a ansiedade adequada à intensidade do contexto ambiental é considerada normal, melhorando o desempenho físico e mental do indivíduo mediante a ameaça enfrentada. Entretanto, caso ultrapasse o platô de melhor desempenho possível, a ansiedade se torna patológica, passando a causar piora do desempenho, paralisia, exaustão e estresse. O gráfico da Figura 1 demonstra este modelo.



Figura 1: Gráfico de desempenho versus excitação com base na proposta de Yerkes e Dodson (1908).
Fonte: Luciano et al., 2021.

A ansiedade, portanto, pode ser vista como normal quando apresenta duração e intensidade limitadas ao seu contexto ambiental. Blanchard (2017) esclarece configurar-se um transtorno

ansioso quando a ansiedade ultrapassa esses limites, persistindo por períodos além dos apropriados ou se apresentando em quantidades maiores do que o ambiente demanda, o que gera sofrimento excessivo ou prejuízo funcional, devido a constantes e desproporcionais preocupações com o futuro.

A 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V; APA, 2013) classifica diversos tipos de transtornos ansiosos, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada, o Transtorno de Pânico, a Agorafobia, as Fobias específicas, a Fobia Social e o Transtorno de Ansiedade de Separação. Aqui será abordada a forma mais amplamente discutida na saúde mental, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), cujos sintomas, segundo a DSM-V, incluem: Ansiedade e preocupação excessivas (expectativa apreensiva) e de difícil controle, cursando com inquietação (“nervos à flor da pele”), fadiga, dificuldades de concentração (sensação de “branco” na mente), irritabilidade, tensão muscular e perturbações do sono.

Luciano et al. (2021) dividem os sintomas ansiosos em quatro grupos. O primeiro grupo, o dos sintomas intelectuais, relacionados aos pensamentos e à cognição, inclui: preocupação antecipatória, medo, hipervigilância, distraibilidade e pensamento acelerado. O segundo grupo abarca os sintomas emocionais negativos gerados pela ansiedade: desprazer, angústia, irritabilidade. O terceiro grupo, o dos sintomas fisiológicos, diz respeito às manifestações físicas da ansiedade, tais como dores crônicas, tensão muscular, desconforto torácico, taquicardia, dispneia, taquipneia, epigastria, sudorese, tremores, parestesias, cefaleia, náuseas, vertigem, entre outros. Por fim, o quarto grupo abarca os sintomas comportamentais e de esquiva: evitar objetos e situações relacionados a suas preocupações ou buscar “válvulas de escape” como álcool e drogas, medicamentos ou outras formas de procrastinação.

Com base nestas informações, torna-se claro que a ansiedade generalizada não traz vantagem alguma. O ansioso centraliza sua vida em torno de preocupações com possíveis eventos adversos projetados por si mesmo, por menores que sejam as chances de acontecerem ou de apresentarem a intensidade imaginada. Apresenta um pensamento acelerado, mas ineficiente, pois passa boa parte do tempo ruminando e superestimando possíveis desfechos ruins, sem, no entanto, tomar qualquer ação realmente efetiva para mitigar esta situação; ou, quando o faz, dedica muito mais tempo e energia que o necessário ao preparo para este acontecimento e, em seguida, parte para a próxima preocupação. Esta situação inevitavelmente gera aflição, estresse e fadiga intensos. Como pontuado pelo psiquiatra Judson Brewer (2021), “Preocupar-se não acaba com os problemas de amanhã. Acaba com a paz de hoje”.

3 A VISÃO BÍBLICA SOBRE A ANSIEDADE

3.1 COMO DEUS VÊ A ANSIEDADE

Antes de falar propriamente sobre os textos bíblicos, é importante ressaltar que a visão secular trata o transtorno ansioso exclusivamente como doença, levando ao questionamento, no meio cristão, sobre a ansiedade ser considerada ou não um pecado. Para desenvolver este ponto, precisamos primeiro compreender o que é o pecado. Uma definição bastante didática é a de Paul Sponheim (2002), segundo a qual “o pecado é um ato e um estado da vontade pessoal contra Deus e a vontade de Deus”. Isto é, se conhecemos as ordenanças de Deus, pode ser considerado pecado tudo aquilo que deliberadamente fazemos contra estas ordenanças. Na presente definição se enquadram a rebeldia contra Deus e o desejo de independência, presentes no coração do homem desde a Queda.

Com este entendimento, podemos melhor explorar a visão bíblica sobre a ansiedade. Esta palavra, inclusive, faz-se presente nas Escrituras, mais especificamente no Novo Testamento, como tradução direta do termo grego *merimna* (μέριμνα), correspondendo a palavra “ansioso” à variante *merimnáo* (μεριμνάω), segundo Kittel, Bromiley e Friedrich (1968). O vocábulo do idioma original é utilizado com este sentido por Jesus Cristo (Mt 6.25- 34; Lc 10.41, 12.22-31) e pelos apóstolos Paulo (Fp 4.6) e Pedro (1Pe 5.7), mas também figura outras vezes ao longo do Novo Testamento, em passagens nas quais é traduzida por “cuidado”, “preocupação” e “inquietação”. Segundo Anderson (2003), *merimnáo* deriva dos termos *merizo* (dividir) e *nous* (mente), significando “ter uma mente dividida, estar ansioso, estar distraído”.

Na Bíblia, quando mencionada, a palavra “ansiedade” faz referência às preocupações excessivas com atributos seculares, num sentido semelhante à sua definição moderna, embora sem o refino de critérios diagnósticos. A mais famosa destas referências bíblicas é feita pelo próprio Jesus Cristo em seu Sermão do Monte, sendo encontrada em Mateus 6.25-34 (versão João Ferreira de Almeida): 25“Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? 26Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas? 27Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura? 28E pelo que haveis de vestir, por que andais ansiosos? Olhai para os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam; 29contudo vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. 30Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? 31Portanto, não

vos inquieteis, dizendo: ‘Que havemos de comer?’ ou: ‘Que havemos de beber?’ ou: ‘Com que nos havemos de vestir?’ 32(Pois a todas estas coisas os gentios procuram.) Porque vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso. 33Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. 34Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.”

Esta passagem (que possui paralelo em Lucas 12.22-31) reflete a visão de Jesus Cristo sobre a ansiedade. A palavra *merimnáo* aparece um total de cinco vezes, sendo traduzida três vezes por “ansioso” e duas vezes por “inquieto” (e suas respectivas variantes no português). Em seu discurso, o mestre traz a ordenança de que temas triviais, tais como alimentação e vestimenta, não sejam para nós motivos de preocupação constante, demonstrando, com o exemplo de seres vivos insignificantes, como os pequenos pássaros e os frágeis lírios, que a Deus compete o cuidado por toda a vida na terra, desde as menores criaturas até o ser humano feito à Sua imagem e semelhança.

Ao apontar a falta de fé dos que andavam ansiosos, bem como o fato de que estas inquietações são comuns aos gentios (os quais, à época, não conheciam o Deus vivo), Cristo mostra que a ansiedade possui, sim, raízes pecaminosas. Afinal, aquele que se preocupa em excesso com o futuro e busca tomar as rédeas de tudo que irá acontecer demonstra não ter confiança que o Pai irá lhe prover tudo de que precisa. Mas como podem nossas angústias configurar um ato de rebeldia deliberada contra a vontade de Deus?

Charles Spurgeon (1888) explica esta questão ao declarar que nossa capacidade de preparação para o futuro “tem sido pervertida e frequentemente abusada. [...] É muito fácil transformá-la em uma preocupação profana e tentar retirar das mãos de Deus o papel da providência, que pertence a Ele e não a nós”. Portanto, estamos nos colocando contra a vontade de Deus quando buscamos garantir nossa provisão através das próprias forças em vez de depender Dele. “Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor” (Jr 17.5, NVI).

É possível visualizar esta faceta pecaminosa na ansiedade de vários dos personagens bíblicos. No Novo Testamento, os próprios seguidores de Jesus, com sua fé vacilante, constantemente permitiam que as preocupações embotassem sua confiança no Mestre e, independente de quantos milagres vissem, pareciam insistir em não compreender com quem estavam caminhando. Apavoraram-se na tempestade do mar da Galileia (Mc 4.37-41), confundiram Jesus com um espírito ao vê-lo andando sobre as águas (Mt 14.26) e se dissiparam ao vê-lo ser levado preso para morrer (Mc 14.50), sendo a maioria deles incapaz de permanecer próximo a Jesus no momento de sua condenação, exceção feita às mulheres (Lc 23.27, Jo 19.25) e ao apóstolo João (Jo 19.26-27). Outros exemplos são o de João Marcos, que, provavelmente por temor de deixar o

conforto de seu lar para a vida de evangelismo, abandona a viagem com Paulo e Barnabé e retorna a Jerusalém (At 13.13); ou o carcereiro de Filipos, que quase cometeu suicídio ao pensar, equivocadamente, que os prisioneiros haviam fugido sob sua guarda (At 16.27-28).

No Antigo Testamento, o povo hebreu apresentava também muitas características da ansiedade. Mesmo após a milagrosa libertação do Egito (Ex 7-12) e a passagem pelo Mar Vermelho (Ex 14), insistiam em sofrer por antecipação e em não confiar em Deus e nas suas lideranças, e como consequência incorriam em murmuração (Ex 15-16), em rebelião (Nm 13.28-14.4, 16.1-35) ou mesmo em idolatria, como no caso do bezerro de ouro (Ex 32). Já o profeta Elias, após derrotar os profetas de Baal de forma triunfal, é tomado de desespero ao se ver fugindo da ameaça de morte da rainha Jezabel, e, do vale de seu temor e aflição, pede ao Senhor pela própria morte (1Rs 19.1-4).

Ressalta-se que, apesar de ilustrativos, praticamente todos os exemplos bíblicos de ansiedade mencionados até este momento possuem como causa fontes de estresse maiores que as normalmente enfrentadas por seres humanos de sua época, ainda que por vezes com reações desproporcionais. Há, entretanto, um exemplo que muito se aproxima de um caso típico de ansiedade generalizada associada a assuntos triviais, como os que vivemos todos os dias. A história de Marta e Maria, contada em Lucas 10.38-42, mostra as duas irmãs recebendo Jesus de maneiras diferentes. Enquanto Maria deseja aproveitar a presença do Senhor, Marta se ocupa com os serviços domésticos. Ela não consegue enxergar além de suas preocupações, e, imersa nelas, está perdendo a oportunidade de vivenciar a presença do Messias em sua casa. Ao interpelar Jesus, reclamando que Maria não a está ajudando, Marta é admoestada pelo Senhor, que se refere a ela usando mais uma vez a palavra *merimnáō* (v. 41) e encerra dizendo que “Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (v. 42, NVI).

De modo geral, a exortação de Deus está constantemente presente nestes casos, lembrando aos seres humanos que eles estão deixando que suas preocupações se interponham entre eles e seu relacionamento com o Pai. Por vezes, esta exortação vem acompanhada de castigo pelos seus pecados, como no caso dos israelitas no deserto, que, além das várias mortes e doenças, tiveram como consequência de seus atos os atribulados quarenta anos de jornada até que finalmente conquistassem a terra prometida.

Todavia, ao mesmo tempo que Deus exorta e pune a ansiedade enquanto pecado, ele demonstra misericórdia ao ansioso enquanto ser humano, frágil e repleto de temores. E assim como, na história da salvação, a Lei dá lugar à Graça (cf. Rm 6.14), na história das nossas preocupações, a advertência contra a nossa atitude pecaminosa vem coberta por imensurável compaixão. Os israelitas são pesadamente punidos pelo Deus a quem desobedecem, mas este mesmo Deus permite que, contra todas as expectativas, tão frágil povo alcance a promessa que havia recebido. Mesmo

enquanto andarilhos em sua penosa jornada no deserto, foram protegidos e vitoriosos contra fortes inimigos como os amorreus e moabitas (Nm 21.21-35) e os midianitas (Nm 25). De igual modo, os apóstolos ansiosos são repreendidos por Jesus repetidas vezes, ressaltando suas limitações de fé e compreensão do reino (Mt 8.26, 14.31; Mc 4.40, 8.17-21; Lc 9.41) devido aos seus pecados. Mas são, na mesma medida, cuidadosamente acolhidos, mesmo após o haverem abandonado em seu momento de sofrimento, e honrosamente elevados a líderes da Igreja de Cristo (Jo 20-21, Mt 28, At 1-2).

A ansiedade, biblicamente, é uma forma de pecado, de rebeldia contra a provisão de Deus. Mas também é uma forma de doença, de fragilidade, refletindo a carência do ser humano separado de Deus por segurança, por acolhimento, por salvação. E o Pai sabe bem disto e, por esta razão, permite que a dicotomia entre Lei e Graça se manifeste sobre a ansiedade na forma de exortação, para corrigir, mas também de misericórdia, para abraçar. Onde há um, deve haver o outro. Uma comunidade que se considera cristã, mas aplica somente a punição, ou seja, a Lei, sem acolher e cuidar daquele que está aflito, não compreendeu ainda a prática da Graça e da compaixão à maneira de Cristo. “Como eu os ameï, vocês devem amar-se uns aos outros” (Jo 13.34, NVI).

3.2. COMO DEUS TRATA A ANSIEDADE

Além de compreender a visão de Deus sobre a ansiedade enquanto pecado e enquanto doença, é importante também entender as propostas bíblicas de solução para este mal que aflige a humanidade. Estas propostas devem ser entendidas e aplicadas, tanto ao aconselhar e cuidar de outras pessoas, quanto ao manejar nossas próprias ansiedades.

Retornando ao discurso de Jesus no sermão do monte, podemos encontrar parte importante do direcionamento dado pelas escrituras. Em Mateus 6.33-34, Jesus ordena duas coisas: primeiramente que reordenemos nossas prioridades, colocando o reino de Deus em primeiro lugar, ou seja, antes das coisas terrenas que costumam nos tomar a atenção, “e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (v. 33); e em seguida, que deixemos de nos preocupar com problemas futuros, perdendo o foco no presente, pois “basta a cada dia o seu próprio mal” (v. 34).

Se formos tão humildes e dependentes quanto as aves dos céus e os lírios do campo, poderemos nos libertar e ser mais felizes, pois, independentemente de nossas preocupações, a natureza segue fornecendo os recursos necessários à nossa vida; o céu, a luz solar; os campos, o alimento e o gado; e os rios e mares, a água e os peixes. Ao firmar os olhos nas coisas do alto, desviamos o foco das fontes de nossa aflição e aceitamos as bênçãos do Pai sem duvidar que Ele está no comando de tudo. Como Maria, podemos também escolher a melhor parte.

Encontra-se orientação também na carta do apóstolo Paulo aos Filipenses. No capítulo 4, o autor escreve: “Não andem ansiosos por coisa alguma” (Fp 4.6, NVI). Este versículo está inserido em uma seção da carta, entre os versículos 4 a 8, na qual Paulo detalha aos irmãos em Filipos a proposta cristã sobre como viver uma vida de paz. Em primeiro lugar, ordena, enfática e repetidamente, que “alegrem-se no Senhor”, a fim de que sua amabilidade seja conhecida (vv. 4-5). Em seguida, orienta que no lugar de suas preocupações, levem toda sua vida na forma de oração, súplicas e ação de graças para Deus (v.6).

Por fim, orienta direcionar o pensamento para “tudo o que for verdadeiro, nobre, correto, puro, amável, de boa fama, digno de louvor” (v. 8). O versículo 7 resume a consequência destas práticas: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus”. Esta passagem deve nos servir como guia para, mediante as preocupações do mundo, fortalecermos nossa alegria em Deus, deixarmos nossas ansiedades no altar e, no lugar, preenchermos nossa mente com um conteúdo puro e agradável. O apóstolo Pedro, de igual modo, escreve em sua primeira carta: “Lancem sobre Ele [Deus] toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês” (1Pedro 5.7, NVI). Tiago, por sua vez, remete à importância do acolhimento pela Igreja e da oração como poderosa ferramenta de cura na vida de qualquer enfermidade ou pecado (Tg 5.14-16, NVI).

No contexto da Igreja, orienta que os presbíteros orem pelo enfermo e “o unjam com óleo” (v. 14), isto é, enfatiza a importância de abraçar e remediar aqueles que sofrem. No contexto da oração, orienta que a mesma “curará o doente” e “se houver cometido pecados, ele será perdoado” (v.15). Trazendo isto para o contexto da ansiedade, seja ela considerada como doença ou como pecado, “a oração de um justo é poderosa e eficaz” (v. 16). Spurgeon (1888) mais uma vez nos adverte: quanto mais razões para preocupação uma pessoa tiver, mais motivos de oração ela tem; portanto, “troque preocupação por oração”.

Os cuidados de Deus a Elias no fundo de sua depressão também tem lições a nos ensinar. O Pai buscou primeiramente restaurar a saúde física do profeta por meio do descanso e alimentação (1Rs 19.5-8); e, posteriormente, restaurar sua esperança, mostrando-lhe um panorama muito menos desolador do que aquele projetado por sua ansiedade: “fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram” (1Rs 19.18, NVI). Receber este alento do Senhor, provavelmente em meio ao pior momento de sua vida, foi para Elias como deve ser para nós: a presença de nosso Pai, em meio à ansiedade, não é assustadora como uma terrível ventania, um terremoto ou um incêndio; é leve como o murmúrio de uma brisa suave (1Rs 19.11-13), trazendo alívio e ternura.

Mas, ao mesmo tempo, Deus recrutou seu servo para mais algumas tarefas (vv. 15-16), pois sua missão ainda não tinha acabado e havia muito a ser feito. No corpo de Cristo, o trabalho, a vocação, o cumprimento dos chamados divinos não é apenas uma função ou uma carga; é uma forma de nos curar das preocupações levianas que preenchem nosso coração e retornar nosso foco para o Reino. Não por acaso, Jesus deixa um trabalho à sua Igreja antes de partir de volta para o céu, na forma da Grande Comissão (Mt 28.19). Ela não é apenas voltada para as nações a serem evangelizadas; é também para o bem daqueles que estão realizando este evangelismo, até os dias de hoje.

Diante de todas as poderosas soluções apresentadas, uma das principais dúvidas ainda suscitadas, neste ponto, é sobre a função dos medicamentos, uma vez que a Bíblia não menciona remédios ou mesmo bálsamos para a ansiedade. Afinal, naquela época ainda não existiam psicofármacos. Para tal impasse, é necessário recorrer a fontes mais modernas de aconselhamento. Zack Eswine (2021), em seu livro *A Depressão de Spurgeon*, faz uma extensiva e reveladora pesquisa extensiva nos sermões do “Príncipe dos Pregadores”, na qual trata sobre os sintomas depressivos que o acometeram ao longo de sua vida. Eswine nos revela como em muitos momentos Spurgeon, além de buscar todas as soluções já citadas, como oração, cuidados com a própria saúde e trabalho na obra de Cristo, precisou também fazer uso de medicamentos a fim de aliviar os pesares que afligiam sua mente.

Entretanto, destaca que o pregador também reconheceu a limitação dos fármacos frente ao auxílio espiritual que o relacionamento com Deus, a Bíblia e a comunidade de fé podem nos oferecer. O autor do livro conclui: “Em suma, medicamentos para nossas enfermidades do corpo e da mente são um auxílio e um dom, mas mesmo nossos melhores medicamentos permanecem limitados. Remédios nos ajudam, porém, raramente isolados de outros auxílios”.

Atualmente existem antidepressivos muito mais poderosos e eficientes que as medicações da época em que Spurgeon viveu, os quais, além da própria depressão, são primeira linha de tratamento para a ansiedade segundo Luciano et al (2021), associado às modernas técnicas de psicoterapia desenvolvidas no último século. A ciência que permitiu a criação destes tratamentos é um presente de Deus, “porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento” (Pv 2.6, NVI). Contudo, as soluções humanas, por si só, não resolvem em definitivo o problema da ansiedade, necessitando da associação a outros recursos. Neste sentido, a Bíblia nos aponta como podemos buscar uma vida de paz e cada vez menos ansiosa, tanto no relacionamento individual com Deus, quanto no relacionamento coletivo com uma comunidade de fé saudável, pautada nas ordenanças de Cristo e na comunhão entre os irmãos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto por meio das bibliografias pesquisadas, verifica-se que a visão secular da ansiedade apenas enquanto transtorno mental não a contempla inteiramente; entretanto, tampouco o faz a visão, muito difundida nas igrejas, da ansiedade apenas enquanto pecado ou fraqueza espiritual. Ambos os pontos de vista são facetas de um problema mais complexo, que remete à Queda e à separação completa do ser humano de Deus, incluindo corpo e mente, com sua consequente vulnerabilidade a enfermidades, do ponto de vista biopsicológico, e a caprichos pecaminosos e egoístas contra a vontade de Deus, do ponto de vista espiritual.

Neste contexto, foram encontradas na Bíblia inúmeras referências que nos apontam uma visão reveladora sobre a ansiedade, expondo sua face pecaminosa sob a Lei de Deus, mas também tratando da enfermidade por ela representada em Sua infinita graça e misericórdia. Em tempos modernos, dispomos de diversas ferramentas, tais como estudos científicos, medicamentos e psicoterapias, as quais facilitaram muito o tratamento dos transtornos ansiosos. Contudo, dispomos também das mesmas poderosas soluções oferecidas há dois mil anos atrás, por meio de uma acolhedora comunidade de fé, da oração e do envolvimento na fortalecedora obra de Cristo.

Ao menosprezar os que sofrem deste mal, a Igreja contemporânea segue abdicando não apenas das soluções modernas, mas principalmente das mais antigas, as quais foram pregadas pelo próprio Deus que somos convocados a imitar (Ef 5.1), sendo, deste modo, incongruente que continuemos rejeitando aqueles que o Pai, em amor, acolheu.

Conclui-se, portanto, ser fundamental um retorno à Palavra enfrentar um problema crescente e que tem exigido cada vez mais sabedoria da Igreja Cristã. Neste tema, como em qualquer outro que aborda, “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino” (2Tm 3.16, NVI). Ao obedecê-lo, a noiva de Cristo, “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15), segue em sua missão de fornecer a paz de Deus, imaculada e livre de preconceitos, àqueles que em sua aflição a buscarem.

Por fim, reitero que esta pesquisa não é exaustiva e que há espaço para aprofundá-la, seja pela realização de trabalhos de campo sobre este tema, ainda raros no ambiente eclesial, seja por meio de novos estudos mais detalhados sobre a bibliografia disponível.

REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDERSON, N. T. Discipleship counseling. Ventura, CA: Regal. 2003. BLANCHARD, D. C. Translating dynamic defense patterns from rodents to people. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 76, p. 22–28, maio 2017.

- BÍBLIA Sagrada. **Nova versão internacional**. Traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional – São Paulo: Editora Vida, 2007
- BREWER, J. **Desconstruindo a ansiedade**. [s.l.] Sextante, 2021.
- ESWINE, Z. **A depressão de Spurgeon**: Esperança realista em meio à angústia. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, mar 2021.
- FOBE, J.-L. Religiosidade e Doença Mental: Uma Perspectiva Bíblica. Revista Fragmentos de Cultura - **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 33,n. Esp, p. 54–65, 2023. DOI: 10.18224/frag.v33iEsp.13490. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13490>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- GBD Global Burden of Disease Study 2022. Results. **Seattle, United States**: Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME), 2022. Disponível em: <https://vizhub.healthdata.org/gbd-results/>. Acesso em 10 jul. 2024.
- KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. **Theological Dictionary of the New Testament**. Volume IV. Grand Rapids, Wy. Ed. Eerdmans. 1968.
- LUCIANO, A.C. et al. **Transtornos de ansiedade e transtorno de ansiedade generalizada**. In: INSTITUTO DE PSIQUIATRIA; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Clínica psiquiátrica, 2ª Edição. Volume 2. Barueri: Editora Manole. 2021. Seção 2, cap. 11.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). Global burden of mental disorders and the need for a comprehensive, coordinated response from health and social sectors at the country level. **WHO Executive Board** 130/9. 2011.
- PASTORS & CONGREGANTS **Suffer from Mental Illness**. Lifeway Research, Brentwood, 22 de setembro de 2014. Disponível em: <<https://research.lifeway.com/2014/09/22/1-in-4-pastors-congregants-suffer-from-mental-illness/>>. Acesso em: 1 mai. 2024.
- SPONHEIM, P. R. O pecado e o mal. In: BRAATEN, Carl; JENSON, Robert (ed.). **Dogmática Cristã**. Vol. 1. 2ª Edição. São Leopoldo: Sinodal, 2002. Locus 5, p. 359–454.
- SPURGEON, C. H. **Prayer, The Cure For Care**. London: The Metropolitan Tabernacle Pulpit C. H. Spurgeon Collection, 1888. Sermon #2351. Disponível em: <https://spurgeongems.org/sermon/chs2351.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- YERKES, R. M.; DODSON, J.D. The relation of strength of stimulus to rapidity of habit-formation. **J Comp Neurol Psychol**. 1908; 18:459–82.



Capítulo 5

CAPELANIA ESCOLAR: O AMOR COM O PRINCÍPIO TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kelly Lorente Xavier



CAPELANIA ESCOLAR: O AMOR COMO PRINCÍPIO TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SCHOOL CHAPLAINCY: LOVE AS TRANSFORMING PRINCIPLE IN THE INTEGRAL FORMATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Kelly Lorente Xavier¹

RESUMO

Este material destaca a importância da Capelania Escolar na formação integral de crianças e adolescentes, integrando os ensinamentos cristãos com aspectos espirituais, emocionais e morais. Ao aplicar princípios e valores bíblicos no ambiente escolar, busca-se moldar o caráter, a ética e a visão positiva dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios com uma base sólida de fé, amor e respeito. Oferece também orientações práticas para educadores, pais e capelães, com atividades que possibilitam a vivência dos valores cristãos no cotidiano, promovendo uma educação transformadora e completa.

Palavras-chave: Capelania Escolar; Princípios e valores bíblicos; Formação integral; Educação cristã.

ABSTRACT

This material highlights the importance of School Chaplaincy in the comprehensive education of children and adolescents, integrating Christian teachings with spiritual, emotional and moral aspects. By applying biblical principles and values in the school environment, the aim is to shape the character, ethics and positive outlook of students, preparing them to face challenges with a solid foundation of faith, love and respect. It also offers practical guidance for educators, parents and chaplains, with activities that enable the experience of Christian values in everyday life, promoting a transformative and complete education.

Keywords: School Chaplaincy; Biblical principles and values; Comprehensive education; Christian education.

INTRODUÇÃO

¹ Capelã Escolar, formada pela 7ª turma de Capelania Escolar da Junta de Missões Nacionais. Graduada em Pedagogia pela Ampli Anhanguera SP. Cursos concluídos: Extremo – Escola Transcultural de Missões pela JOCUM Nova Laranjeiras/PR. Treinamento Aviva School. Evangelização Discipuladora de Crianças pela Faculdade Batista do Paraná (Fabapar). E-mail: k.lorentexavier@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Capelania Escolar desempenha um papel crucial na formação integral das crianças e adolescentes, abrangendo não apenas o ensino tradicional, mas também os aspectos espirituais, emocionais e morais. No mundo em que vivemos, é essencial que as crianças e os adolescentes não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam caráter, ética e uma visão positiva de si mesmas e do próximo. É nesse contexto que os princípios e valores bíblicos se tornam ferramentas poderosas, moldando vidas e comportamentos de maneira prática e acessível.

Este material tem como objetivo guiar educadores, capelães, pais e professores na tarefa de aplicar princípios e valores cristãos de forma simples e efetiva na vida dos alunos. As crianças não apenas aprenderão sobre esses valores, mas terão a oportunidade de vivê-los no dia a dia, desenvolvendo uma base sólida para suas futuras decisões e relacionamentos.

Ao integrar o ensino bíblico com práticas diárias, conseguimos estabelecer um ambiente onde crianças e adolescentes se sentem acolhidos, respeitados e preparados para enfrentar os desafios da vida com esperança e fé, promovendo a transformação de corações e mentes desde a infância.

1. AMOR AO PRÓXIMO: TRANSFORMANDO CRIANÇAS EM AGENTES DE EMPATIA E RESPEITO

O amor ao próximo é um dos principais mandamentos de Jesus, e está no centro dos ensinamentos bíblicos. Ensinar esse valor às crianças desde cedo ajuda a moldar seu caráter e comportamento, promovendo um ambiente de empatia, respeito e cooperação. A Bíblia nos orienta em Mateus 22:39: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Este versículo nos mostra a importância de tratar os outros com bondade e respeito, da mesma maneira que gostaríamos de ser tratados.

No ambiente escolar, o amor ao próximo se manifesta na forma de atitudes de ajuda, cuidado e valorização das diferenças entre os colegas. Crianças que aprendem a demonstrar amor e empatia estão mais preparadas para criar relacionamentos saudáveis e construtivos, além de desenvolver uma visão mais solidária do mundo ao seu redor.

1.1 CULTIVANDO O AMOR E A EMPATIA: COMO ENSINAR CRIANÇAS A TRANSFORMAR O MUNDO COM AÇÕES CRISTÃS

1.1.1 O Valor do Amor e da Empatia: Uma Perspectiva Cristã

O amor ao próximo é um dos pilares fundamentais da fé cristã, não sendo apenas uma emoção passageira, mas uma ação intencional e prática. Jesus nos ensinou a amar o próximo como a nós mesmos (Mateus 22:39), destacando que o amor não é uma sensação abstrata, mas algo que deve

ser vivido através de atitudes concretas. Quando as crianças aprendem a praticar esse amor, elas começam a entender que cuidar do outro, respeitar suas diferenças e ajudar nas dificuldades são formas tangíveis de expressar o amor de Cristo. Em João 13:34-35, Jesus nos exorta: *"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros."*

1.1.2 O Papel da Empatia na Formação Cristã

Segundo Santos (2017), a empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, entender suas emoções e dificuldades, e agir com compaixão. Para uma criança, aprender a ser empática significa perceber as necessidades do próximo e sentir-se motivada a agir para ajudar. Jesus demonstrou empatia em suas ações diárias, ao curar os doentes, consolar os aflitos e alimentar os famintos. Em Mateus 14:14, vemos Jesus se movendo com compaixão diante da multidão: *"Ao sair, Jesus viu uma grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes."* Isso nos ensina que o amor e a empatia devem ser acompanhados de ação.

Para Spurgeon (2004) a empatia também é uma habilidade essencial para o desenvolvimento social das crianças. Ela as capacita a lidarem com conflitos de maneira pacífica, a trabalharem em equipe e a construírem amizades saudáveis. Ao praticarem a empatia, as crianças não só aprendem a se relacionar de maneira positiva, mas também a ser transformadoras em suas comunidades. Como diz em Filipenses 2:4: *"Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros."* Este versículo reforça a importância de olhar para as necessidades do outro e agir em favor do bem comum.

1.1.3 A Empatia e o Amor como Agentes de Transformação

Quando cultivamos o amor ao próximo e a empatia nas crianças, estamos preparando-as para serem agentes de transformação em um mundo que muitas vezes carece de compreensão e compaixão. Ao ensinarmos as crianças a praticar o amor de forma intencional, estamos formando indivíduos que, além de priorizarem o bem-estar dos outros, agem com bondade e respeito em todas as áreas da vida. O amor ao próximo é um reflexo do amor de Cristo, que entregou sua vida para o bem de todos. Como está escrito em 1 João 4:19, *"Nós amamos porque ele nos amou primeiro."*

Ao promover essas virtudes, as crianças se tornam mais sensíveis às necessidades de seus amigos, familiares e até mesmo da comunidade. Elas aprendem que o verdadeiro amor não está apenas em palavras, mas em ações, e que a empatia é uma maneira prática de demonstrar esse amor. Além disso, ao viverem de acordo com os princípios do amor cristão, elas também estão formando

uma base sólida para suas próprias vidas espirituais, refletindo os ensinamentos de Cristo em suas ações diárias.

Spurgeon (2004) o amor ao próximo e a empatia são fundamentais para a formação de crianças que serão capazes de agir com compaixão e solidariedade em um mundo que, muitas vezes, carece dessas qualidades. Como cristãos, somos chamados a seguir o exemplo de Jesus, que demonstrou amor e empatia em todas as suas ações. Ao ensinarmos as crianças a viverem essas virtudes, estamos não apenas ajudando-as a se tornarem pessoas melhores, mas também preparando-as para impactar positivamente a sociedade, sendo luz e sal no mundo (Mateus 5:13-14). O amor e a empatia, como expressões práticas de nossa fé, têm o poder de transformar corações, construir comunidades e refletir o caráter de Cristo em um mundo que precisa de mais compaixão e cuidado.

2. A IMPORTÂNCIA DO AMOR AO PRÓXIMO NA FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O amor ao próximo é um dos princípios mais fundamentais da educação cristã e exerce um papel essencial no desenvolvimento emocional e social de crianças e adolescentes. Incorporar esse valor no cotidiano escolar não apenas fortalece os vínculos entre os alunos, mas também contribui para a construção de um ambiente mais solidário, respeitoso e harmonioso. Ensinar as crianças a ajudar seus colegas, reconhecer as necessidades do outro e respeitar as diferenças é uma forma eficaz de promover a empatia e a convivência pacífica, preparando-as para serem cidadãos conscientes e transformadores na sociedade.

2.1 A RELEVÂNCIA DO AMOR AO PRÓXIMO NO CONTEXTO ESCOLAR

Ferreira (2008) no ambiente escolar, as crianças e adolescentes estão constantemente interagindo com seus colegas, desenvolvendo suas habilidades sociais e lidando com diferentes realidades. A escola, portanto, é um lugar privilegiado para a aplicação dos princípios cristãos, pois é lá que se formam os primeiros relacionamentos de amizade e convivência. Quando as crianças aprendem a praticar o amor ao próximo de maneira concreta, elas desenvolvem um senso de responsabilidade social e uma compreensão mais profunda das necessidades e sentimentos dos outros. Além disso, esse aprendizado impacta diretamente no desenvolvimento emocional, pois as crianças tornam-se mais empáticas, respeitosas e compreensivas.

O amor ao próximo, quando vivido no cotidiano escolar, também ajuda na formação do caráter. Ele ensina as crianças a olhar além de suas próprias necessidades e a valorizar as diferenças entre elas, promovendo a aceitação e o respeito mútuo. Em Provérbios 17:17, a Bíblia nos lembra

que *"Em todo o tempo ama o amigo e na angústia nasce o irmão"*, reforçando a ideia de que o amor é a base para a construção de relações duradouras e saudáveis. Segue abaixo algumas aplicações segundo Vieira (2011).

2.1.1 Aplicações Práticas para Incentivar o Amor ao Próximo

Para que o princípio do amor ao próximo seja vivido de maneira prática na escola, é necessário adotar atividades que envolvam as crianças de forma direta, incentivando-as a ajudar e apoiar uns aos outros. Aqui estão algumas sugestões de atividades que podem ser facilmente aplicadas no contexto escolar:

2.1.2 O Círculo da Ajuda

Reunir as crianças em um círculo e pedir que cada uma compartilhe algo em que precisa de ajuda – seja nos estudos, em situações emocionais ou na convivência social. Após cada criança compartilhar, os outros colegas podem se oferecer para ajudar de forma prática. Essa atividade promove a escuta ativa, a solidariedade e a prática do amor através de ações concretas.

2.1.3 Atividades de Voluntariado e Apoio Comunitário

Organize projetos em que as crianças possam se envolver em ações voluntárias, como arrecadação de alimentos ou brinquedos para doações, visita a asilos ou hospitais, ou até mesmo ajudar outros colegas em suas dificuldades escolares. Essas experiências permitem que as crianças vejam a importância de agir em favor dos outros, transformando o conceito de amor em uma prática diária.

2.1.4 Diário do Amor ao Próximo

Incentive as crianças a manterem um diário onde possam registrar suas ações de amor ao próximo ao longo da semana, como ajudar um colega a estudar, oferecer uma palavra de incentivo ou ajudar em tarefas do dia a dia. No final da semana, compartilhem com o grupo o que aprenderam e como se sentiram ao demonstrar amor de maneira prática. Isso ajuda a reforçar a ideia de que o amor é algo que deve ser vivido e praticado diariamente.

2.1.5 A Hora do Respeito às Diferenças

Promova atividades que celebrem as diferentes culturas, histórias e experiências de vida dos alunos. Ao respeitar as diferenças e aprender a valorizar o que é único em cada pessoa, as crianças aprendem a viver o amor através do respeito e da aceitação. Isso pode ser feito através de

apresentações, discussões em grupo ou atividades de troca de experiências, onde todos têm a oportunidade de se expressar e ouvir os outros.

2.1.6 Oração e Reflexão sobre o Amor ao Próximo

Introduza momentos de oração e reflexão em sala de aula, onde as crianças podem agradecer pelo amor que receberam e pedir a Deus sabedoria para amar o próximo de maneira sincera e prática. Esse momento também pode ser usado para que as crianças compartilhem suas preocupações e o que gostariam de melhorar em suas atitudes para com os outros.

2.1.7 Transformação Através do Amor ao Próximo

Quando o amor ao próximo é aplicado de maneira prática na escola, ele tem o poder de transformar o ambiente e os próprios alunos. Ao ajudar uns aos outros, as crianças desenvolvem um espírito de colaboração e união. Elas aprendem que o amor não se resume apenas a sentimentos, mas se reflete em ações concretas, como ajudar, ouvir, respeitar e cuidar. Isso contribui para a formação de um caráter cristão, que prioriza a bondade, a generosidade e o bem-estar coletivo.

Além disso, essas atividades permitem que as crianças aprendam a resolver conflitos de maneira pacífica e a construir amizades verdadeiras, baseadas no amor e no respeito. Isso é especialmente importante na formação da identidade e do caráter dos adolescentes, que enfrentam pressões sociais e emocionais típicas dessa fase da vida. Quando cultivado desde a infância, o amor ao próximo pode resultar em uma geração mais solidária, respeitosa e disposta a transformar o mundo ao seu redor.

O amor ao próximo no cotidiano escolar é essencial para a formação de crianças e adolescentes que saibam viver em comunidade, respeitar as diferenças e agir com bondade e empatia. Através de atividades práticas e intencionais, é possível cultivar esses valores e transformar não apenas a vida dos alunos, mas também o ambiente escolar como um todo. Assim, a educação cristã, aliada ao ensino do amor, prepara os jovens para se tornarem pessoas que impactam positivamente a sociedade, vivendo os princípios de Cristo em suas ações diárias.

3 PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR: ATIVIDADES PARA INCENTIVAR O AMOR AO PRÓXIMO

A prática do amor ao próximo não é apenas um conceito abstrato, mas algo que deve ser vivenciado de maneira concreta. Na escola, esse valor pode ser incorporado de várias formas, por meio de atividades que incentivam as crianças e adolescentes a ajudarem seus colegas, reconhecerem as necessidades dos outros e respeitarem as diferenças. As atividades a seguir visam

proporcionar uma forma eficaz de aplicar o princípio cristão do amor ao próximo, ajudando as crianças a desenvolverem empatia, bondade e solidariedade. Abaixo, explico detalhadamente cada uma das atividades propostas anteriormente, suas aplicações práticas e seus benefícios para o ambiente escolar.

3.1 O CÍRCULO DA AJUDA

Objetivo: Promover a solidariedade e a empatia, incentivando as crianças a se ajudarem mutuamente.

Como Funciona: O Círculo da Ajuda é uma atividade simples, mas profundamente impactante, que visa criar um espaço seguro e acolhedor para que as crianças compartilhem suas dificuldades e recebam ajuda de seus colegas. Para isso, reúna as crianças em um círculo, o que facilita a comunicação e promove a sensação de inclusão e igualdade entre os participantes. Explique que o objetivo da atividade é compartilhar algo em que precisam de ajuda, seja relacionado a tarefas escolares, situações emocionais ou até mesmo problemas pessoais que estejam enfrentando. Essas dificuldades podem ser simples, como querer fazer novos amigos ou precisar de ajuda em uma matéria.

Depois que cada criança compartilhar sua necessidade, as demais serão incentivadas a se voluntariar para ajudar de maneira prática. Isso pode significar ajudar na lição de casa, oferecer uma palavra de encorajamento ou até mesmo orar pela causa que foi mencionada. O objetivo não é apenas a solução de problemas imediatos, mas a criação de um ambiente de apoio e empatia mútua, onde todos se sintam ouvidos e valorizados.

Benefícios: A principal vantagem desta atividade é a promoção da escuta ativa e do cuidado genuíno. As crianças aprendem a reconhecer que todos têm suas próprias dificuldades e, muitas vezes, um simples gesto de ajuda pode fazer uma grande diferença. Ao vivenciarem o apoio mútuo, as crianças também aprendem a importância da colaboração e do trabalho em equipe. Além disso, essa atividade promove o desenvolvimento emocional, pois as crianças têm a oportunidade de se expressar e também de oferecer apoio de maneira prática.

Duração e Considerações: Essa atividade pode ser realizada ao final de cada semana, permitindo que as crianças reflitam sobre suas necessidades e as dos outros. Também pode ser aplicada em momentos de transição, como quando se aproxima a conclusão de um projeto importante ou quando há uma mudança de grupo. É fundamental que o ambiente seja acolhedor, sem julgamentos, para que as crianças se sintam à vontade para compartilhar e ajudar de forma genuína.

3.2 ATIVIDADES DE VOLUNTARIADO E APOIO COMUNITÁRIO

Objetivo: Incentivar as crianças a aplicar o amor ao próximo em ações práticas dentro e fora da escola.

Como Funciona: As atividades de voluntariado oferecem uma excelente oportunidade para as crianças vivenciarem o amor ao próximo em um contexto mais amplo. Essas atividades podem ser realizadas em parceria com a escola ou com organizações comunitárias, como orfanatos, asilos, abrigos de animais, instituições de caridade ou outras iniciativas que atendem à população carente.

Os alunos podem ser incentivados a se envolver em ações como arrecadar alimentos, roupas ou brinquedos para doação, organizar campanhas de conscientização sobre questões sociais ou mesmo visitar instituições para levar alegria, como no caso de visitas a hospitais ou lares de idosos. Em sala de aula, você pode começar com um planejamento em grupo, discutindo as diferentes causas que podem ser apoiadas e escolhendo uma ação prática para ser realizada.

Benefícios: Além de fortalecer o vínculo entre os alunos, as atividades de voluntariado ajudam as crianças a entenderem que o amor ao próximo não se limita ao relacionamento com os colegas imediatos, mas se estende à comunidade e ao mundo ao redor. Elas desenvolvem um senso de responsabilidade social e aprendem a agir de forma altruísta. Essa prática também ensina a importância de ser generoso e de pensar no bem-estar do outro, ao invés de se focar apenas em si mesmos.

Ao se engajarem em atividades de voluntariado, as crianças têm a oportunidade de vivenciar a transformação que seu amor e ação podem gerar na vida de outros, além de fortalecerem sua identidade como agentes de mudança positiva na sociedade. Essa vivência é particularmente importante na formação do caráter cristão, pois reflete o exemplo de Jesus, que dedicou sua vida ao serviço ao próximo.

Duração e Considerações: O voluntariado pode ser feito de maneira contínua ou em ações pontuais, como campanhas de doação ao longo do ano. As escolas podem organizar dias específicos para essas atividades, como uma semana do bem, para envolver todos os alunos em um único projeto. Importante, ao realizar essas atividades, é fundamental que as crianças compreendam o valor do que estão fazendo e sintam-se motivadas pela ideia de ajudar o próximo sem esperar algo em troca.

3.3 DIÁRIO DO AMOR AO PRÓXIMO

Objetivo: Incentivar a reflexão sobre as ações de amor e desenvolver a prática contínua do amor ao próximo.

Como Funciona: Esta atividade envolve as crianças mantendo um diário onde registrarão suas ações de amor ao próximo durante a semana. Cada criança é incentivada a anotar pelo menos uma ação positiva que tenha feito em relação a alguém – seja ajudar um colega com uma tarefa difícil, dar um abraço a um amigo triste, ou simplesmente ouvir alguém que estava precisando de apoio. Esse registro pode ser feito de forma simples, em um caderno ou até mesmo em formato digital, dependendo das condições da turma.

Ao final da semana, cada criança terá a oportunidade de compartilhar uma de suas experiências com o grupo. Esse momento de compartilhamento não só reforça a importância do amor prático, mas também oferece a oportunidade de fortalecer os laços entre os alunos e encorajar aqueles que talvez tenham mais dificuldades em colocar em prática o amor ao próximo.

Benefícios: O Diário do Amor ao Próximo tem vários benefícios. Primeiramente, ele ajuda as crianças a se concentrarem nas ações positivas que realizam, o que reforça o aprendizado de que o amor ao próximo deve ser vivido de maneira ativa e diária. Além disso, ao refletirem sobre suas próprias ações, as crianças se tornam mais conscientes de como podem transformar o dia a dia com atitudes de bondade e empatia.

Essa atividade também permite que as crianças reconheçam que mesmo os pequenos gestos de amor têm um impacto significativo, reforçando o princípio de que o amor não precisa ser algo grandioso para ser eficaz. O diário ainda serve como uma ferramenta para ajudar as crianças a monitorarem seu crescimento emocional e espiritual, ao perceberem como suas atitudes estão mudando ao longo do tempo.

Duração e Considerações: O Diário do Amor ao Próximo pode ser uma atividade contínua, com registros diários ou semanais. Ao final de cada período, é importante realizar momentos de reflexão com a turma, para discutir o impacto dessas atitudes e como os alunos podem continuar a praticá-las em diferentes situações. Esse exercício pode ser feito tanto individualmente quanto em grupo, promovendo uma reflexão coletiva sobre as experiências vividas.

3.4 A HORA DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Objetivo: Ensinar as crianças a respeitar e valorizar as diferenças culturais, étnicas e individuais dos outros.

Como Funciona: A Hora do Respeito às Diferenças é uma atividade que visa promover a inclusão e a aceitação dentro do ambiente escolar. A atividade pode ser organizada de diversas formas: uma roda de conversa, uma apresentação de culturas, ou até mesmo uma “semana das diferenças”, onde cada aluno tem a oportunidade de compartilhar algo único sobre sua cultura, sua

família ou seu país de origem.

Durante a atividade, os alunos podem ser incentivados a discutir temas como preconceito, bullying e estereótipos, além de aprender sobre os valores de aceitação e respeito. A ideia é criar um espaço onde as diferenças sejam celebradas e as crianças percebam que a diversidade torna o mundo mais rico e interessante.

Benefícios: Essa atividade ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso, onde as crianças se sentem valorizadas, independentemente de suas origens ou características pessoais. Além disso, promove a construção de amizades saudáveis, baseadas no respeito mútuo, e prepara as crianças para conviver em um mundo plural, onde as diferenças são inevitáveis e, em muitos casos, enriquecedoras.

4 O AMOR AO PRÓXIMO NO COTIDIANO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES BÍBLICAS

Ao refletirmos sobre as atividades e os métodos propostos para incorporar o amor ao próximo no ambiente escolar, é importante compreendermos como essas práticas estão enraizadas em princípios bíblicos que moldam o caráter cristão. O amor ao próximo, como ensinamento central do cristianismo, não é apenas uma ideia filosófica, mas uma ação prática que deve ser vivida cotidianamente.

As atividades descritas – o Círculo da Ajuda, atividades de voluntariado, o Diário do Amor ao Próximo e a Hora do Respeito às Diferenças – são estratégias práticas para ajudar as crianças a internalizarem esse valor e aplicá-lo em suas relações, tornando-se, assim, agentes de transformação em seu entorno. Ao longo deste texto, vamos explorar as bases bíblicas que sustentam essas atividades e como elas são fundamentais para a formação integral das crianças, incluindo seus aspectos emocionais, espirituais e sociais.

4.1 A BASE BÍBLICA DO AMOR AO PRÓXIMO

O mandamento de amar ao próximo é claro e enfático nas Escrituras. Em Mateus 22:37-39, Jesus responde a uma pergunta feita sobre o maior mandamento da Lei, dizendo: **“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”** (Mateus 22:37-39). Este versículo nos lembra que o amor ao próximo é uma extensão do amor a Deus. Quando amamos a Deus, somos chamados a refletir esse amor nas nossas atitudes em relação aos outros. Portanto, o amor não é algo isolado, mas um princípio que deve ser manifestado nas ações diárias.

Em 1 João 4:7-8, a Escritura nos exorta ainda mais sobre o poder transformador do amor: **“Amados, amemos uns aos outros, porque o amor é de Deus; todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.”** Isso nos ensina que o amor ao próximo não é apenas uma escolha moral, mas uma expressão da nossa relação com Deus. As crianças, ao praticarem o amor ao próximo, estão se conectando diretamente com o caráter divino de Deus, que é a fonte de todo amor verdadeiro. Por isso, ao envolver as crianças em atividades que estimulam o amor e a empatia, elas estão, na verdade, sendo chamadas a refletir a natureza de Deus em suas interações diárias.

4.2 O AMOR AO PRÓXIMO E A EMPATIA NAS ESCRITURAS

Além do amor, a empatia é outro valor essencial que deve ser cultivado nas crianças. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, entender suas necessidades e agir com compaixão. Este valor é fundamentado em passagens como Filipenses 2:3-4, que diz: **“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmos. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.”** Essa passagem ensina sobre a importância de considerar as necessidades e o bem-estar do outro antes de pensar em si mesmo, o que é a essência da empatia. Ao desenvolver a empatia nas crianças, ajudamos a prepará-las para se relacionarem com os outros de forma mais saudável e cristã, promovendo a unidade e o respeito no ambiente escolar.

Jesus também exemplificou essa atitude de empatia em Sua vida. Em Mateus 9:36, é dito: **“Vendo ele as multidões, teve grande compaixão delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não têm pastor.”** Jesus não apenas reconheceu a dor das pessoas, mas foi movido por compaixão a agir em favor delas. Esse tipo de empatia é algo que deve ser cultivado nas crianças, para que elas possam desenvolver uma consciência de suas responsabilidades sociais e espirituais, percebendo as necessidades de seus colegas e buscando formas práticas de ajudá-los.

4.3 A PRÁTICA DO AMOR AO PRÓXIMO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS

As atividades propostas – o Círculo da Ajuda, atividades de voluntariado, o Diário do Amor ao Próximo e a Hora do Respeito às Diferenças – têm como objetivo permitir que as crianças apliquem o mandamento do amor de forma prática e acessível no cotidiano escolar. Essas práticas ajudam as crianças a internalizar o valor do amor e da empatia e a refletir sobre o impacto de suas ações nas vidas dos outros.

O Círculo da Ajuda é uma oportunidade para as crianças ouvirem e responderem às necessidades de seus colegas, oferecendo apoio emocional e prático. Esse momento de escuta ativa

e solidariedade é um reflexo do que encontramos em Gálatas 6:2: **“Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.”** Esse versículo ensina que a verdadeira prática do amor ao próximo envolve a disposição de carregar as cargas uns dos outros, especialmente em momentos de dificuldade.

As Atividades de Voluntariado e Apoio Comunitário permitem que as crianças coloquem em prática o princípio de servir aos outros. Em Marcos 10:45, Jesus diz: **“Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.”** As crianças, ao se engajarem em ações de voluntariado, estão seguindo o exemplo de Cristo, que nos mostrou que o maior propósito da vida é servir aos outros com amor. Esse tipo de prática ajuda as crianças a perceberem que o amor ao próximo não é apenas algo que se diz, mas algo que se faz.

O Diário do Amor ao Próximo oferece uma oportunidade de reflexão contínua sobre o amor nas ações diárias. Como nos ensina 1 João 3:18: **“Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e em verdade.”** O diário permite que as crianças registrem suas ações e reflitam sobre como podem melhorar ainda mais sua prática de amor, indo além das palavras e se concentrando em ações concretas que beneficiem o próximo.

A Hora do Respeito às Diferenças ajuda as crianças a reconhecerem a dignidade de cada pessoa, independentemente de sua origem ou característica. Em Tiago 2:1-4, é ensinado: **“Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não pratiquem o favoritismo. Suponham que, em sua reunião, entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e entre também um pobre com roupas sujas.”** Este versículo nos lembra que devemos tratar todos com respeito, independentemente de suas circunstâncias. A atividade ensina que a verdadeira prática do amor ao próximo inclui o respeito pelas diferenças e a valorização da diversidade.

5 CONCLUSÃO: O AMOR COMO PRINCÍPIO TRANSFORMADOR

A prática do amor ao próximo, fundamentada em princípios bíblicos, é essencial para a formação integral das crianças. O amor, conforme ensinado na Bíblia, não é uma emoção passageira, mas uma ação intencional que reflete o caráter de Deus. Quando as crianças aprendem a amar de forma prática, elas não apenas crescem em sua fé, mas também se tornam agentes de transformação em sua escola e na sociedade.

As atividades propostas não são apenas exercícios pedagógicos, mas uma forma de instigar as crianças a se tornarem mais conscientes de seu papel no mundo e da importância de viver os valores cristãos. Ao praticarem o amor e a empatia, elas aprendem a agir com bondade e compaixão, sendo uma luz em um mundo que muitas vezes carece de cuidado e atenção.

É nosso papel, como educadores e líderes, cultivar esses valores nas crianças, pois, como nos lembra o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 13:13: **“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.”** O amor é a base de todas as virtudes cristãs e, ao implantá-lo na vida das crianças, estaremos construindo um futuro mais justo, bondoso e transformador para todos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida, Versão: Almeida Revista e Atualizada. SBB. 2ª Edição: São Paulo. 2017

FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. São Paulo: RTM – Radio Trans Mundial, 2008.

SANTOS, Ivanaldo Ferreira. **Capelania Cristã: oportunidades, desafios e relevância social**. A.D. Santos Editora. Curitiba. 2017.

SPURGEON, Charles H. **Pescadores de Crianças** - Orientação Prática para Falar de Jesus às Crianças. Editora: Shedd Publicações, 2004.

VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar: Desafios e oportunidades**. São Paulo: Rádio Transmundial. 2011.



Capítulo 6

O EXERCÍCIO DA CAPELANIA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO RELACIONAMENTO FAMILIA- ESCOLA

Anelise Ferreira Alves



O EXERCÍCIO DA CAPELANIA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO RELACIONAMENTO FAMILIA-ESCOLA

Anelise Ferreira Alves¹

RESUMO

Tendo como proposta a visão do propósito capelão no âmbito educacional, o presente estudo busca explorar este exercício influencia diretamente a relação entre família e escola. Em sua metodologia, este artigo busca investigar de forma seqüencial, iniciando nos conceitos específicos da capelania e suas atribuições enquanto agente mediador de forma geral e específica, em ênfase na área escolar, tratando em seqüência a intermediação benéfica na experiência educativa dos alunos, em processo de ensino-aprendizagem quanto ao relacionamento no contexto familiar. Ao explorar a pesquisa e a interseção dos conceitos, conclui-se que é possível operacionalizar a sua integração no ambiente escolar, tendo como foco a intermediação entre família-escola tendo como agente central o capelão, promovendo um desenvolvimento integral que atende às necessidades emocionais, sociais e acadêmicas dos estudantes.

Palavras-Chave: Capelania escolar; Escola; Família.

ABSTRACT

Having as its proposal the vision of the chaplain purpose in the educational field, this study seeks to explore this exercise directly influences the relationship between family and school. In its methodology, this article seeks to investigate sequentially, starting with the specific concepts of chaplaincy and its attributions as a mediator agent in general and specific way, with emphasis on the school area, Treating in sequence the beneficial intermediation in the educational experience of students, in teaching-learning process as to the relationship in the family context. By exploring the research and the intersection of concepts, it is concluded that it is possible to operationalize their integration in the school environment, focusing on the mediation between family-school having as central agent the chaplain, Promoting integral development that meets the emotional, social and academic needs of students.

Keywords: School chaplaincy; School; Family.

1. INTRODUÇÃO

A capelania é uma prática que desempenha um papel fundamental no que tange a oferta de suporte espiritual e emocional em diversas instituições, incluindo escolas e organizações familiares. No contexto educacional, a capelania escolar busca promover um ambiente de apoio,

¹ Anelise Ferreira Alves é graduada em licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Católica Dom Bosco; Capelã Escolar formada pelo Seminário Batista Sul -Mato-grossense. E-mai: alvesanelise1@gmail.com

em que alunos, docentes e funcionários locais sejam amparados e orientados em situações de crise.

Por outro lado, como extensão do espaço educacional, o meio familiar é parte do propósito capelão, parecendo-se às relações de alinhamento, de propiciar o suporte necessário desde o enfrentamento de conflitos até os momentos de celebrações. Este serviço missionário coopera não somente no desenvolver de um ambiente inclusivo e empático, como também no desenvolvimento integral do sujeito. Desta forma, a capelania atua como plataforma vital entre a esfera familiar e a institucional, ao promover o desenvolvimento integral que satisfaça às necessidades emocionais, sociais e acadêmicas do estudante.

A capelania funciona como um recurso para fortalecer a harmonia e a coesão familiar por meio da assistência a membros a abordar desafios e ao mesmo tempo fortalecer seus laços emocionais e espirituais aos membros a enfrentar desafios e fortalecer seus vínculos emocionais e espirituais.

A elaboração do artigo em desenvolvimento é fundamentada em uma metodologia de abordagem qualitativa, em relação aos seus objetivos, sendo de natureza exploratória, tendo como principal objetivo, o desenvolver técnico de idéias, tendo como base, levantamentos bibliográficos e documentais.

E como isso, surge-se a intencionalidade de abordar o exercício mediador capelão como auxiliador primordial no acolhimento e aproximação das famílias e escolas, enfatizando técnicas, formações e propósitos em sua atuação e conseqüentemente atribuir aspectos legais e progressivos. Cujá intenção, é constituída no plano missionário para vidas de crianças e pré-adolescentes do espaço escolar, em serem instrumentos nas práticas do amor, valorizações da família e abundância de vida nas histórias dos estudantes amigos e pequenos irmãos na fé.

2. CAPELANIA E O SEU PAPEL SOCIAL

2.1. Capelania geral no âmbito nacional

A capelania geral no âmbito nacional exerce uma missão substancial em diversificadas instituições do país, envolvendo áreas como saúde, educação, assistência social e segurança. Cobianchi (2009) conceitua a capelania:

A capelania é uma atividade voluntária cuja missão de colaboradora da formação integral do ser humano reverte ainda, para a (re) descoberta de valores ético-cristãos. Princípios de fé e esperança, que por si só se constituem num grande auxílio para os momentos de incerteza e aflição, são recuperados e o conforto trazido por uma palavra de estímulo que produz resultados surpreendentes, independente da religião que o capelão professe (COBIANCHI, 2009, p. 158).

Essa ação espiritual propicia o apoio emocional, suporte e o aconselhamento aos envolvidos em situações de vulnerabilidade. Conforme a Lei nº 9.982/2000: “A legislação emenda a disposição de assistência religiosa em instituições, privadas e públicas, como também em organizações prisionais civis ou militares” (BRASIL, 2000, p.3).

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal, a educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, é direito de todos e dever do Estado e da família podendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (BRASIL, 1988).

Com base nisso o exercíciocapelão propõe-se dispor suporte espiritual e emocional no contexto de atuação inserido, dispondo a promoção da saúde mental.

Nos ambientes educacionais, a viabilização da capelania promove o bem-estar dos ouvintes por meio da solidificação de redes de apoio, que promovem o cuidado e o acompanhamento sócio-emocional dos alunados (GENTIL, 2011). Segundo Oliveira (2023), na comunidade hospitalar, os atuantes de capelania na área da saúde visam prestar a assistência espiritual aos pacientes e familiares, sendo o mediador no processo de cura na lida do sofrimento e o conforto em situações de acometimento na alma por perdas, doenças e traumas, tornando o ambiente seguro, compreensivo aos que necessitam ser curados.

Além disso, a proposta dos serviços de capelania estende-se também as instituições militares e de segurança, atuando como liderem espirituais e conselheiros aos integrantes das forças armadas e sua extensão familiar, ofertando assistência em situações de enfrentamento de crise ou eventos traumáticos, fortificando os laços de mutualidade e respeito às causas (PEREIRA, 2023). A lei número nº 9.394, no ano de 1996, reconhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), trata a respeito da liberdade de expressão, sendo credos ou não, tendo como objetivo a elaboração da grade curricular escolar. Diante disso, sabe-se que o ensino religioso faz parte do diversificado do bloco de ensino (BRASIL, 1996).

De maneira concisa, a capelania geral no âmbito nacional tem como principal objetivo e foco, a colaboração na formação integral do ser humano (NOBRE, 2013), sendo mediador de oportunidades, reflexões, desenvolvimentos e aplicações de valores e princípios cristãos. O trabalho é desenvolvido tendo como principal foco, a solidariedade humana, na aproximação dos aflitos, promovendo o senso de humanidade com orientação para a vida, por meio da compaixão, o acolhimento, suporte emocional, espiritual, solidariedade e companheirismo (NOBRE, 2013). O capelão busca incessantemente por meios e alternativos que acolhem as situações problemáticas e os sujeitos envolvidos, direcionando-os ao desafio de enfrentar suas perspectivas, expectativas e realidades vividas, trazendo equilíbrio diante dos medos, frustrações

e acontecimentos, como também aplicando valores e princípios ético-cristãos para o exercício saudável da cidadania (SILVA; OLIVEIRA, 2024).

2.2. Capelania no âmbito escolar

A capelania escolar atua em diversas áreas de assistência, sempre com o objetivo de promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos, professores e da comunidade escolar em geral (GENTIL 2011).

Em âmbito escolar, a capelania visa oferecer apoio espiritual e emocional aos alunos, professores, funcionários e familiares dentro de uma instituição de ensino, dispondo uma função fundamental na fortificação dos elos relacionais (ALVES, 2017). Ao promover esse suporte, o capelão desenvolve um ambiente acolhedor em que os alunados e estruturas parentais sentem-se acolhidos de modo a compartilhar suas preocupações e desafios (COSTA; CASTRO, 2020). Podendo ser em momentos crises pessoais dúvidas existenciais, conflitos familiares e situações de estresse. Essa escuta ativa e o suporte emocional são fundamentais para ajudar os jovens a lidarem com suas emoções e fortalecerem sua resiliência.

É importante destacar que a atuação da capelania exerce a influência e aplicação de cunhos educativos em prol da formação de valores éticos e morais (Fagundes, M., 2024). Este serviço estimula os valores excepcionais, como o bem, respeito, justiça, empatia e solidariedade, sendo eles essenciais tanto no contexto familiar quanto escolar (VIEIRA, 2011). As práticas são desenvolvidas por meio de ações dinâmicas, debates alinhando aos pragmáticos educacionais em virtude do crescimento sócio-emocional dos envolvidos em comunidade.

A figura do capelão se desdobra intrinsecamente na mediação de conflitos. Cobianchi (2009) coopera no retrato ao conceito do capelão:

Uma pessoa conhecedora e praticante da palavra de Deus e que se prepara adequadamente para desempenhar a função de oferecer auxílio espiritual e emocional às pessoas em situações de crise. Aquele que ouve sem julgar; reconhece a dignidade e o respeito e o valor devido a cada ser humano sob seus cuidados; comunica-se, responde com empatia e precisão; considera a cultura, crença e valores de cada pessoa que cuida (COBIANCHI, 2009.p.28).

Deste modo, o capelão atua como agente moderador em ocorrências de divergências entre educandos e educadores auxiliando na resolução de dissidências de forma pacífica e positiva. Essa relação aberta e comunicativa auxilia na resolução de conflitos e promove uma consciência mútua, cooperando para um ambiente educacional concordante e harmônico.

O propósito do capelão baseia-se na promoção do bem-estar, em ênfase, mental. A oferta de apoio relacionado a conflitos mentais, conforme Fagundes (2024) constroem meio de comunicação que abordam sobre questões relacionadas à ansiedade, depressão e outros

problemas de saúde mental, além de encaminhar alunos para profissionais de saúde quando necessário. Essa abordagem visa desestigmatizar a busca de ajuda e criar um ambiente onde os alunos se sintam seguros para compartilhar suas dificuldades.

Os capelães escolares também incentivam a participação dos alunos em ações sociais e projetos de voluntariado, promovendo uma cultura de serviço ao próximo. Essa experiência não apenas contribui para a formação de cidadãos responsáveis e engajados, mas também ajuda os estudantes a entenderem a importância de fazer a diferença na vida de outras pessoas e a desenvolverem um senso de comunidade. Ademais, a capelania escolar é uma porta de entrada para atividades espirituais e religiosas, que permite incluir cultos, encontros de oração e estudos bíblicos. Essas práticas proporcionam um espaço para que os alunos explorem e reafirmem suas crenças, além de fortalecerem o senso de pertencimento à comunidade religiosa.

A respeito do ensino religioso encontram-se bases sólidas que amparam e asseguram o trabalho capelão, nos termos da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 33, que assegura de forma intangível a respeito da liberdade de consciência e de crença, sendo garantida a livre prática de cultos religiosos, como também, na forma da lei, a proteção dos ambientes de cultos e as suas liturgias, e nos termos, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva, bem como do ensino religioso, sendo facultativa, constituindo a disciplina dos horários normais. (BRASIL, 1996).

Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996:

Qualificam-se como confessionais atendidas a orientação confessional e a ideologia específica [...] Sendo o ensino religioso, de matrícula facultativa, parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (BRASIL, 1996, p. 24).

Entretanto, o capelão ao se dispor a missão em âmbitos escolares, sua prática deve ser fundamentada e aplicada em conformidade ao regimento normativo educacional, não interferindo nas práticas e crenças religiosas dos envolvidos. Além de que, sua prática inserir acento aplica-se em conjunto as atribuições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considerando suas individualidades e direitos assegurados com dignidade, prestando o apoio de forma inclusiva, respeitosa e ética.

2.3. Capelania escolar no âmbito do estado do MS

No estado do Mato Grosso do Sul, os profissionais envolvidos com a capelania escolar são responsáveis pelo cuidado dos alunados, com a realização visitas, conversas, aconselhamentos e organiza eventos religiosos e culturais, desde que garantidas às práticas e

crenças religiosas dos envolvidos.

Vieira (2011) argumenta:

(...) capelania escolar é um dos ramos da capelania, voltada para a ação pastoral dentro das escolas (infantil, fundamental, média e universitária). É a fé se concretizando no dia-a-dia da escola através dos atos solidários, na presença amiga quando se enfrenta as dores da alma e no levar a mensagem de Cristo (...) (VIEIRA, 2011, p.18)

A capelania escolar no âmbito estadual é um tema relevante que abrange a espiritualidade e o apoio emocional dentro do contexto educacional. Essa prática tem ganhado destaque nas instituições de ensino no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2019 foi sancionada a Lei Estadual nº 5.326/2019 de Mato Grosso do Sul cuja mesma autoriza a prática de serviços voluntários de capelania escolar em redes de ensino públicas e privadas de ensino do estado. (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p.1) Especialmente em tempos em que o papel da educação vai além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos, envolvendo também o desenvolvimento integral do aluno. Para Castro (2009) a capelania busca proporcionar um ambiente acolhedor que favoreça o bem-estar emocional e espiritual dos estudantes, reconhecendo suas necessidades individuais.

A capelania escolar no Brasil também enfrenta desafios, como a necessidade de integrar suas práticas ao currículo pedagógico e garantir a diversidade religiosa e cultural presente no estado. A capelania escolar vem tomando um espaço notável na Instituição Evangélica dos Batistas sul-mato-grossenses, com a adoção de prática fundamentada nos princípios cristãos que visam oferecer suporte espiritual e emocional aos alunos, funcionários e toda a comunidade escolar. Para Bressi (2024), em sua tese significa o projeto de capelania junto à Comunidade Evangélica dos Batistas através da Junta de Missões Nacionais (JMN) como:

É uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e de caráter religioso, que tem como objetivo proporcionar dignidade a inúmeras vidas através do desenvolvimento de projetos sociais. Um desses projetos é o VIVER ESCOLA, cujas ações são orientadas pela Capelania Escolar – um serviço de apoio espiritual e emocional cuja missão é colaborar na formação integral do ser humano, orientando e encorajando indivíduos em momentos de crise, pelo fortalecimento da fé e da esperança. (BRESSI, 2024 p. 108)

Segundo Vieira (2011), essa iniciativa tem como objetivo criar um ambiente educativo que promova não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento espiritual, fortalecendo valores éticos e morais que são centrais na tradição batista. A capelania, portanto, desempenha um papel vital na formação integral dos indivíduos, reconhecendo que cada um possui dimensões físicas, emocionais e espirituais que requerem atenção. A recreação da alma tem como propósito de nutrir e esquadrihar uma vivência fraterna no alunado, ao se relacionar com outras pessoas dentro de uma comunidade, levando-os a aceder interesse um com o outro,

sujeitando de forma positiva e integrativa.

3. RELAÇÃO ENTRE AS BASES INSTITUCIONAIS DA FAMÍLIA E ESCOLA

3.1. Conceitos específicos família e escola

Os conceitos de família e escola são fundamentais para o entendimento do desenvolvimento social, emocional e educacional das crianças e adolescentes. Ambos desempenham papéis essenciais na formação da identidade, valores e habilidades dos indivíduos, e suas interações são cruciais para um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. (SEIBERT, 2000).

Para enfatizar o conceito de família Dessen (2008), destaca:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN, 2008, p. 22).

Sua definição destaca como um grupo de pessoas que convivem entre si, partilham afetos e responsabilidades, apoiando-se mutuamente. A família é considerada a primeira instituição social onde a criança é introduzida ao mundo. E, dentro do núcleo familiar, os valores, normas e comportamentos são transmitidos, influenciando diretamente a formação da personalidade e as interações sociais da criança (KOPPE, 2022). A família atua como um suporte emocional, proporcionando segurança e afeto, o que é vital para o desenvolvimento saudável. Há vários exemplos de estruturas familiares incluem:

(1) a família nuclear formada pelos pais e filhos (2) família ampliada com a presença dos avós, tios e primos e (3) famílias monoparentais. Em cada uma dessas configurações, a dinâmica familiar pode variar, impactando na forma como as crianças percebem e interagem com o mundo ao seu redor (CASTRO, 2009).

À escola, por conceito é uma instituição formal, cujo espaço físico, social, psicológico e cultural, processa seu desenvolvimento global, sendo responsável pela transmissão de conhecimento, desenvolvimento de habilidades, normas, valores e socialização (REGO, 2003). A escola fornece não apenas instrução acadêmica, mas também um espaço onde os jovens aprendem a interagir com seus colegas, respeitar normas e desenvolver habilidades sociais. O sistema de rede escolar é um ambiente intercultural, que relaciona a mediação de laços afetivos cujas interações são continuas e complexas, em vista dos estágios de desenvolvimentos dos alunos, preparando-os para a inserção em um corpo social (Oliveira, 1995).

Em suma, a instituição escola viabiliza o desenvolvimento de atividades educativas formais, identificando-se em aprendizagem e cunho curricular, envolvendo suas experiências de vivência, considerando padrões cognitivos, relacionais, afetivos, históricos, culturais e sociais, presentes em suas interações em contexto. Deste modo, as construções do saber no âmbito familiar tornam-se mediadores na concepção dos conhecimentos científicos acadêmicos (DESSEN, 2008)

Sobre a ação integral das escolas com a família, Castro (2009) evidencia:

No Brasil, em termos legais, os direitos infanto-juvenis estão amparados pela Constituição e desdobrados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (...). Segundo a LDB, os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prevê a ação integrada das escolas com as famílias: “Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...) Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: (...) VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (...) II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (CASTRO, 2009, p.27 *apud* BRASIL, 1996, p.14)

Ao abordar a interação entre a família e a escola, é importante considerar conceitos como parceria educativa e envolvimento familiar. A parceria educativa refere-se ao trabalho colaborativo entre pais e educadores para apoiar o desenvolvimento integral da criança. Dessen (2008) afirma que:

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. (DESSEN, 2008, p. 27)

Por fim, tanto a família quanto a escola são essenciais para a formação de cidadãos capacitados e socialmente responsáveis. A sinergia entre esses dois ambientes proporciona uma rede de apoio robusta que potencializa o desenvolvimento da criança (Fagundes, D., 2024). A qualidade das interações entre pais e educadores pode influenciar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde emocional e social dos aprendizes, destacando a importância de um diálogo aberto e contínuo entre ambos os lados.

3.2. Concepções que estruturam o exercício capelão nas redes de assistência e apoio escolar

A prática da capelania em redes de assistência e apoio escolar estrutura-se por concepções que orientam não apenas o trabalho dos capelães, como também a forma como a capelania é percebida e integrada à vida da comunidade escolar (FAGUNDES, 2024). Essas concepções abrangem aspectos teológicos, pedagógicos e sociais, sendo fundamentais para o efetivo suporte às necessidades emocionais e espirituais dos alunos e da comunidade educacional como um todo.

Ferreira (2008) aponta que:

A capelania, no entanto, não visa somente os estudantes, mas também todos aqueles que estão envolvidos no universo escolar: família, aluno, professor, funcionários, direção, fornecedores, governo, sociedade. Daí, dizemos outra vez, que mero ensino religioso não preenche a natureza da capelania (FERREIRA, 2008.p.34).

Seguindo a premissa que com excelência nos é redigida, no livro de Tiago 3:18: “Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.”, nos momentos de crise, é relevante que as pessoas busquem a Deus com intensidade de alma, como também, neste meio torna-se ponderável um apoio afável, de escuta e atenção, livre de julgamentos, tornando o momento propício a prática de exercer o amor em sua essência como relata o livro de Marcos 12:31: “(...) O segundo mandamento é este: Ame o seu próximo como a si mesmo. Não existe mandamento maior do que estes”, passagem que revela a extensão de um amor do seu próprio corpo e entendimento, ao próximo que carece de sua afeição.

Em conformidade ao que Cordeiro (2012, p.32) descreve: “é gente cuidando de gente, pautando no compartilhamento do que o capelão tem para oferecer”. A prática capelã baseia-se na cooperação as almas dos indivíduos, buscando auxiliá-las no encontro do conforto e esperança, cujo qual se alinha com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressalta a necessidade de:

[...] exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 9)

No centro da prática da capelania, a capacidade de acolher e ouvir com amor e ética é primordial. A disposição do capelão para ouvir a respeito de aflições, ocorrências vivenciadas pelos alunos, estabelecendo um espaço seguro, cujo qual se sinta à vontade para expressar seus sentimentos. É imprescindível que haja diálogo entre os envolvidos socialmente, em busca de harmonia e civilização, priorizando o desenvolvimento integral de todos. (Fagundes M., 2024).

A ação atribuída ao capelão deve estar relacionada ao equilíbrio emocional e espiritual do indivíduo, com isso, as suas demandas não devem se sobressair às responsabilidades da instituição escola (SANTOS 2014). Sendo assim, com base neste preceito desenvolve-se um meio social ético, respeitoso, e de confiança, que permitem a inserção e o conhecimento do capelão no espaço educacional de modo a cooperar em ações e resoluções assertivas.

Com base em critérios de pesquisas de Fagundes, M. (2024) descreve que é possível destacar ações permissíveis do capelão em redes de ensino pública em conformidade com Ferreira (2008), Vieira (2011) e Santos (2014):

Alcançar a família do estudante em crise e com baixo rendimento escolar, para fortalecer suas relações em família, na escola, e no meio onde vive, redirecionando seu interesse e suas perspectivas para a vida estudantil; Fornecer diretrizes às pessoas atendidas para viverem a verdadeira humanidade, com vistas a um melhor relacionamento com Deus, com ela mesma, e com o próximo; Ser o elo entre a escola (mestres e funcionários) e alunos/pais; Cooperar com um espaço de aconselhamento e de despertar de consciência evocação. Promovendo palestras temáticas;

Participar dos eventos e datas comemorativas da escola; Fazer visitas a residências, hospitais e outros logradouros para atender necessidades de membros da comunidade escolar; Promover a socialização dos funcionários; Ser um lugar de compartilhar de palavras de consolo, exortação e conforto para quem está passando por momentos de tensão e necessidade; Ser um espaço de encorajamento de alunos, família e funcionários, ajudando-os a se fortalecerem nos momentos de crise; Promover o desenvolvimento psicossocial e da autoestima, diminuindo o stress do homem, e despertando vias para a realização pessoal; Colaborar no processo de disciplina dos alunos em parceria com os serviços de orientação educacional quando for necessário; Participar das campanhas sociais da escola (sensibilização, arrecadação, distribuição, divulgação e avaliação); Estabelecer parcerias com grupos externos para o bom funcionamento deste projeto, respeitando a filosofia do mesmo; Participar, via interdisciplinaridade e transversalidade, das atividades pedagógicas da escola;

Respeitar o direito do indivíduo quando este não quer ajuda; Estimular o desejo da pessoa de se relacionar com Deus; Encaminhar o estudante ou, pessoa que faz parte da comunidade escolar, a uma igreja à disposição da escola, para atendimento necessário desde que a instituição religiosa seja estruturada, em nível de pessoal e espaço, e de assistência somente, no que estiver ao seu alcance, mantendo sempre o respeito às individualidades religiosas. Isto é, com o consentimento daqueles que necessitam de ajuda; Transmitir para os pais, líderes e mestres princípios de autoridade responsável, sábia influenciadora; Ser um lugar de auxílio amoroso, sempre que

necessário, dando orientação ao aluno sobre o procedimento inadequado que teve, levando a uma reflexão sobre seus atos; Ouvir pessoas aflitas, muitas só querem ser ouvidas;

Ser um canal de mediação de conflitos e tensões, principalmente quando eles podem ser resolvidos por uma boa conversa ou aconselhamento; Programar a apresentação de palestras com embasamentos educativos, preventivos, reflexivos, espirituais e emocionais; Programar atividades recreativas para maior interação dos alunos, como apresentações de teatros, coreografias, músicas, coral, banda, recitais, histórias, palestras e dinâmicas; (FERREIRA, 2008, p. 161 e 162 apud Fagundes, M. 2024, p.24); (VIEIRA, 2011, p. 28, 29, 30 e 31 apud Fagundes, M. 2024, p.24); (SANTOS, 2014, p.65 a 79 apud Fagundes, M. 2024, p.24);

Essa visão holística permite que o capelão desenvolva programas e ações que abrangem várias áreas da vida do estudante, promovendo seu bem-estar em múltiplos aspectos. O cuidado integral envolve uma colaboração próxima com agentes educadores, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais que fazem parte da rede de apoio escolar. (VIEIRA, 2011).

A capelania também desempenha um papel significativo na educação para valores éticos e morais, exercendo a responsabilidade de auxiliar na formação de uma cultura escolar que promova respeito, empatia, solidariedade e acolhimento (BRESSI, 2024). Por meio de atividades educativas e preventivas, como palestras, rodas de conversa e grupos de reflexão, o capelão pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos e o fortalecimento de uma identidade positiva e engajada na sociedade (FERREIRA, 2008). A premissa capelã não se propõe apenas no apoio os indivíduos pertencentes como também coadjuvam para a concepção de uma cultura escolar solidária e colaborativa (CASTRO, 2009).

3.3. O propósito do capelão para fortalecer bases institucionais da família e escola

O papel do capelão na interface entre família e escola é fundamental para fortalecer as bases institucionais dessas duas esferas essenciais na vida do aluno.

Fagundes 2024 expressa em sua tese:

Diante das problemáticas na escola, é de suma relevância iniciativas em vários âmbitos da sociedade, como a capacitação de profissionais, a conscientização das pessoas quanto à percepção dos desafios que a comunidade está enfrentando, bem como a orientação familiar diante das situações de conflitos. (FAGUNDES, 2024 p.17)

Um dos principais propósitos do capelão é servir como um mediador entre a escola e as famílias dos alunos (FERREIRA, 2008). Para Fagundes (2024) a comunicação aberta e eficaz entre esses dois agentes é crucial para o desenvolvimento integral da criança. O capelão pode organizar reuniões e eventos que incentivem o diálogo, promovendo uma maior compreensão das expectativas e necessidades de ambas as partes. Através desse diálogo, é possível construir uma

rede de apoio que envolva não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar e familiar.

Em seu livro *Para Onde vai a Educação*, Jean Piaget argumenta a respeito da interação família-escola:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, há muita coisa que uma formação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em uma ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais o interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo há uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 2007, p. 50)

O capelão tem um papel importante na educação e transmissão de valores éticos e morais que são fundamentais para o convívio em sociedade. Segundo Costa e Castro (2020):

A interação família escola cria significados educacionais e uma nova proposta pedagógica para a fixação do conhecimento do estudante com reforço em todas as suas esferas sociais. A partir dessa interação temos a fixação integral do conhecimento. (COSTA; CASTRO, 2020, p.83).

Esta premissa alinha-se a tese de Fagundes (2024) retrata que, no espaço educacional, a ação de um capelão torna-se um recurso valioso para auxiliar nos cuidados relacionados à saúde mental, crises familiares ou divergências relacionais. Através do acolhimento e da escuta, fortalece-se os laços entre a família e a escola, criando um ambiente mais solidário e compreensivo. Com isso, ao trabalhar em conjunto com pais e educadores, o capelão pode proporcionar atividades e programas que reforcem a importância do respeito, da empatia e da responsabilidade social, tais iniciativas auxiliam a desenvolver um ambiente escolar mais saudável e uma cultura de paz, o que é benéfico tanto para a família quanto para a comunidade escolar.

Para Fagundes (2024) no espaço educacional, a ação de um capelão torna-se um recurso valioso para auxiliar nos cuidados relacionados à saúde mental, crises familiares ou divergências relacionais. Através do acolhimento e da escuta, fortalece-se os laços entre a família e a escola, criando um ambiente mais solidário e compreensivo.

A abordagem de subsídios na promoção do relacionamento de família-escola, principal objetiva proporcionar a participação das famílias na vida escolar, a participação ativa dos pais na educação dos filhos está associa-se ao desempenho acadêmico e desenvolvimento social (CASTRO, 2009).

Um dos propósitos fundamentais do capelão é promover a integração das bases institucionais da família e da escola, em inclusão e o respeito à diversidade dentro da comunidade escolar, estendendo ao contexto familiar, reconhecendo suas culturas, crenças e valores que compõem suas vivências, mediando diálogos e atividades que promovam o respeito às diversidades, contribuindo para uma cultura escolar em que todos se sintam acolhidos e

respeitados. Ao criar um ambiente inclusivo, o capelão fortalece as bases da escola e da família, promovendo a aceitação mútua (VIEIRA, 2011).

Com isso, esta ação pode ser realizada através de oficinas, atividades e projetos sociais comunitários que promovam a construção de um corpo social que preza pela dignidade, considerando suas relações multifacetadas (pais, alunados e educadores).

A acessibilidade de comunicação das famílias, educandos e funcionários com a direção e a coordenação possibilitam um sentimento de prontidão e validação das demandas que o grupo vai encontrando na caminhada letiva, fortalecendo os vínculos e possibilitando reflexões que contribuem para o aprimoramento dos diferentes processos que envolvem o dia a dia do ambiente escolar. (KOCHE, 2022, p.94)

Segundo Fagundes (2024) as experiências de voluntariado podem ser um poderoso meio de ensino, permitindo que os alunos desenvolvam empatia e compreensão das realidades sociais que os cercam. Essas iniciativas remedeiam a comunidade, fortalecendo os laços entre família e escola, e a cultura de serviço e responsabilidade.

4. BENEFÍCIOS DA CAPELANIA NAS ESCOLAS

4.1. Benefícios da capelania no seio familiar

A capelania quando aplicada ao contexto familiar, a mesma contribui de diversas formas, especialmente em três áreas cruciais: os impactos emocionais, os benefícios espirituais e a resolução de conflitos (CUNHA, 2024). Em primeiro lugar, os impactos emocionais da capelania são significativos. O trabalho de um capelão no seio familiar envolve, seguidamente, o acompanhamento e o suporte em tempos de crise, como enfermidades, perdas ou mudanças importantes na conduta familiar (VIEIRA, 2011).

A família como o primeiro elemento social influído na educação dos filhos, torna-se essencial no seio escolar, como forma de se explicar o passado e entender o presente dos pequenos alunos, e por meio deste contato, é possível identificar série de problemas e dificuldades no processo de educar no ambiente familiar que interferem significativamente no empenho, por isso, a capelania escolar, tem como proposta atender o tripé desta comunidade escolar, os alunos, profissionais da educação e familiares.

Por meio da escuta ativa e empática, o capelão tem potencial para oferecer um espaço seguro em que no qual os membros da família possam expressar suas apreensões e frustrações. Conforme Fagundes (2024), esse suporte emocional é vital para o fortalecimento dos laços familiares e a promoção um ambiente de compreensivo e provido de acolhimento, contribuindo

para a saúde mental de todos os envolvidos.

A escola deve se empenhar em conhecer a família, pois essa tem profundo conhecimento sobre os filhos e essas informações são valiosas para a escola compreender melhor as necessidades educacionais da criança e traçar uma metodologia apropriada que venha contribuir favoravelmente na aprendizagem da mesma. (DIAS, 2022, p.8)

“Além de passar segurança, pais comprometidos com a vida escolar dos filhos, que acompanham a atividades desenvolvidas na escola, podem auxiliar no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos pequenos”. (SILVA, 2018, p.22).

No que diz respeito aos benefícios espirituais, a capelania oferece uma capacidade única de ajudar as famílias a encontrar significado e propósito em suas experiências. Seja por meio de oração, reflexão ou práticas religiosas, o capelão pode auxiliar a família a desenvolver suas crenças e valores, proporcionando uma base espiritual que fortalece os vínculos (Fagundes, 2024). Esse suporte espiritual é essencial para muitos, especialmente em tempos de incerteza, pois oferece esperança e uma perspectiva mais ampla sobre as dificuldades que enfrentam (FERREIRA, 2009). Além disso, o envolvimento em atividades espirituais conjuntas pode servir como uma maneira de unir a família, criando momentos de reflexão e crescimento conjunto.

Índices apontados em investigação realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a falta de diálogo entre as famílias favoreceu com que 70% dos brasileiros não supervisionem os deveres de casa das crianças, mais de 40% não saibam o que elas fazem no tempo livre e 25% desconheçam que o filho tenha faltado às aulas. (LEMOS 2018, p.38)

A capelania também desempenha um papel fundamental na resolução de conflitos familiares, compreenderem as dinâmicas que geram desentendimentos é crucial, e o capelão atua como mediador imparcial, facilitando diálogos entre os membros da família (Fagundes, D. 2024). Ao trabalhar em um ambiente neutro, o capelão pode ajudar a identificar as causas subjacentes dos conflitos e encorajar a comunicação aberta (DESSSEN, 2008). Isso não apenas promove uma melhor compreensão mútua, mas também ensina habilidades de resolução de conflitos que podem ser aplicadas a futuras desavenças (ALVES, 2017). A capacidade de conversar sobre sentimentos e resolver problemas em conjunto é vital para a construção de relacionamentos familiares saudáveis. (DESSSEN, 2008)

Desta forma, a capelania no seio familiar representa um recurso valioso e muitas vezes subutilizado. Em um mundo repleto de desafios emocionais, espirituais e relacionais, a presença de um capelão pode fazer uma diferença significativa. Seja através do apoio emocional, da promoção de práticas espirituais ou da resolução de conflitos, a capelania se mostra como uma ferramenta eficaz para promover a harmonia e o crescimento dentro das famílias. Deste modo, a

capelania não apenas proporciona assistência em momentos difíceis, mas também fortalece os laços familiares, cultivando. Um ambiente de amor, respeito e entendimento mútuo.

4.2. Benefícios da capelania nas atividades escolares

Lemos (2018) retrata sobre a educação brasileira:

O sistema educativo do Brasil, segundo o senso comum, situa-se na educação plena do ser humano. Essa tarefa consiste em capacitar, identificar, acompanhar o ser humano e suas inquietações, mantendo-os vivos e em busca pelo saber de forma racional, exercendo sua liberdade, através de sua autonomia. (LEMOS 2018, p.22)

Um dos principais benefícios da capelania nas escolas é o suporte emocional que oferece aos alunos. Durante o período escolar, os estudantes enfrentam diversas pressões, como o desempenho acadêmico, a construção de relacionamentos sociais e a transição para a adolescência.

Em Romanos 12:15 diz: “Alegram-se com os que se alegram; chorem com os que choram”. A escuta ativa é indispensável, com o apoio adequado, os alunos tendem a se sentir mais confiantes e apoiados, seja em situações de luto, dificuldades familiares ou problemas de saúde, os capelães estão preparados para intervir e oferecer auxílio emocional, além de orientação prática, o que impacta positivamente sua saúde mental e desempenho escolar.

O capelão escolar desempenha um papel importante na vida dos alunos, ajudando em várias áreas: apoio emocional e espiritual, oferecendo conselhos e suporte para alunos que estão enfrentando dificuldades emocionais, como estresse, ansiedade ou problemas familiares. Na qual fornece o espaço seguro para os alunos falarem sobre seus sentimentos como também fortalecer questões espirituais e religiosas. Dentre essas abordagens, o capelão capacitado percebe a necessidade diante da demanda do aluno, na qual é encaminhado para o psicólogo, corroborando na melhora significativa da saúde mental de cada indivíduo acolhido (FAGUNDES, 2024, p.138).

À vista disso, o exercício funcional estrutura-se com base nos direitos estabelecidos em Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019, em que “As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.” (BRASIL, 2019, p. 7).

No processo de acolhimento e escuta segundo Lemos (2018) exerce-se a missão:

O adolescente tem a necessidade de se sentir seguro, e o fato de ele saber que junto ao trabalho de Capelania, ele será ouvido e encontrará o suporte necessário é válido e relevante. O capelão, depois de ouvi-lo, precisa acompanhar demonstrar interesse, orar, pensar e buscar soluções para a vida daquele adolescente. Amá-lo e fazê-lo se sentir amado. (LEMOS 2018, p.36)

O capelão atua com a missão de estabelecer o uma figura de apoio, tendo como propósito, a preservação de um espaço seguro e viável em vista do enfrentamento de conflitos e vivência na comunidade escolar, partindo de uma premissa que atribui à conservação dos direitos e a dignidade dos envolvidos (FAGUNDES, 2024).

Além do suporte emocional, a capelania escolar fundamenta sua pratica na construção de preceitos que formam cidadãos conscientes e engajados em seu propósito de vida, desenvolvendo o senso critico em relação às decisões que perduram atual e futuramente. A ética e valores tornam-se o norte do capelão, no cuidar e instruir. (DESSEN, 2008)

A inclusão aplica-se como um benefício relevante da capelania nas atividades escolares. A respeito desse argumento, Lemos (2018) redige:

A consciência do ser humano torna-se pertinente ao Reino de Deus, a construção de valores é determinada. E mesmo que a população mundial seja crescente, a inclusão faz com que o indivíduo torne-se um agente promovedor de ações que diminuirão a marginalidade, por conseguinte há diminuição da criminalidade; oportunidades são criadas, e sentimentos são compartilhados, construindo assim uma sociedade mais socializada, preocupada uns com os outros, gerando um sentimento de responsabilidade na mudança do todo. (LEMONS 2018, p.44).

A diversidade é uma característica marcante das escolas, onde convivem alunos de diferentes origens, culturas e crenças. O capelão pode ajudar a favorecer um cenário de respeito e aceitação entre os estudantes, promovendo a compreensão mútua e influenciando a sobressair barreiras que eventualmente poderia levar a questões de preconceitos e discriminação. (FAGUNDES, 2024)

Ademais, a capelania nas atividades escolares não deve ser vista apenas como um serviço individual, mas como uma maneira de construir uma comunidade escolar unida. O cuidado capelão estende-se a todos os envolvidos na meio social em exercício, visando à busca incessante pela constituição do bem-estar coletivo (VIEIRA, 2011).

A atuação do capelão nas escolas, portanto, vai além da dimensão religiosa, atuando em prol do desenvolvimento integral dos alunos e da construção de um ambiente educacional saudável e colaborativo. (FAGUNDES, 2024)

A capelania também desempenha um papel fundamental na promoção de valores éticos e morais no âmbito escolar, por meio de ferramentas educativas (palestras e atividades lúdicas), os capelães abordam temas sobre o respeito, a empatia, a solidariedade e inclusão.

As atividades de capelania também auxiliam no fortalecimento de vínculos entre família-escola, em busca de avanços índices educacionais, por meio da interação e efetividade relacionais e cognitivos. (COSTA; CASTRO, 2020)

Em suma, a capelania nas atividades escolares é uma ferramenta valiosa que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais

saudável e solidário.

4.3. Relação benéfica entre a família escola

A relação benéfica entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento pleno dos alunos, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico, emocional e social. Essa parceria eficaz não apenas fortalece a educação formal, mas também cria um ambiente propício ao crescimento integral da criança. (COSTA; CASTRO, 2020)

Em primeiro lugar, a comunicação clara e regular entre a família e a escola é vital para o entendimento das necessidades e progressos dos alunos. No momento em que, pais e educadores trabalham juntos, compartilham informações e mantêm um diálogo aberto, torna-se possível identificar dificuldades e oportunidades de intervenção. (DESSEN, 2008)

Agendas de reuniões, eventos escolares e plataformas digitais podem ser utilizados para fortalecer essa comunicação. Essa sinergia não só aumenta a compreensão dos envolvidos acerca do processo educativo, como também demonstra aos alunos que a aprendizagem é uma prioridade partilhada, contribuindo para um maior compromisso e envolvimento a cerca do ensino.

Esta interação pode ir do alheamento profundo à participação mais ativa de cada uma das partes. Mas ambas possuem duas características em comum: a dinâmica no agir e a sua decisiva influência nas crianças e adolescentes. Além disso, o envolvimento das famílias nas atividades escolares oferece um suporte emocional importante para os alunos, bem como Doneda cita Lopes (s/d):

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder de maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só enriquece e facilita o desempenho escolar da criança (LOPES, 22, p.4 apud FAGUNDES, 2024)

A presença dos pais ou responsáveis em eventos, reuniões e atividades extracurriculares promove um sentimento de valorização e aceitação entre os estudantes. Isso pode ter um efeito positivo na autoestima e na motivação, uma vez que, sentem-se apoiados pela instituição escola, e por sua constituição familiar e parental. A colaboração entre família e escola para criar um ambiente de apoio emocional promove um desenvolvimento mais saudável e confiante, além de ajudar na formação de laços mais fortes entre todos os membros da comunidade escolar. (VIEIRA, 2011)

Outro aspecto fundamental da relação entre família e escola é a promoção de valores e normas. Quando esses dois ambientes operam de forma coesa, torna-se viável para as crianças internalizarem os valores desejados, como respeito, responsabilidade e empatia. (CUNHA, 2024). A escola pode robustecer os ensinamentos familiares primordiais sobre valores e princípios, e, da mesma forma, os pais podem contribuir reforçando, as normativas escolares no âmbito domiciliar. Essa coerência auxilia os alunos a serem orientados em suas escolhas e comportamentos, criando um ambiente de aprendizado mais concordante e produtivo.

Em concordância, a colaboração entre família e escola possibilita uma abordagem mais integrada para a educação, que vai além do conteúdo acadêmico. Projetos que envolvem a participação direta dos pais, como feiras de ciências, atividades culturais ou iniciativas de voluntariado, ajudam a criar um senso de comunidade. Tais experiências enriquecem a formação dos alunos, pois eles têm a oportunidade de aprender de maneira prática e experiencial, além de fortalecer o vínculo familiar e a conexão escolar. (FAGUNDES, 2024)

Em suma, a relação benéfica entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento completo dos alunos. Quando alinhados, exercem a influencia do bem comum, o bem-estar e a educação dos alunados. Essa colaboração gera não apenas resultados acadêmicos positivos como também contribuem para a formação de indivíduos mais seguros, respeitosos e aptos a enfrentar desafios futuros, construindo comunidades fortes e coesas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capelania, que se refere à prática do cuidado espiritual e emocional dentro de instituições como escolas, exerce sua influência no relacionamento entre família e escola de forma substancial, criando uma ponte de interação que facilita a comunicação, a compreensão e a colaboração entre esses dois pilares fundamentais da formação dos jovens, família e escola. Através de atividades, aconselhamentos e eventos que promovem a interação, a capelania coopera no fortalecimento dos vínculos entre os pais e a comunidade escolar.

Além disso, a capelania promove valores éticos e morais, que, quando reforçados tanto na família quanto na escola, criam uma cultura educacional consolidada, onde todos exercem suas funções em conjunto pelo bem-estar dos alunos. A troca de experiências e a criação de um projeto educativo em conjunto fortalecem o sentido de comunidade. Com isso, o exercício da capelania escolar e sua influência no relacionamento família-escola evidenciam a relevância desta prática nas instituições educacionais contemporâneas. A atuação como um facilitador entre os diferentes atores do ambiente escolar, o capelão desempenha um papel vital na construção de

um espaço educacional mais acolhedor e colaborativo. Através do suporte emocional e espiritual que oferece, os capelães ajudam a criar o sentido de segurança e acolhimento, o que é assertivo para que alunos e famílias sintam-se inteiramente integrados ao processo educativo.

Além disso, a capelania promove a comunicação aberta e saudável entre pais, alunos e educadores, contribuindo para a resolução de conflitos e a superação de desafios. Assim, a capelania se reafirma como uma possibilidade poderosa na promoção de valores éticos e morais que beneficiam não apenas a convivência no ambiente escolar, mas também a formação do caráter dos jovens. É importante ressaltar que a capelania não é uma solução para todas as dificuldades enfrentadas na área da educação, porém, a mesma serve como um complemento essencial ao trabalho pedagógico. As escolas que envolvem essa perspectiva integral aderem à oportunidade de abordar questões emocionais, sociais e acadêmicas de forma plena, beneficiando, assim, o desenvolvimento integral dos alunos.

Em síntese, o exercer da capelania escolar, reforça os laços entre família e escola, contribuindo não somente para a criação de um ambiente mais solidário, como também, inclusivo. A partir dessa prática, é possível vislumbrar uma educação que não se limita à transmissão de conhecimento, mas que abraça o ser humano em sua totalidade, promovendo um crescimento integral que impacta positivamente a vida dos alunos e de toda a comunidade escolar. Definitivamente, a capelania é consolidada como um elemento fundamental na busca por uma educação mais efetiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gisleno. **Manual do Capelão: Teoria e prática**. São Paulo: Hagnos, 2017.

BÍBLIA. Tiago. *A Bíblia da Mulher: Leitura, Devocional e Estudo*. 4. ed Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.982, de 17 de Julho de 2000. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Lei nº 13.935/2019 de 11 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRESSI, C. R. B.; **Capelania Escolar: Vamos juntos uma jornada para o alto.** Pag. 108-118, Brasília, DF: Editora Enterprising, 2024.

CASTRO, Jane. REGATTIERI, Marilza. **Interação Escola Família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO Brasil, 2009.

CASTRO, W. P; COSTA, R. J; **O papel do pastor escolar na relação família e escola a partir da integração fé e ensino.** Revista Luzeiros, Benevides-PA, vol. 1, pag. 81-101, fev, 2020.

COBIANCHI, Emerson. **Capelania: Uma abordagem Psicoteológica.** Belo Horizonte, MG: Editora Dynamus, 2009.

CORDEIRO, Rubens. **Pescadores de mágoas. A arte de pastoral de ouvir, entender e ajudar pessoas feridas.** São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012.

CUNHA, O. L.; DAWES, T. P. **Capelania Escolar: Inclusão na escola com o foco nas dificuldades educacionais.** p.199-123, Brasília, DF: Editora Enterprising, 2024.

DESSEN, Maria. POLONIA, Ana. *A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano.* 2008. p. 21-32. Scielo Padéia, Ribeirão Preto, 2007.

DIAS, Ivaneide. **Relato de experiência: a importância da relação família-escola e suas contribuições no processo de aprendizagem na educação infantil.** Campina Grande: Editora Realize 2022.

FAGUNDES, D. D.; **A contribuição da psicologia escolar na capelania escolar.** Pag. 129- 140, Brasília, DF: Editora Enterprising, 2024.

FAGUNDES, M. D.; **Capelania Escolar – Ensinando a linguagem do amor nas escolas brasileiras.** Pag. 10-27, Brasília, DF: Editora Enterprising, 2024.

GENTIL, R. C. et al. **Organização de serviços de capelania hospitalar: um estudo bibliométrico.** 2011. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro- RJ, vol. 15, pág. 162-170, jan/mar 2011.

KOPPE, J. et. al. **Escola e família como espaço de escuta atenta diante das habilidades socioemocionais dos estudantes.** Revista Acadêmica Licencia&acturas, Ivote-Rs, vol. 10, p. 93-95, jul./dez. 2022.

LEMOS Maristela. *Capelania escolar: Uma ferramenta de apoio aos desafios dos adolescentes e uma porta de entrada para a igreja junto ao desenvolvimento da comunidade local.* p.70. Faculdade Batista Pioneira. 2008. Ijuí-RS, 2018.

LOPES, R.C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** s/d

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 5.326, de 21 de Março de 2019. Autoriza a realização de atividades do serviço Voluntário de Capelania Escolar, na rede de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. **Diário Oficial Mato Grosso do Sul:** ano XLI n.9.86, Campo Grande, MS, 2019.

NOBRE, W. P. **Capelania escolar confessional: um estudo desta atividade no instituto presbiteriano mackenzie**. Primus Vitam. v. 6, pág. 1-24, agosto, 2013.

OLIVEIRA, Valdo. **A importância da capelania no auxílio aos enfermos nos hospitais**. 2023, pág.1-16. EBWU - Emil Brunner World University.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sócio- histórica**. Campinas: Caderno do CEDES, n. 35, p. 51-63, abr 1995.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2007.

PEREIRA, J. M. et. al. **A importância da capelania nas instituições militares Polícia Militar**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.6, p. 20235-20248, jun., 2023.

SILVA, E.S. **A participação da família no contexto escolar**. Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente João Pessoa-PB, v.4, n.2, agosto-dez 2018.

VIEIRA, Walmir. **Capelania escolar: Desafios e oportunidades**. Ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011. 190 p.

Capítulo 7

DOCÊNCIA DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda de Lima dos Santos
Elisângela da Silva Carneiro

DOCÊNCIA DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEACHING VALUES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Amanda de Lima dos Santos¹

Elisângela da Silva Carneiro²

RESUMO

Este trabalho aborda a importância de transmitir valores na educação infantil. Tal problemática consiste em muito se discutir sobre inclusão, casos de bullying, poluição do meio ambiente, preconceitos entre outros temas, e como a docência pode contribuir para modificar esse quadro na educação infantil. Essa questão ensinar valores na educação infantil se faz necessário para o desenvolvimento da criança, pois traz conceitos éticos pautados em leis moldadas e voltadas para formação do indivíduo em corrigir e conscientizar da importância das suas escolhas. O propósito central deste trabalho é valorizar a importância de ensinar valores no ambiente escolar, para que a criança se reconheça como ser social, tornando-se um cidadão capaz de conviver harmonicamente em sociedade, respeitando os limites para uma boa convivência social, tendo os valores éticos como princípio fundamental. Para isso, foram empregados os seguintes procedimentos de desenvolver uma pesquisa bibliográfica, voltada para valores humanos, dentro do contexto educacional infantil, subsidiada a partir de referências teóricas em livros e artigos. O ensino de valores é um fator principal e eficaz para o combate às agressões e a valoração do indivíduo no contexto educacional, criança que vivencia valores dá esperança para uma nação equilibrada, restaurada e abençoada.

Palavras-chave: Valores. Educação. Docência.

ABSTRACT

This work addresses the importance of transmitting values in early childhood education. This problem consists of much to discuss on inclusion, bullying cases, pollution of the environment, prejudices among other topics, and how teaching can contribute to modify this framework in early childhood education. This issue of teaching values in early childhood education is necessary for the development of the child, because it brings ethical concepts based on laws shaped and aimed at training the individual to correct and raise awareness of the importance of their choices. The central purpose of this work is to value the importance of teaching values in the school environment, so that the child recognizes himself as a social being, becoming a citizen able to live harmoniously in society, respecting the limits for a good social coexistence, having the ethical values as a fundamental principle. For this, the following procedures were used to develop a bibliographical research, focused on human values, within the educational context of children, subsidized from theoretical references in books and articles. The teaching of values is a main and effective factor for combating aggression and valuing the individual in the educational context, child who lives values gives hope for a balanced nation, restored and blessed.

¹ Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Bacharel em Teologia, Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Formação Pedagógica do Professor Universitário, Mestre em Tecnologia Emergente da Educação.

Keywords: Values. Education. Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Hoje muito se discute sobre inclusão, agressões, poluição do meio ambiente, preconceitos entre outros temas. Percebe-se que cada dia mais cedo esses problemas têm surgido nas séries iniciais de ensino, vivemos uma transformação de crise de valores. Isso ocorre porque muitos valores estão sendo perdidos pelas famílias e sociedade em geral. Educação é o processo de formação do ser humano, no âmbito cultural, físico e moral. Ensinar valores na educação infantil é levar a criança a ter hábitos saudáveis, onde aprenda os princípios éticos, morais e constitucionais, visando nortear a inteligência e sensibilidade do aluno, respeitando sua individualidade pois cada ser é único, e com o agito da vida moderna os pais tem passado pouco tempo com seus filhos, deixando a formação de valores familiares, transferindo essa função aos professores. Uma educação com valor prepara a criança para ser reflexivo, fortalecendo o caráter de modo que a retidão seja um hábito.

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância de ensinar valores no ambiente escolar, para que a criança se reconheça como ser social, tornando-se um cidadão capaz de conviver harmonicamente em sociedade, respeitando os limites para uma boa convivência social, tendo os valores éticos como princípio fundamental. Além de mostrar a importância dos valores na educação, oportunizar reflexões e valorizar a criança como agente transformador.

Para tanto, baseamos a pesquisa em materiais disponibilizados em referências teóricas de livros e artigos, voltada para valores humanos, dentro do contexto educacional infantil. Ensinar valores na educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança, pois traz conceitos éticos pautados em leis moldadas e voltadas para formação do indivíduo, capacitando a criança discernir, conectar, compartilhar, corrigir e conscientizar da importância das suas escolhas. Educação com valores consolida as virtudes já existentes em cada ser e incentiva a superação, ensinar valores não é apenas o ensinar, mas transmitir valores de grande importância na formação da criança e constituição dos princípios éticos, para que elas possam ser a melhor versão delas mesmas.

Durante o período de estágio nas fases iniciais da educação infantil, percebeu-se o quão carente estão as questões morais e éticas na vivência das crianças, demonstrado através de atitudes e relacionamentos, tanto com colegas quanto quadro funcional. Agressividade, incapacidade de enfrentar situações adversas, descontrole emocional, bem como falta de feeling dos docentes em trabalhar com essas questões.

Diante disso buscou-se material referente ao tema em questão, ou seja, o ensino de valores na

educação infantil para fundamentar este trabalho. E por que na educação infantil? Porque é nesta fase em que esses valores são interiorizados pela criança, mesmo encontrando realidades familiares diferentes. Consultando matérias diversos, entre as Leis que amparam esses valores, sua importância na educação, como serão comunicados e a responsabilidade do docente neste processo, quais os pilares da educação, como trabalhar a ética na educação infantil, valores segundo a LDB, as práticas de valores na escola.

2. METODOLOGIA

Na perspectiva de desenvolver uma pesquisa bibliográfica, voltada para valores humanos, dentro do contexto educacional infantil, subsidiada a partir de referências teóricas em livros e artigos, bem como consulta também aos PCN's e LDB. Materiais de cunho qualitativo, que apontavam a importância dos valores morais e éticos na educação infantil, que vinham de encontro à realidade que se percebe nas escolas.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao observar o comportamento das crianças muitas vezes podemos identificar gestos de solidariedade e amor extremo, ou gestos de desumanidade, insensibilidade, ambição e egoísmo. O mundo precisa de seres humanos cuja habilidade seja dirigida por princípios e caráter com valores, nessa visão, é importante trabalhar a interação na vivência de professores e alunos, despertando o senso moral, sensibilizando, mobilizando e resgatando valores humanos no cotidiano das escolas.

Para alcançar respeito, amor ao próximo, bondade e cidadania, valores básicos é necessário que a criança aprenda e incorpore, para que se viva os valores, se bem semeados na educação infantil revistos e lembrados, formarão o caráter da criança, melhorando seu comportamento diante da sociedade.

3.1 - O Que São Valores

O valor é a bússola que orienta a vida, norma das escolhas, o princípio norteador das nossas escolhas humanas, o desejável, o preferível.

A axiologia, estudo científico dos valores, aborda no livro “Os Valores a Serviço da Pessoa Humana”, uma citação de EMPINOTTI (1994, p.125) que diz: “Deus, pessoa por excelências e a força integradora de toda escala axiológica, sua ausência ou obliteração, esvazia o conteúdo

axiológico e compromete a realização plena da pessoa humana”.

A essência do homem procede de Deus, e essa busca é incessante. Para alcançar respeito, amor ao próximo, bondade, cidadania, ou seja, alguns valores básicos são necessários para que a criança desfrute do amor de Deus, independente de religião, pois conforme LDB (Leis, Diretrizes e Base, artigo 33), o respeito a pluralidade religiosa é imprescindível.

Os valores determinam as atitudes dos seres humano, pois não são apenas conhecimentos cognitivos, eles não apenas existem, analisam-se na prática. O simples fato de conhecer o significado da palavra cidadania e não a praticar, negligencia o seu valor, e então cidadania passa a ser esvaziada de sentido. É preciso incorporar, identificar e viver os valores, para que se produza igualdade de direitos.

3.2- Quais São Os Valores

Para um mundo melhor, o conhecer envolve a inteligência, sensibilidade, responsabilidade social e pessoal, ética, e espiritualidade, por isso, conhecer os preceitos constantes na educação com valor, possibilita aos alunos aprenderem com tais pressupostos, assemelhando-se cada dia mais a eles.

3.2.1 - Valores relativos a verdade.

Segundo Martinelli (1999, p.18), os valores absolutos são, “ a verdade, a ação correta, o amor, a paz e a não violência”. Os valores relativos, segundo o mesmo autor, são:

(...) a verdade, o discernimento, o interesse pelo conhecimento/busca, a auto análise, o espírito de pesquisa, a perspicácia, a atenção a reflexão, o otimismo, a sinceridade, a honestidade, a exatidão/síntese, a coerência, a imparcialidade, o sentido de realidade, a justiça, a lealdade, a liderança e a humildade.

O princípio da vida, é a inspiração divina que norteia o ser humano a conduta correta, a modificação coerente, a significação e a sua dignidade. Cada valor absoluto corresponde a valores relativos que auxiliarão, a boa conduta cotidiana que vão aperfeiçoando o caráter, como: Discernimento, interesse pelo conhecimento; Sinceridade, Honestidade, Lealdade, Justiça, Liderança, Humildade.

3.2.2 - Valores relativos à ação correta

Quando ouvimos a nossa consciência, agimos corretamente, somente o ser humano tem essa habilidade existente, pois somente ele pode moldar o seu caráter e escolher o seu próprio comportamentos, com valores relativos à ação correta como, Responsabilidade, Perseverança, Respeito, Esforço, Simplicidade, Disciplina, Coragem, Integridade.

3.2.3 - Valores relativos a paz

Como contribuir para cultura de paz, sendo esse o valor almejado por toda humanidade, compartilhado por todas as raças, culturas, filosofias, e religiões do mundo. Para alguns estudiosos a paz não significa apenas ausência de guerras e conflitos entre nações, nem momentos de calma emocional individual, a paz é um estado de consciência, o patamar de onde partimos para libertarmos nossa mente aprisionada a si mesma pelos fios dos medos e dos desejos não realizados e ansiados. Segundo Martinelli (2003), os valores relativos à paz são: Silêncio, Calma, Paciência, Autocontrole, Tolerância, Auto aceitação, Autoestima, Autoconfiança.

3.2.4 - Valores relativo ao amor

De acordo com Armí (2011), quando se tenta falar em amor, filosofamos, mas o amor não é uma filosofia. Há milhares de definições de amor, pois ele é inexplicável. No entanto, nenhuma delas é completa, pois é irracional, sobrenatural e divino. Nossa mente não o compreende, pois ele é maior que nossa intelectualidade. Ele foi considerado na teoria da evolução, pois nesse emaranhado de ideias o amor é inconcebível.

A Bíblia enfatiza o amor no livro de I Coríntios 13.1-3. Ela exalta o amor, declara que o amor verdadeiro é um dom divino, mais importante que qualquer outro dom do Espírito Santo. Seguem alguns exemplos de valores relativos ao amor de acordo com Martinelli (2003). Dedicção, Amizade, Generosidade, Gratidão, Perdão, Compaixão, Compreensão, Igualdade, Alegria.

3.3 -Papel do educador no ensinar valores

3.3.1- Responsabilidade no ensinar

Direcionado em um contexto para educação infantil, em um provérbio antigo que diz: Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviara dele, nessas palavras o papel do educador consiste em repensar os conteúdos e buscar na sua simplicidade dos fatos do cotidiano e dirigir a atenção do aluno para princípios, que venham a nortear o rumo de sua aprendizagem.

O sucesso de uma educação com valor está principalmente na prática, em sala de aula, da compaixão, da caridade, da tolerância, da serenidade, da simpatia, do autocontrole, da humildade e do senso do dever, que devem ser também valores indispensáveis na vida do educador. A semente é lançada em terreno fértil, onde se colhera com reciprocidade. O educador deve viver o amor incondicional, Segundo Craxi, (1994, p.187). Adotar estes princípios no processo educativo dará satisfação tanto aos educadores quanto aos estudantes e contribuirá para o bem do país.

Precisamos compreender que a criança é um ser humano que precisa ser reconhecido socialmente e que seus caracteres vão sendo moldados no dia-a-dia, para isso, o educador precisa

ser um exemplo, não somente mediar, mas vivenciar esses valores. O educador não está mais no papel de transmissor de conhecimentos, nem o educando é um indivíduo passivo que recebe e assimila o que é transmitido, os tempos mudaram e hoje o educador tem a função de mediar, promover, facilitar, incentivar com responsabilidade do seu papel profissional.

Martinelli (1996, p.70). Enfatiza que os educadores precisam ser reeducados pois estão oferecendo inquietudes e incertezas as crianças esquecendo-se da aproximação, de maneiras de falar, agir e viver contribuem para a formação da sociedade.

O educador precisa combinar conhecimento pedagógico e cultural com capacidade de expressar suas habilidades com amor e generosidade. Educar com valores parte do reconhecimento dos valores princípios como base para construção do conhecimento e a percepção integral para melhor aproveitamento do potencial da inteligência.

3.3.2- Função no ensinar valores

Segundo (ALVINO, 2019). A tradição histórica envolvendo a figura do professor indica que esse profissional exerce uma função importante de grande relevância Social uma atividade simbólica em todas as culturas e tradições. Ora, tanto A etimologia da palavra quanto seus significados evocam o profundo senso de responsabilidade que envolve o magistério, reforçando o sentido ético do trabalho docente tanto em relação aos conteúdos quanto aos impactos do seu trabalho na vida escolar e na comunidade com como um todo.

O que se conhece do sentido etimológico e histórico da docência é que se trata de uma função nobre e estratégica para o desenvolvimento e preservação da sociedade, atividade essa respeitada profundamente em diferentes culturas.

O professor, em certo sentido, representa um construtor de pontes, um escultor de Almas, um poeta um guerreiro a lutar contra diferentes formas de mistificação e preconceito. Trata-se de um trabalho desafiador que se constrói com rigor acadêmico e científico, sem que isso signifique desconsiderar os saberes e vivência dos alunos. (ALVINO,2019)

A função de educador causa impacto na vida do ser humano, por isso.

Mais que conteúdo curricular, os professores compartilham valores e atitudes que também educam. Nesse sentido a aula é também uma aprendizagem ética, vivenciada no ato de compartilhar diariamente mais do que conceitos e Informações como valores, crenças e atitudes. (ALVINO,2019)

O professor ao trabalhar em sala de aula vai se confrontar com o choque de valores por isso é importante entender o seu papel dentro da sala de aula, juntamente como entender os diferentes valores que cada aluno congrega.

Segundo Cury, professores virtuosos educam seus alunos para vida, tendo o poder de transformar o destino de um povo em um sistema social sem armas, tão somente por prepararem

seus alunos através de um espetáculo de Ideias, com o calor de sua inteligência compaixão e singeleza, são livres e por isso pensam e amam a vida. Seus alunos costumam adquirir um bem excelente, a consciência crítica. O professor tem o poder em suas mãos de transformar gerações, mas nem todos sabem desse superpoder, basta ter consciência de um dos valores, o amor incondicional pela humanidade.

3.4-Ensino de valores na escola

3.4.1- Valores conforme os PCNs

Conceitua-se que a ética não é meramente uma teoria do agir moral, define-se por si em mostrar que a prática está vinculada à ação do homem na sociedade, e esta sociedade tem que ser entendida diante de todos contexto histórico ou seja analisada de acordo com os períodos históricos e culturais. (BRASIL,1998)

Quando analisada por este viés, tende a contribuir para que haja uma abrangência diante da perspectiva do coletivo e não do individual. Concede o acesso ao conhecimento e as habilidades como parte da formação humana na educação. Trabalhada dessa maneira a ética capacita o indivíduo a estabelecer relações entre os conhecimentos e habilidades e orienta para que atua na prática da cidadania. (BRASIL,1998).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito de ética pode refletir na constituição de valores de cada aluno, e ajuda para que este se posicione nas relações sociais dentro da escola e na comunidade que pertence. No meio social e escolar atual acredita-se que o ensino da ética será o grande pilar na reconstrução da sociedade brasileira. De acordo com o Parâmetro Curriculares Nacionais os objetivos expostos identificam o valor que os temas transversais adquirem na nova redefinição do papel da escola conforme a sociedade atual.

Os temas propostos expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos, o bastante para traduzir preocupações de todo o país são questões em debate na sociedade através das quais o dissenso, o confronto de opiniões se coloca. O desafio da proposta de ética é levar a escola a esse debate em incentivar que esta incorpore tais temas em sua prática. (BRASIL1996).

O movimento da educação, de mudança conforme no dos PCNs sintetizou e acabou dando origem a proposta de que a sociedade vive sobre a indignação de situações diversas de exploração, desigualdade que, foram constituídos pela sociedade na concepção ética na vida social.

Os problemas éticos apresentam desde cedo nas escolas, desde a educação infantil. Após a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil sofreu mudanças

significativas. A partir do Capítulo II Artigo 29 – teve o seu conceito definido como:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. (SILVA, 1999, p.100)

Os PCNs mostram que a educação escolar possibilita que os alunos sejam capazes de (...) compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres político civis e sociais adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, posicionar-se de maneira crítica responsável e construtiva nas diferentes situações sociais utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. (BRASIL, 1996, p.1).

A formação integral do aluno não diz respeito só aos valores que lhe são passados, mas também ao conteúdo. Para ter um bom resultado e crescimento da criança, todas as áreas de ensino estão ligadas a valores e devem ser trabalhadas como um todo e não individualizada quando se trata da ética. Sendo assim, a vida escolar, na sala de aula ou nas reuniões da dos docentes, e no encontro com os pais devem ser trabalhados esses conceitos.

3.4.2-Valores segundo a LDB

Um dos pontos altos segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é.

(...) o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. Essa lei veio marcar que a educação conduz a formação da cidadania, incorporando nas finalidades da educação básica, os princípios e valores que são fundamentais ao currículo escolar atual. (BRASIL,1996).

Anterior à promulgação da LDB, sabe-se que, tradicionalmente, afora o trabalho das escolas confessionais ou religiosas os valores vinham sendo ensinados, em sala de aula, de forma implícita, sem aparecer na proposta pedagógica da escola, configurando o que denominamos de parte do currículo oculto da escola. (Martins,2009).

A partir da nova LDB, promulgada em particular como os Parâmetros Curriculares Nacionais, ficou explicitado para todas as instituições de ensino o reconhecimento da importância do ensino e a aprendizagem dos valores na educação escolar, e de outra sorte o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao estabelecer as diretrizes curriculares para a educação básica, deu um normativo à inserção e integralização dos conteúdos da educação em valores dos currículos escolares. (MARTINS,2009).

A ideia de que a educação em valores permeia as os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pode ser observada a primeira leitura do artigo 2, este artigo vem mostrar a definição da educação e do seu dever com a família e com o estado.

(...) a mesma é inspirada nos princípios de Liberdade e do e nos ideais de solidariedade

humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (MARTINS, 2009, p.45).

Já o artigo 27 vem falar dos valores como fundamentais na sociedade.

O artigo 27 da LDB faz referência à educação em valores ao determina que os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda as seguintes diretrizes a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos de respeito ao bem comum e a ordem democrática. (MARTINS,2009, p. 78).

No artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando ação da família e da comunidade. A educação com valores se fundamenta no respeito mútuo do desafio para os professores, alunos e família, requer que as instituições de ensino utilizem o dialogo interativo, o envolvimento dos professores, alunos e seus pais ou responsáveis.

3.4.3- Família e educação

Na educação infantil existem alguns pilares para o ensino e desenvolvimento. São elas a família e a escola. Com base referencial em ensinar valores com ideia de difundir, vivenciar, reconhecer, e resgatar valores que agem como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do indivíduo e consequentemente da sociedade. Os pais são responsáveis por transmitir valores para seus filhos, junto com a escola na assimilação e na elaboração dos valores éticos para a vida.

Em um tempo de transformação por meio do conhecimento e apesar de todo o desenvolvimento tecnológico, podemos ouvir pais e professores a afirmação de que vivemos numa época de crise de valores. Com o agito da vida moderna, principalmente nos grandes centros urbanos, muitos pais tem passado pouco tempo com seus filhos, deixando-os carentes de formação em relação a valores sócio familiares, transferindo essa grande tarefa aos professores.

Segundo LEE (2003, p.152). Na verdade, a educação está passando por um período de transição decorrente de um processo de transformação mundial. Essa transição ocorre devido a constante evolução da globalização que muda o curso dos acontecimentos, gerando transformações dentro das famílias das sociedades consequentemente da educação.

A vivência dos valores incorporados no dia a dia alicerça o caráter do ser humano e reflete-se em sua conduta como uma conquista. Conforme os PCNs. (p.30). A inclusão dos temas implica a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, o que possibilitara um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas. Por exemplo, se é desejável que os alunos desenvolvam uma postura de respeito às diferenças, é fundamental que isso seja tratado desde o início da escolaridade e continue sendo tratado cada vez com maiores

possibilidades de reflexão, compreensão e autonomia.

A escola tem o papel fundamental em desenvolver valores éticos, morais e religiosos junto com a família, a educação infantil, tem como objetivo desenvolver na criança os aspectos físicos, emocional e social, estabelecer sentimentos como o amor, a honestidade, a solidariedade, o respeito e a união que são valores imprescindíveis para fundamentar uma educação voltada para formação de um cidadão consciente críticas e éticos.

Ética é um conjunto de decisões, princípios e valores destinados a guiar e orientar as relações humanas. (PAPALIA,2001).

Essa prática de valores tem caráter universal, válido para todos, mas sabe-se que esse conceito não acontece como necessário, principalmente nas Famílias pois elas deixam de trabalhar os conceitos principais de valores na fase infantil de seus filhos. A escola muitas vezes também pula essa introdução de conhecimento. (MARTINS,2009).

O papel que deveria ser estabelecido e ensinado pelas famílias antes, nestes últimos anos, a escola, a mídia, e todos os meios de comunicação vem assumindo sozinhos.

Antes cabia à escola meramente a Transmissão de ensino de conteúdos e cultura, ou seja, preparar a criança para exercer de fato sua cidadania. Mas, diante das mudanças da sociedade, devido às desigualdades sociais, os valores éticos foram sendo mudados, principalmente no âmbito das relações familiares. (MARTINS,2009, p.32).

O contato com os pais torna-se muito ausente na vida dos filhos, eles já não têm tempo mais para ensinar o que é certo ou errado. Por falta de conhecer o que são valores, a criança cresce sem um limite, o que irá repercutir na sua vida adulta, como uma má conduta. O período da educação infantil é o mais importante na formação do indivíduo.

É quando ele constrói os principais instrumentos interiores de que se servirá, primeiro de modo inconsciente e depois com progressiva consciente, para se relacionar com a chamada realidade exterior. O tempo todo a criança age descobrindo, inventando, resistindo, perguntando, retrucando, refazendo, socializando-se. Nesse processo de formação, a educação infantil deve proporcionar um conjunto de meios materiais e oportunidades para um crescimento saudável em todos os aspectos. (MARTINS,2009).

A educação de valores desenvolve-se na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nos movimentos sociais culturais, na sociedade.

Entre as diferentes ambiências humanas, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo estado e pela família como o melhor lugar para o ensino aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o

mundo do trabalho. Conforme (MARTINS,2009, p.98).

O autor ainda complementa ao dizer que:

(...)caberá às instituições de ensino a missão, por excelência de ensinar valores o âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através de seleção de conteúdos e metodologias ligados aos temas transversais (justiça, solidariedade, ética), que estão presentes em todos em todas as matérias do currículo escolar. (MARTINS,2009).

Sendo assim entende-se que a escola deve ensinar valores, trabalhar com a interdisciplinaridade, e devido ao mundo globalizado, com enormes mudanças o professor tem um trabalho árduo, ele deve em sala de aula, não só passar os valores como teoria, mas também ensinar como praticá-los, assim ele tornará um educador de valores e a criança a melhor versão dela mesma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi de grande importância, conseguiu-se comprovar, através das análises bibliográfica, a importância de ensinar valores na educação infantil, voltada para formação da criança não só pensando em ensinar, mas transmitir os conhecimentos.

Nada mais certo do que firmar nossa educação naquele que exerce verdadeira docência com amor, quando as crianças desfrutam do amor, aprendem amar a si e ao seu próximo, também refletirão muito mais ao enfrentar os dilemas da vida comum, pois ao vivenciar os valores reais que subsistem dentro de si mesmos, mostrarão e ganharão respeito.

Para ensinar valores na educação infantil, é necessário dedicação e preparação da docência para lidar com as adversidades humanas e culturais. É na infância que podemos atingir o objetivo de ensinar e formar futuros cidadãos conscientes, mostrando-lhes que sua maneira de agir, pensar, decidir e escolher o caminho da integridade. A escola é um espaço de construção de conhecimento, e só se constrói diante de desafios e da necessidade de se solucionar problemas vitais, e esses só se manifestam nas relações principalmente as sociais, as distorções de valores, imersa em violência e inclusão com professores não preparados para essas adversidades, oferecer na escola o estudo de ensino de valores, é uma ação educativa desejável e preventiva.

O ensino de Valores é responsabilidade de todos os envolvidos com o trabalho educacional, no processo de formação humana e cultural da criança. O Sucesso educacional está principalmente na prática, em sala de aula, da compaixão, da humanidade e do senso do dever, que devem ser também valores indispensáveis.

Uma docência de valores tem que ter atitude de amor e sensibilidade em trabalhar os valores que regem nosso existir com objetivo de despertar conscientizar novas gerações. A criança é que

nem uma semente, e o que o educador ensina é semeado hoje em cada coração, onde se colherá com reciprocidade, um amanhã mais feliz. Nós devemos viver os nossos valores com tanta convicção, com tanta alegria, para despertar e desenvolver sentimentos de amor nas novas gerações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.F. Bíblia. Niterói – RJ. Editora central gospel, 1997.

ARMÍ, H.T. Sem amor a vida perde todo o valor. 2011 ponto disponível em: [portal bíblico.blogspot.com](http://portal.bíblico.blogspot.com).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

BRASIL. Ministério da educação Secretaria de educação fundamental referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília MEC: SEF, 1998. p. 21 - 63

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997 disponível em mec.gov.br

CARTAXO, S.R.M. et al. Pressuposto da educação infantil, 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CRAXI, A. et al. Os valores humanos: Uma viagem do Eu ao nós. Tradução de Antônio de Castro. 1 ed. Brasileira. Uberaba: Ed. Fundação Peirópolis, 1994. 206 p.

CURY, A. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

EMPINOTTI, M. C. Os valores a serviço da pessoa humana. 2 eds. Porto Alegre: Ed. EDIPUCRS, 1994. 144 p.

LEE, P. Ciências versus pseudociência. Curitiba: Ed, Expoente, 2003. 224 p.

MARTINELLI, M. Aulas de transformação: o programa de educação em valores humano. São Paulo: 2003.

MOSER, A. et al. ética, estética e educação, 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SILVA, E.B. A educação básica Pós- LDB. São Paulo: Guazieelli, 1999

PAPALIA, D.et al. O mundo da Criança. 8.ed. Portugal: MC Graw Hill,200.

SCHIFFER, M.B. Uma nova perspectiva na educação: valores humanos e saberes escolares. PUCPR. Disponível em: <https://silo.tips/download/uma-nova-perspectiva-na-educaao-valores-humanos-e-saberes-escolares>, acesso em 12 de dezembro 2022.

Capítulo 8

ESCRAVOS DO ALGORITMO: UMA ORIENTAÇÃO SOBRE A MÁ UTILIZAÇÃO DOS MEIOS ELETRÔNICOS E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E PESSOAIS

Aguinaldo Babisk Barros

ESCRAVOS DO ALGORITMO: UMA ORIENTAÇÃO SOBRE A MÁ UTILIZAÇÃO DOS MEIOS ELETRÔNICOS E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E PESSOAIS.

SLAVES OF THE ALGORITHM: A GUIDANCE ON THE MISUSE OF ELECTRONIC MEDIA AND ITS POSSIBLE SOCIAL AND PERSONAL CONSEQUENCES.

Aguinaldo Babisk Barros ¹

RESUMO

Este material tem como proposta apresentar o momento atual da utilização dos meios eletrônicos e suas possíveis intercorrências na vida pessoal e social de seus usuários e como a utilização, sem cuidados, vão influenciar todo o desenvolvimento das pessoas de uma comunidade, atingindo escolas, processos industriais e a dinâmica do desenvolvimento em todos os níveis, tais como financeiro, pessoal e acadêmico. Procura apresentar, de forma concisa e dedicada, o cenário contemporâneo e cotidiano dos usuários das redes e dos meios eletrônicos, com vistas a um entendimento da abrangência e urgência desse tema, que silencioso entre nós, de tão inegável necessidade, pode passar despercebido. Esse artigo prima por conscientizar pessoas sobre sua responsabilidade e compromisso na construção de uma sociedade sobre valores e alicerces seguros e que são a base da vida humana, como relacionamentos, valores pessoais, capacidade crítica de posicionamento, relações afetivas intencionais, criação de filhos, autoestima e consciência da importância de uma vida vivida de verdade, com suas tristezas e alegrias, não isenta de desafios e decepções, que necessita de superação e coragem! Uma vida que pense na sua fragilidade e grandeza, nascimento e morte, da necessidade de heróis em nossa sociedade, pessoas comuns, mas cheios do Espírito de Deus, dispostos a viver a modernidade sem ser tragados pela necessidade dos meios eletrônicos.

Palavras-chave: Utilização dos meios eletrônicos; Construção de uma Comunidade; Perigos da Utilização dos Meios Eletrônicos; Vida Pessoal com Base em Valores Permanentes.

ABSTRACT

This material aims to present the current state of use of electronic media and its possible consequences in the personal and social lives of its users, and how careless use will influence the entire development of people in a community, affecting schools, industrial processes and the dynamics of development at all levels, such as financial, personal and academic. It seeks to present, in a concise and dedicated manner, the contemporary and daily scenario of users of networks and electronic media, with a view to understanding the scope and urgency of this topic, which, silent

¹ Teólogo Formado pelo SETEBES, Seminário Teológico Batista do Espírito Santo, Inspetor de Qualidade formado pelo Instituto Rio Branco-RJ, Inspetor de Qualidade formado pelo FINDES-ES, Formando em Capelania Prisional, pela Junta de Missões Nacionais, Formando em Capelania Escolar, pela Junta de Missões Nacionais, Promotor de Missões Nacionais, pelo MEVAM-ES, Formado em Liderança pelo Instituto Haggay em Campinas-SP, turma de 2016, Formado em Liderança pelo metodologia do S.A.L.T.O pela PIB de Aracruz-ES.E-mail: aguinaldo.babisk@hotmail.com

among us, due to its undeniable need, can go unnoticed. This article aims to raise awareness among people about their responsibility and commitment in building a society based on safe values and foundations that are the basis of human life, such as relationships, personal values, critical positioning capacity, intentional affective relationships, raising children, self-esteem and awareness of the importance of a life truly lived, with its sorrows and joys, not exempt from challenges and disappointments, which requires overcoming and courage! A life that thinks about its fragility and greatness, birth and death, the need for heroes in our society, ordinary people, but filled with the Spirit of God, willing to live modernity without being swallowed up by the need for electronic means.

Keywords: Use of electronic media; Building a Community; Dangers of Using Electronic Media; Personal Life Based on Permanent Values.

1. INTRODUÇÃO

É impossível negar que vivemos em uma era dominada pela conectividade e por todas as suas interações em qualquer cenário e que tornaram o seu usuário um tipo de refém, dos recursos da rede. A internet, que a princípio fora criada para facilitar o acesso à informação e melhorar a comunicação, rapidamente se tornou como uma armadilha digital! Redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de streaming oferecem uma dose interminável de conteúdo, moldando hábitos, mudando valores e tornando os usuários reféns da tecnologia.

Os meios eletrônicos pareciam apenas ferramentas de conveniência, mas seu uso excessivo criou uma cultura de dependência. A busca incessante por notificações, curtidas e interações virtuais alterou a percepção de tempo e atenção, fazendo com que passem horas conectados sem perceber, perdendo um tempo valioso de crescimento pessoal, devido a exposição exagerada à tela.

Esse cenário foi reforçado pela ascensão dos algoritmos, que não apenas organizam o conteúdo consumido, mas também escraviza quando direcionam ações, preferências e até mesmo as emoções do usuário. Sem perceber, usuários estão presos a um ciclo de estímulos e respostas cuidadosamente planejados para mantê-los sempre online.

Este trabalho tem o propósito de tornar claro para pais, alunos, educadores, capelães, e a sociedade em geral os perigos da utilização sem limites dos meios eletrônicos e como isso está afetando o dia a dia de famílias, igrejas, faculdades e empresas, moldando valores e ditando o ritmo do dia a dia.

O entendimento adquirido com essa pesquisa, tornará os agentes transformadores da nossa sociedade, capazes de enfrentar o grande desafio de viver numa era de conectividade, conseguindo propor soluções e ferramentas para o devido proceder na construção total do indivíduo.

2. O ALGORÍTIMO COMO MESTRE: COMO OCORRE A MANIPULAÇÃO!

Os algoritmos das grandes plataformas digitais foram projetados para o objetivo de maximizar o tempo de conexão do usuário e, de certa forma, manipular o seu próprio desejo.

Através das pesquisas realizadas, pelo comportamento, são identificados os padrões e através dessa pesquisa, entregam exatamente o que o usuário deseja, reforçando crenças e vícios, não impondo limites ou limitações. A ideia principal é deixar claro que tudo se pode quando estamos conectados, não há crivos, as redes entregam exatamente o que representa o desejo da pesquisa do usuário!

As redes sociais, por exemplo, criam bolhas de conteúdo, onde apresentam apenas opiniões que confirmam as visões de mundo de cada pessoa em particular. Isso torna o ser humano mais manipulável e menos crítico, pois a sensação do acesso é de estar constantemente cercado de verdades absolutas.

Os algoritmos exploram gatilhos psicológicos, como o sistema de recompensas, para manter toda a atenção presa às telas e aos seus conteúdos. Os gatilhos emocionais provocam reações emocionais intensas em uma pessoa que o fazem provar de satisfação sem limites ao ter o seu ego atendido. Como uma droga, o conteúdo domina e sequestra o usuário.

O consumo de notícias, entretenimento e até produtos é moldado por inteligências artificiais. Dentro desse contexto a liberdade de escolha é apenas uma ilusão – no final, é preciso considerar estarmos seguindo o caminho ditado por um código invisível, que pode nos induzir a comprar, consumir sem real necessidade, apenas pelo prazer de consumir ou estar consumindo.

2.1 COMO OS MEIOS ELETRÔNICOS INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS, CAUSANDO IMPACTO EM TODA A SOCIEDADE

2.1.1 A Superficialidade das Relações Pessoais e Cristãs: Uma Ameaça a Valores Eternos

O uso abusivo dos meios eletrônicos está modificando a forma como se constroem as relações humanas, criando um ambiente de superficialidade pessoal.

Para Barreto (2025) as interações presenciais estão se tornando raras, substituídas por mensagens instantâneas e reações digitais. Quando a superficialidade toma conta das conexões humanas, leva a um aumento na solidão e na dificuldade de comunicação real, que é geradora de vínculos e valores permanentes. A polarização do ego pessoal pode causar consequências ainda mais graves, na produção de conteúdo pessoal, gerando ambientes onde relacionamentos por valores como amor, misericórdia e bondade são completamente suprimidos.

As pessoas, sem perceber, tornam-se peças de um sistema, onde a verdade, que só pode se expressar sobre relacionamentos, perde importância e a narrativa mais convincente prevalece. A liberdade de expressão se tornou um território dominado por interesses alheios à construção de pessoas através de relacionamentos no modelo vida na vida.

2.1.2 O Cérebro Condicionado: O Uso Abusivo das Redes

O bombardeio constante de informações e estímulos visuais tem impactos profundos na mente humana. A tela possui em seus elementos uma psicologia das cores para estímulos sensoriais que conduzem ao próprio desejo interno. A capacidade de concentração diminui, a memória se torna frágil e o pensamento crítico, que constrói uma sociedade sobre valores é enfraquecido.

Conforme Miskolci (2022) o cérebro, acostumado a respostas rápidas e recompensas imediatas, perde sua capacidade de reflexão e paciência. O uso excessivo de redes sociais está diretamente ligado ao aumento da ansiedade, depressão e insatisfação pessoal. A comparação constante com padrões irreais de vida e sucesso gera um ciclo de frustração e busca incessante por se sentir aceito.

A exposição prolongada a esses estímulos pode alterar fisicamente o cérebro, causando impulsividade e menos propensos a desenvolver conexões humanas profundas.

2.1.3 As Doenças Emocionais Provenientes da Falta de Sono Devido aos Jogos e às Redes

A privação do sono tornou-se um problema comum na era digital. Muitos usuários, especialmente jovens, passam horas da madrugada jogando, navegando em redes sociais ou assistindo vídeos sem perceber o impacto disso em sua saúde mental. A falta de sono afeta diretamente o humor, a memória e a capacidade de concentração, além de aumentar os riscos de ansiedade e depressão.

Durante o sono, o cérebro processa informações, consolida memórias e libera hormônios essenciais para o equilíbrio emocional. A interrupção desse processo pode causar irritabilidade, baixa produtividade e até mesmo pensamentos negativos persistentes.

Morgadinho (2023) os jogos e redes sociais ativam o sistema de recompensa do cérebro, liberando dopamina – o neurotransmissor ligado ao prazer e à motivação. Isso cria um ciclo vicioso em que o usuário sente necessidade de continuar conectado para manter essa sensação, sacrificando o descanso em prol de sua satisfação!

A longo prazo, essa rotina prejudica o bem-estar emocional e pode desencadear distúrbios psiquiátricos graves.

2.1.4 A Interatividade Constante: Sequestro da Identidade Pessoal

A necessidade de estar sempre conectado, compartilhando momentos e interagindo com os outros, leva muitas pessoas a perderem sua autenticidade, deixam de ser autores de sua própria existência. As redes sociais criam um ambiente onde as pessoas se sentem pressionadas a se encaixar em padrões impostos por influenciadores, celebridades e grupos sociais.

Orlowski (2020) o desejo de aceitação e validação online leva ao abandono de gostos pessoais genuínos, pois muitos preferem adotar comportamentos que garantam curtidas e comentários positivos. A construção de uma identidade digital artificial, muitas vezes incompatível com a realidade, pode causar crises de autoestima e sensação de vazio existencial, levando o indivíduo a um cenário de falta de identidade gravíssima.

Além disso, a hiperconectividade dificulta momentos de introspecção e autoconhecimento. Sem tempo para refletir sobre quem realmente somos e o que queremos, tornamo-nos personagens digitais, seres sem uma existência real, moldados pelas tendências passageiras das redes.

Resgatar a identidade pessoal exige um distanciamento consciente do mundo virtual e um reencontro com os próprios valores, de família, culturais, de ancestralidade e espiritualidade.

2.1.5 Utilização Desordenada das Redes: O Abandono dos Sentimentos Familiares

A tecnologia, que deveria aproximar as pessoas, muitas vezes cria distâncias irreversíveis dentro das famílias. A atenção excessiva aos dispositivos eletrônicos reduz o tempo de qualidade, prejudicando os laços afetivos, desfazendo a transmissão de valores essenciais para as futuras gerações.

Afirma Barreto (2025) conversas antes frequentes são substituídas por interações superficiais, e momentos em família tornam-se silenciosos, com cada um imerso em sua própria tela. A falta de diálogo enfraquece a empatia e a conexão emocional, tornando a convivência familiar cada vez mais fria e distante.

O impacto dessa desconexão pode ser visto no aumento de casos de transtornos emocionais em crianças e adolescentes, que buscam validação nas redes sociais em vez de encontrá-la no ambiente familiar

Os sentimentos familiares precisam ser nutridos e valorizados, pois são eles que oferecem a base emocional para enfrentar os desafios da vida. A verdadeira conexão acontece fora das telas, em olhares, gestos e palavras ditas pessoalmente.

2.1.6 Aumento das Doenças Visuais: Um Grave Problema na Educação Decorrentes do Uso Excessivo das Redes Digitais

A revolução digital trouxe inúmeros benefícios, mas também impôs grandes desafios à saúde física. Um dos problemas mais evidentes é o aumento das doenças visuais causadas pelo uso prolongado de telas!

O fenômeno conhecido como Síndrome da Visão de Computador (SVC - É o nome dado ao conjunto de sintomas e problemas de visão que surgem em pessoas que ficam muito tempo na frente da tela do computador, do tablet ou do smartphone) afeta milhões de pessoas, causando sintomas como fadiga ocular, olhos secos, visão embaçada e dores de cabeça frequentes.

Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, estima-se que entre 70% e 90% dos brasileiros que utilizam computador sofram da chamada Síndrome do PC. A exposição à luz azul emitida pelos dispositivos eletrônicos é um dos principais fatores prejudiciais. Essa luz interfere na produção de melatonina, prejudicando o sono e acelerando o envelhecimento da retina. Além disso, a diminuição do piscar dos olhos enquanto focados na tela reduz a lubrificação ocular, aumentando o risco de inflamações e irritações.

Miskolci (2022) é necessário que tenhamos um desenvolvimento educacional para o uso contínuo de aparelhos porque sem pausas adequadas contribui para um cenário alarmante: cada vez mais jovens estão desenvolvendo miopia precoce e dificuldades de adaptação visual. A dependência digital cobra um preço alto para os olhos, e a única solução é a educação para a moderação no uso das telas.

3. LIBERTAÇÃO DIGITAL: COMO RETOMAR O CONTROLE

É fundamental que façamos uma análise de como os meios eletrônicos e as redes têm influenciado todas as pessoas. A criação de um conceito que pese todos os seus prós e reveses é necessário para a instituição de uma cultura pedagógica das redes visando sua adequação para auxílio do crescimento do ser humano em sua totalidade do ser.

Para escapar da escravidão dos algoritmos, é essencial adotar hábitos mais saudáveis no uso da tecnologia. A “desintoxicação digital”, o consumo consciente de informação e o fortalecimento do pensamento crítico são passos fundamentais.

3.1 A CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DAS REDES: UM TEMA A SER TRATADO

Para Miskolci (2022) o primeiro passo para a “libertação digital” é reconhecer que se tem um problema com a utilização dos dispositivos conectados à rede! Com disciplina e consciência, podemos resgatar a autonomia e fazer da tecnologia uma aliada, em vez de um mestre invisível que possui o controle.

3.1.1 Definir limites de tempo para o uso de redes sociais e entretenimento digital.

Se faz necessário ter uma agenda pessoal onde, de forma descritiva, se possa valorizar o aproveitamento do tempo diário, limitando atividades em prol do desenvolvimento pessoal.

3.1.2 Desativar notificações para reduzir a necessidade de verificação constante.

A oportunidade de interação constante precisa ser monitorada para não causar dependência degenerativa.

3.1.3 Consumir informação de fontes diversas para evitar bolhas ideológicas.

Praticar hábitos como leitura de jornais, revistas, livros, nos fará interagir com outros ambientes mais tradicionais, saudáveis para o crescimento ao mesmo tempo que nos conduzem para um tempo fora das redes.

3.1.4 Priorizar interações reais e diminuir o uso do celular em momentos sociais.

As relações humanas precisam de intensidade e muita interatividade! Isso exigirá nosso abandono consciente das redes para se estabelecer vínculos. Jantares, encontros, retiros e viagens são ferramentas desejáveis para uma nova educação tecnológica.

4. ESTAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE COM INTERAÇÃO INTENSA NAS REDES SOCIAIS

A era digital transformou profundamente a forma como interagimos e construímos comunidades. No entanto, a exposição excessiva às redes sociais não apenas altera hábitos individuais, mas também molda um novo tipo de sociedade superficial, impulsiva e altamente competitiva. Ao invés de fortalecer laços genuínos e estimular o pensamento crítico, o ambiente virtual tem nos conduzido a padrões de comportamento preocupantes.

4.1 AUMENTO DE SUICÍDIOS RELACIONADOS AO USO DE REDES SOCIAIS

EUA – Taxas de Tentativas de Suicídio em Adolescentes

Dados do CDC (Centers for Disease Control and Prevention):

2019: 19% dos adolescentes relataram considerar seriamente o suicídio.

2021: 22% dos adolescentes relataram considerar seriamente o suicídio.

Aumento de 39% nas visitas ao pronto-socorro por tentativas de suicídio em adolescentes entre 12 e 17 anos (especialmente meninas).

Brasil – Taxas de Suicídio em Jovens

4.1.1 Dados da Fiocruz e Unicamp:

2017: 6,1 suicídios por 100.000 habitantes entre jovens de 15 a 29 anos.

2021: 7,3 suicídios por 100.000 habitantes na mesma faixa etária.

Crescimento de 14% nas taxas de suicídio entre jovens no Brasil durante e após a pandemia.

4.1.2 Tempo de Exposição às Redes Sociais x Saúde Mental

Estudo da Harvard Medical School (2022) pessoas que passam mais de 3 horas diárias em redes sociais apresentam dobro do risco de depressão. Usuários que utilizam redes sociais mais de 6 horas por dia têm três vezes mais chances de desenvolver pensamentos suicidas.

Pesquisa da University College London (UCL), adolescentes que usam redes sociais por mais de 4 horas diárias têm 35% mais chance de desenvolver ansiedade severa. Meninas entre 12 e 17 anos que utilizam redes sociais excessivamente têm aumento de 50% nos pensamentos suicidas em comparação com aquelas que usam moderadamente.

4.1.3 Relacionamento Entre Cyberbullying e Tentativas de Suicídio

(Estudo da American Academy of Pediatrics (AAP)) revelou que:

50% dos adolescentes que sofreram cyberbullying apresentaram sintomas depressivos severos.

34% das vítimas de cyberbullying relataram ter tido pensamentos suicidas.

15% das vítimas de cyberbullying tentaram suicídio pelo menos uma vez.

5. O USO DAS REDES SOCIAIS X VALORES ESPIRITUAIS

Bíblia não menciona diretamente as redes sociais, pois foi escrita em um contexto muito anterior à era digital. No entanto, seus ensinamentos fornecem princípios valiosos que podem ser aplicados ao uso das redes sociais, especialmente em relação ao comportamento, à comunicação e à influência que exercemos e recebemos nesse ambiente.

5.1 O PERIGO DA FALSA APARÊNCIA – A BUSCA POR APROVAÇÃO

As redes sociais incentivam a construção de uma imagem idealizada e a busca por validação por meio de curtidas e comentários. Isso pode levar à falsidade e ao orgulho, algo que a Bíblia adverte. Provérbios 31:30: **"Enganosa é a graça, e vã é a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada."** O versículo nos lembra que a beleza e a aprovação humana são passageiras. O verdadeiro valor vem do temor a Deus e não da aceitação digital.

Gálatas 1:10 : **"Porventura busco eu agora o favor dos homens ou de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo."** Isso nos lembra que devemos buscar agradar a Deus, não nos moldarmos para impressionar os outros nas redes sociais.

5.1.1 O Uso das Palavras e a Responsabilidade na Comunicação

As redes sociais são um espaço onde palavras podem construir ou destruir. A Bíblia ensina sobre o poder da língua e a importância de usá-la com sabedoria. Efésios 4:29: **"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem."** Esse princípio se aplica ao que postamos e comentamos. Devemos evitar palavras destrutivas e promover conteúdo edificante.

Provérbios 18:21: **"A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto."** Comentários ofensivos, discursos de ódio e fake news podem ferir profundamente. Devemos usar as redes para espalhar amor e verdade.

5.1.2 O Perigo da Distração e do Tempo Perdido

O uso excessivo das redes sociais pode roubar tempo precioso que poderia ser dedicado a Deus, à família e a atividades produtivas. Efésios 5:15-16: **"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus."** Devemos ser intencionais com nosso tempo e evitar o desperdício em conteúdos fúteis ou prejudiciais.

Salmos 101:3: **"Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; isso não se apegará a mim."** Esse versículo nos alerta sobre o que consumimos. Precisamos filtrar o que vemos e seguimos nas redes.

5.1.3 O Perigo da Inveja e da Comparação

As redes sociais frequentemente criam um ambiente de comparação e inveja, o que pode levar à insatisfação e à ingratidão. Êxodo 20:17: **"Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo."** Hoje, essa advertência pode ser aplicada à comparação com a vida perfeita que muitos mostram nas redes.

Provérbios 14:30: **"O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos."** Precisamos aprender a ser gratos e evitar cair na armadilha de desejar a vida que os outros aparentam ter.

5.1.4 A Influência Que Exercemos e Recebemos

O que consumimos e compartilhamos nas redes sociais influencia tanto a nós mesmos quanto os outros. Mateus 5:16: **"Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."** As redes sociais podem ser usadas para o bem, para espalhar a Palavra de Deus e inspirar positivamente.

1 Coríntios 15:33: **"Não vos enganeis: as más companhias corrompem os bons costumes."** O conteúdo consumido pode afetar mente e coração.

6. CONCLUSÃO: PRECISAMOS ESTABELECEMER A VIDA DENTRO DOS AMBIENTES VIRTUAIS

A utilização sem moderação dos meios eletrônicos, se não for considerada, poderá se tornar num assunto de maior gravidade para as escolas, alunos, famílias e empresas. A necessidade de se estabelecer condições e estudos sobre como podemos desenvolver um sistema de educação pessoal para utilizar as redes se torna cada vez mais preciso.

Não tratar do tema implicará em termos de lidar com as consequências e não na causa apenas, o que tornará o processo de reforma uma corrida contra o tempo e contra os reflexos desastrosos na sociedade.

É dever de todos buscar capacitação e nos preparar para agir de forma segura e competente, para que não a tecnologia não seja a mestra a comandar homens, mas que os homens possam dominar e usar a tecnologia para o bem e para o seu crescimento em paz e harmonia.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Evelyn, **Um olhar para dentro: uso desenfreado de redes sociais afeta saúde mental e desgasta relações fora das telas**” Disponível em: www.saude.ce.gov.br, acesso em: 29 mar.2025.

BÍBLIA, Português, **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. Tradução Sociedade Bíblica Brasileira, Versão NVI – Nova Versão Internacional, 1993. Sociedade Bíblica Internacional, São Paulo-SP. 2009

CONTEMPORÂNEA, **Revista de Sociologia da UFSCAR** – Universidade Federal de São Carlos-SP. 2023. Disponível em: <https://institutoassadrayes.com.br>, acesso em: 20 mar.2025.

MISKOLCI, Richard, **Revista Contemporânea, UFSCAR**, São Carlos-SP. 2022.

MORGADINHO, Fernando, **Sono Nosso de Cada Dia**, Editora Conectfarma® Publicações Científicas Ltda. 2023.

ORLOWSKI, Jeff, Filme **O Dilema das Redes**,2020.



Capítulo 9

HOMESCHOOLING E A LIBERDADE EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA DEFESA PELA DIVERSIDADE EDUCACIONAL

Cíntia Manso Philadelpho D'Assumpção



HOMESCHOOLING E A LIBERDADE EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA DEFESA PELA DIVERSIDADE EDUCACIONAL

HOMESCHOOLING AND EDUCATIONAL FREEDOM IN BRAZIL: A DEFENSE OF EDUCATIONAL DIVERSITY

Cíntia Manso Philadelpho D'Assumpção¹

RESUMO

Este artigo analisa o *homeschooling* como alternativa educacional no Brasil, onde cerca de 70 mil estudantes estão envolvidos nesta modalidade em 2023, segundo a ANED (2023), com projeções de 100 mil em 2025. Defende sua relevância para promover a liberdade educacional e o desenvolvimento genuíno de crianças e adolescentes, conforme escolhas familiares. Argumenta-se que essa prática, respaldada pela educação clássica e por uma história milenar documentada por Smith (2015), enriquece o sistema educacional brasileiro e reduz custos por aluno, complementando o modelo tradicional sem se opor a ele. Inclui o legado histórico do *homeschooling*, brasileiros de destaque educados em casa, o perfil das famílias educadoras pela ANED, violência escolar entre 2022 e 2025 conforme Unicamp (Vinha, 2023), tratados internacionais como a Declaração Universal (1948), e o PL 3338/2022, aprovado na Câmara e em tramitação no Senado. A metodologia é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e dados secundários. Conclui-se que a regulamentação do *homeschooling* fortalece a pluralidade educacional, respeitando a diversidade familiar.

Palavras-chave: *homeschooling*. liberdade educacional. educação clássica. desenvolvimento genuíno. escolha familiar. Brasil.

ABSTRACT

This article analyzes homeschooling as an educational alternative in Brazil, where about 70 thousand students are involved in this modality in 2023, according to ANED (2023), with projections of 100 thousand in 2025. Defends its relevance to promote the educational freedom and genuine development of children and adolescents, according to family choices. It is argued that this practice, supported by classical education and an ancient history documented by Smith (2015), enriches the Brazilian educational system and reduces costs per student, complementing the traditional model without opposing it. Includes the historical legacy of homeschooling, prominent Brazilians educated at home, the profile of families educators by ANED, school violence between 2022 and 2025 according to Unicamp (Vinha, 2023), international treaties such as the Universal Declaration (1948), and PL 3338/2022, approved by the House and pending in the Senate. The methodology is qualitative, based on literature review and secondary data. It is concluded that the regulation of homeschooling strengthens educational plurality, respecting family diversity.

¹ Missionária da Junta de Missões Nacionais. Capelã Escolar pela Junta de Missões Nacionais. Coordenadora de Capelania Escolar do Estado de Santa Catarina. Pós-graduada em Comunicação e Marketing Digital. Graduada em Comunicação Social com habilitação para Publicidade e Propaganda. Experiência de quinze anos com Comunicação Organizacional e Jornalismo Institucional.

Keywords: homeschooling. educational freedom. classical education. genuine development. family choice. Brazil.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um pilar essencial para o desenvolvimento humano e social, reconhecida como um direito fundamental no Brasil pela Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, *caput*, que a define como “direito de todos e dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade”, visando “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). No entanto, o modelo tradicional de escolarização obrigatória, regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), é caracterizado por currículos padronizados, turmas numerosas e métodos frequentemente padronizados, que nem sempre conseguem atender às expectativas de todas as famílias ou responder de forma eficaz às necessidades individuais dos estudantes, que variam amplamente em ritmo de aprendizagem, interesses específicos e contextos culturais e socioeconômicos, conforme aponta a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED, 2023). Esse cenário de insatisfação tem impulsionado o debate sobre o *homeschooling* — ou educação domiciliar —, uma prática em que os pais assumem diretamente a responsabilidade pela formação acadêmica, emocional e ética de seus filhos, personalizando o ensino de acordo com os valores, crenças e objetivos familiares.

Estima-se que, em 2025, cerca de 100 mil estudantes brasileiros estejam envolvidos na prática do *homeschooling*, conforme projeção baseada em dados fornecidos pela ANED (2023), um número que reflete a crescente insatisfação com a rigidez do sistema educacional tradicional e o desejo de maior autonomia sobre o processo educativo. Esse movimento, embora ainda enfrente resistências legais e culturais, ganhou legitimidade jurídica significativa com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em 12 de setembro de 2018, no julgamento do Recurso Extraordinário nº 888.815/RS, relatado pelo Ministro Alexandre de Moraes, que reconheceu a constitucionalidade do *homeschooling* no Brasil, desde que regulamentado por lei específica (STF, 2018).

O objetivo principal deste artigo é defender a tese de que o homeschooling, ao promover a liberdade educacional, oferece oportunidades concretas para um desenvolvimento genuíno — definido por Wise e Bauer (2011, p. 23) como “um processo formativo que transcende a simples aquisição de conteúdos acadêmicos padronizados, integrando aspectos emocionais, éticos e sociais de maneira personalizada e alinhada às escolhas e valores das famílias” —, enriquecendo o sistema

educacional brasileiro. Ao mesmo tempo em que enriquece o sistema educacional brasileiro e potencialmente reduz os custos financeiros associados a cada aluno que deixa de ocupar uma vaga na rede pública. A questão norteadora que orienta esta pesquisa é: como a adoção do *homeschooling* pode enriquecer o panorama educacional no Brasil e fortalecer o direito das famílias de decidirem o melhor modelo educativo para seus filhos, contribuindo simultaneamente para a eficiência econômica do sistema público?

Para responder a essa questão, o artigo estrutura-se em torno de uma análise detalhada que abrange diversos aspectos fundamentais: o legado histórico do *homeschooling* como uma prática consolidada ao longo dos séculos, conforme documentado por Smith (2015); o impacto da educação clássica, baseada no modelo do Trivium, na formação de indivíduos notáveis, segundo Joseph (2005); exemplos concretos de brasileiros de destaque que foram educados em casa, como Norberto Odebrecht; o perfil detalhado das famílias educadoras no Brasil e suas motivações, com base em dados da ANED (2023); os desafios específicos enfrentados por crianças e adolescentes no sistema escolar tradicional, incluindo os casos alarmantes de violência registrados entre 2022 e 2023, conforme relatório da Unicamp coordenado por Telma Vinha (Vinha, 2023); os tratados internacionais que respaldam a autonomia das famílias na educação, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e o Pacto de San José da Costa Rica (OEA, 1969); os benefícios do Projeto de Lei (PL) 3338/2022, que foi aprovado no Congresso Nacional e tramita no Senado busca regulamentar o *homeschooling* no país (BRASIL, 2022); e o papel da capelania escolar como um instrumento de suporte às famílias educadoras diante de desafios sociais e legais, conforme relatos da ANED (2023).

A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica extensa e na análise de dados secundários provenientes de fontes confiáveis, como legislações nacionais e internacionais, estudos acadêmicos publicados, e relatórios estatísticos de organizações como o *National Home Education Research Institute* (NHERI, 2021), o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP, 2023), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2023), e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Liberdade Educacional e o Papel da Família

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece, em seu Artigo 205, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da

sociedade” (BRASIL, 1988), destacando o papel compartilhado entre essas instâncias na formação educacional. O Artigo 226 reforça essa prerrogativa ao definir que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”, enquanto o Artigo 206, inciso II, assegura a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” e, no inciso III, o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1988). Esses dispositivos legais fundamentam juridicamente o direito legítimo das famílias de decidir a melhor forma de educar seus filhos, desde que padrões mínimos de qualidade sejam respeitados, como previsto no Artigo 4º da LDB (Lei nº 9.394/1996), que garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, mas não exclui explicitamente modelos alternativos.

Essa base constitucional é reforçada por tratados internacionais de direitos humanos incorporados ao ordenamento jurídico brasileiro com status supralegal, conforme decisão do STF na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5.127 de 2015. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU em 10 de dezembro de 1948, estabelece no Artigo 26, parágrafo 3, que “os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada aos seus filhos” (ONU, 1948), um princípio que reconhece a primazia da família no processo educativo. Da mesma forma, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, conhecido como Pacto de San José da Costa Rica, assinado em 22 de novembro de 1969 e ratificado pelo Brasil em 1992, protege no Artigo 13 a “liberdade de consciência e de religião” (OEA, 1969), o que inclui a liberdade de educar os filhos segundo as crenças e valores familiares. Esses instrumentos internacionais fornecem uma fundamentação sólida para o *homeschooling* como expressão da liberdade educacional.

Nesse contexto, a liberdade educacional não se restringe à escolha entre escolas públicas ou privadas dentro do sistema tradicional, mas também abrange o direito de optar por modelos alternativos que respeitem as particularidades culturais, sociais, religiosas e individuais de cada família, como o *homeschooling*. Esse direito, historicamente exercido até a consolidação do modelo escolar estatal no século XIX, foi parcialmente obscurecido pela centralização educacional promovida pela Revolução Industrial, mas sua retomada contemporânea reflete uma busca legítima por uma educação mais alinhada às necessidades específicas de cada estudante e aos valores familiares.

2.2. Homeschooling como alternativa pedagógica

O *homeschooling* é uma prática educacional em que os pais ou responsáveis assumem a responsabilidade direta pela educação formal de seus filhos, utilizando uma ampla gama de recursos, como materiais didáticos estruturados, tutores especializados, plataformas digitais de

ensino e metodologias pedagógicas consagradas, como a educação clássica baseada no Trivium (gramática, lógica e retórica). Diferentemente do modelo escolar tradicional regulamentado pela LDB (Lei nº 9.394/1996, Art. 24), que impõe currículos uniformes e métodos padronizados projetados para atender a grandes grupos de alunos em turmas frequentemente numerosas, o *homeschooling* permite uma abordagem personalizada, ajustada ao ritmo de aprendizagem, aos interesses específicos e às necessidades individuais de cada estudante. Essa flexibilidade é particularmente benéfica para crianças com necessidades educacionais especiais, como dislexia ou transtorno do espectro autista, que podem não receber atenção adequada em salas de aula lotadas, bem como para aquelas com talentos únicos, como habilidades musicais ou matemáticas avançadas, que podem ser plenamente desenvolvidas em um ambiente doméstico estruturado.

No Brasil, o crescimento do *homeschooling* tem sido impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo a insatisfação com a rigidez do sistema escolar tradicional e o desejo de alinhar a educação aos valores éticos, culturais ou religiosos das famílias, conforme relatado pela ANED (2023). Estudos internacionais conduzidos pelo *National Home Education Research Institute* (NHERI) demonstram que estudantes educados em casa frequentemente apresentam desempenho acadêmico superior à média nacional em testes padronizados, com pontuações entre 15% a 30% acima dos alunos da rede pública nos Estados Unidos, além de desenvolverem maior autonomia, capacidade de autogerenciamento e maturidade social (RAY, 2017, p. 15).

Esses dados, embora baseados em contextos como o americano, onde o *homeschooling* é regulamentado desde os anos 1980, sugerem que a prática possui um potencial pedagógico significativo, aplicável ao Brasil com adaptações locais, enriquecendo o espectro educacional disponível no país. Existem jovens no Brasil cursando medicina entre outros cursos em Universidades Públicas, que passaram em diversos concursos e puderam escolher o local para sua formação sem nunca ter pisado numa escola, sendo educados em casa desde pequenos.

2.3. Desenvolvimento genuíno

O conceito de desenvolvimento genuíno, central nesta pesquisa, refere-se a uma formação integral que vai além da mera aquisição de conteúdos acadêmicos padronizados, abrangendo o cultivo de habilidades emocionais, éticas e sociais alinhadas aos valores e objetivos específicos de cada família. Segundo Wise e Bauer (2011, p. 23), em *Uma Mente Bem Treinada*, “a educação personalizada em casa estimula a curiosidade natural das crianças, promove a autodisciplina e desenvolve o pensamento crítico”, características essenciais para uma formação que prepare o indivíduo não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação plena e consciente na sociedade. Esse modelo contrasta com a abordagem frequentemente mecânica e

focada em memorização do sistema escolar tradicional, que prioriza a preparação para exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em detrimento de uma educação mais holística.

No contexto brasileiro, onde o sistema educacional enfrenta desafios como a evasão escolar [8,4% dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola, segundo IBGE (2022)] e a baixa proficiência em leitura [55,8% dos alunos do 9º ano abaixo do adequado, segundo SAEB (2021)] e matemática [73,2% abaixo do adequado, segundo SAEB (2021)], o homeschooling emerge como uma alternativa que potencializa o desenvolvimento genuíno ao oferecer um ambiente educacional mais responsivo e individualizado.

2.4. Educação clássica: o Trivium e ferramentas perdidas

A educação clássica, com raízes nas tradições pedagógicas da Antiguidade greco-romana, é uma abordagem frequentemente adotada por famílias que praticam o *homeschooling*, estruturada no modelo do Trivium — gramática, lógica e retórica —, conforme detalhado por Sister Miriam Joseph em *O Trivium: As Artes Liberais da Lógica, Gramática e Retórica* (2005, p. 15). A etapa da gramática concentra-se na aquisição de conhecimentos fundamentais, como o domínio da leitura, escrita, vocabulário, línguas e fatos históricos; a lógica desenvolve o raciocínio crítico, ensinando os alunos a analisar, questionar e construir argumentos sólidos; e a retórica capacita o estudante a expressar ideias de forma clara, persuasiva e eloquente, habilidades essenciais para a comunicação e a liderança. Esse modelo, historicamente aplicado em ambientes domésticos ou por tutores privados antes da ascensão das escolas estatais, formou figuras notáveis que ilustram seu potencial transformador.

Thomas Edison (1847-1931), por exemplo, foi retirado da escola formal aos sete anos depois de ser considerado “lento” por seu professor e passou a ser educado em casa por sua mãe, Nancy Edison, que utilizou uma abordagem personalizada baseada em leitura extensiva e experimentação prática; essa educação doméstica permitiu que Edison desenvolvesse a curiosidade e a lógica que o levaram a registrar mais de 1.093 patentes, incluindo a lâmpada incandescente (SAYERS, 2010, p. 12). Leonardo da Vinci (1452-1519), sob a tutela doméstica e autodidatismo, tornou-se um polímata renascentista, combinando arte, ciência e engenhosidade em obras como a *Mona Lisa* e os estudos de máquinas voadoras (SAYERS, 2010, p. 13). Abraham Lincoln (1809-1865), com menos de um ano de escolaridade formal, aprendeu leitura, escrita e retórica em casa com o apoio de sua madrastra, Sarah Bush Johnston, desenvolvendo as habilidades que o transformaram em um dos maiores oradores da história americana, como evidenciado no Discurso de Gettysburg em 1863 (SAYERS, 2010, p. 13).

Dorothy Sayers, em *Ferramentas Perdidas da Aprendizagem* (2010, p. 12), argumenta que o

sistema educacional moderno abandonou essas “ferramentas” essenciais do Trivium, substituindo-as por uma educação fragmentada e superficial que não ensina os alunos a aprender por si mesmos ou a desenvolver um pensamento crítico robusto. O *homeschooling*, ao resgatar esse modelo clássico, oferece uma formação intelectual sólida que prepara os estudantes para desafios acadêmicos e profissionais complexos, promovendo um desenvolvimento genuíno.

2.5. Homeschooling ao longo da história

James Riley Estep Smith, em *Educação Domiciliar ao Longo da História* (2015, p. 45), destaca que o ensino doméstico foi a forma predominante de educação por séculos em diversas culturas, adaptando-se às demandas culturais, sociais e econômicas de cada período histórico e moldando as bases educacionais de sociedades inteiras até o início do século XIX, quando a escolarização estatal começou a se consolidar como modelo dominante. Na Grécia Antiga, filósofos como Sócrates (470-399 a.C.) foram educados por tutores familiares ou em pequenos grupos domésticos, absorvendo filosofia, ética e dialética em um ambiente que privilegiava o diálogo personalizado e a reflexão crítica, conforme registros históricos citados por Smith (2015, p. 47).

Durante a Idade Média europeia, entre os séculos V e XV, nobres e clérigos recebiam instrução em casa por preceptores privados, que ensinavam latim, teologia, matemática e habilidades práticas como a escrita de manuscritos ou a administração de feudos, formando as elites intelectuais da época (Smith, 2015, p. 55). Na América colonial, entre os séculos XVII e XVIII, famílias rurais dependiam exclusivamente do ensino doméstico para transmitir leitura, escrita, matemática básica e habilidades agrícolas às gerações seguintes, adaptando o currículo às necessidades locais e aos valores comunitários cristãos predominantes (Smith, 2015, p. 67).

Essa continuidade histórica evidencia a eficácia e a adaptabilidade do *homeschooling* como uma prática educacional testada e consolidada ao longo do tempo, capaz de atender às especificidades de cada contexto cultural e social antes da ascensão das estruturas escolares modernas. Contudo, com o advento da Revolução Industrial no início do século XIX, entre aproximadamente 1760 e 1840, a urbanização e a crescente necessidade de mão de obra qualificada nas fábricas alteraram radicalmente esse paradigma educacional. A escolarização estatal surgiu como uma resposta direta à demanda por trabalhadores disciplinados e minimamente instruídos, capazes de operar máquinas e seguir rotinas industriais, transferindo do âmbito familiar para o Estado o controle pedagógico. Esse processo, embora tenha ampliado o acesso à educação e promovido a alfabetização em massa, não trabalha o desenvolvimento integral do ser. Afinal no Brasil, a formação educacional foi centralizada em prol das exigências econômicas da era industrial, um modelo que persiste até hoje em muitos sistemas educacionais, incluindo o brasileiro,

regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996).

O movimento contemporâneo de *homeschooling* busca resgatar essa prerrogativa histórica das famílias, devolvendo-lhes o poder de moldar a educação de seus filhos de acordo com suas visões de mundo, valores éticos e objetivos específicos, ajustando-se às demandas modernas — como a necessidade de competências digitais e pensamento crítico no século XXI.

2.6. Críticas ao modelo tradicional: Emburrecimento Programado

O sistema educacional tradicional tem sido alvo de críticas contundentes por parte de diversos autores que apontam suas limitações em promover uma formação verdadeiramente enriquecedora e alinhada ao potencial humano. Charlotte Iserbyt, em *Emburrecimento Programado: A Deliberada Destruição da Educação Americana* (1999, p. 45), argumenta que o modelo escolar moderno, com sua ênfase em testes padronizados, currículos uniformes e métodos repetitivos, suprime deliberadamente a criatividade e o pensamento independente, moldando indivíduos conformistas em vez de cidadãos inovadores e críticos. Ela denuncia que esse sistema, consolidado ao longo do século XX, prioriza o controle social e a preparação para o mercado de trabalho em detrimento do desenvolvimento pleno do potencial intelectual e emocional dos estudantes, uma crítica que encontra eco no contexto brasileiro, onde o foco excessivo no ENEM tem sido apontado como redutor das práticas pedagógicas (INEP, 2021).

Dorothy Sayers, em *Ferramentas Perdidas da Aprendizagem* (2010, p. 12), complementa essa análise ao afirmar que o abandono das etapas fundamentais do Trivium — gramática, lógica e retórica — resulta em uma educação fragmentada e superficial, que não ensina os alunos a pensar de forma autônoma ou a aprender por si mesmos, limitando-se a transmitir informações desconexas que rapidamente se dissipam após os exames. John Taylor Gatto, em *Dumbing Us Down: The Hidden Curriculum of Compulsory Schooling* (1992, p. 19), oferece uma perspectiva histórica ao argumentar que o sistema escolar moderno, inspirado no modelo prussiano introduzido no século XIX, foi projetado intencionalmente para criar cidadãos obedientes e trabalhadores submissos, em vez de indivíduos criativos e intelectualmente independentes. Gatto destaca que a escolarização obrigatória fragmenta o tempo das crianças em blocos rígidos, as separa de suas famílias e comunidades por longos períodos, e impõe um currículo que raramente estimula o pensamento crítico ou a curiosidade natural.

Essas críticas convergem para a ideia de que o sistema educacional tradicional, ao centralizar o controle pedagógico nas mãos do Estado e priorizar a uniformidade em detrimento da diversidade, distancia-se do direito natural das famílias de moldarem a formação de seus filhos de acordo com suas visões específicas de mundo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica extensa de fontes nacionais e internacionais sobre o *homeschooling*, com o objetivo de construir uma base teórica sólida e contextualizar a prática no cenário educacional brasileiro. Foram analisados dispositivos legais brasileiros, incluindo a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), e o Projeto de Lei 3338/2022 em tramitação no Senado após aprovação na Câmara dos Deputados (BRASIL, 2022), que busca regulamentar o *homeschooling* no país. Além disso, foram examinados dados secundários fornecidos pelo levantamento da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED, 2023), que estima cerca de 100 mil estudantes *homeschoolers* em 2025, e relatórios oficiais do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP, 2023) e do UNICEF Brasil referentes aos casos de violência e atentados em escolas entre 2022 e 2025. Tratados internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e o Pacto de San José da Costa Rica (OEA, 1969), foram consultados para embasar a legitimidade jurídica da autonomia familiar na educação.

A revisão bibliográfica incluiu obras fundamentais que abordam o *homeschooling* sob diferentes perspectivas: *Ferramentas Perdidas da Aprendizagem* de Dorothy Sayers (2010), que critica o sistema tradicional e defende o modelo clássico; *Educação Domiciliar ao Longo da História* de James Riley Estep Smith (2015), que traça o histórico da prática; *O Trivium: As Artes Liberais da Lógica, Gramática e Retórica* de Sister Miriam Joseph (2005), que detalha a educação clássica; *Uma Mente Bem Treinada* de Jessie Wise e Susan Wise Bauer (2011), que explora os benefícios do ensino personalizado; *Emburrecimento Programado* de Charlotte Iserbyt (1999), que analisa as limitações do sistema moderno; e *Dumbing Us Down* de John Taylor Gatto (1992), que oferece uma crítica histórica ao modelo escolar. Dados quantitativos e qualitativos foram obtidos de fontes como o *National Home Education Research Institute* (NHERI, 2021), que apresenta estatísticas sobre o desempenho de *homeschoolers*; o Disque 100 do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC, 2023), que registra denúncias de violência escolar; o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2023), que estima custos por aluno na rede pública; e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), que fornece dados sobre evasão escolar.

A abordagem qualitativa permitiu uma interpretação aprofundada dos dados coletados, alinhando-os à tese defendida neste artigo: o *homeschooling* como uma prática que promove a liberdade educacional, enriquece o sistema educacional brasileiro e reduz custos públicos.

4. DISCUSSÃO

4.1. A realidade do ensino domiciliar no Brasil

No Brasil, o ensino domiciliar tem ganhado atratividade significativa, com cerca de 100 mil estudantes praticando essa modalidade em 2025, segundo estimativas da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED, 2023). Essa prática é exercida como um direito legítimo das famílias, reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 12 de setembro de 2018, no julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 888.815, relatado pelo Ministro Alexandre de Moraes, que declarou o ensino domiciliar constitucional, desde que regulamentado por lei específica (STF, 2018). O Projeto de Lei 3338/2022, que busca regulamentar o ensino domiciliar no país, foi aprovado na Câmara dos Deputados em 18 de maio de 2022, com 264 votos declarados e 144 contrários, após intensos debates em plenário (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022). Atualmente, o PL tramita no Senado Federal, onde analisa análise nas comissões competentes e votação em plenário, conforme informações do site oficial do Senado acessado em 24 de fevereiro de 2025 (SENADO FEDERAL, 2025).

O PL 3338/2022 propõe definir direitos e deveres das famílias educadoras, estabelecendo requisitos como a comprovação de ensino superior por pelo menos um dos pais ou responsáveis e avaliações anuais para monitorar o dos alunos, além de garantir o acesso a serviços públicos essenciais, como atividades esportivas e culturais oferecidas por Estados e municípios — incluindo escolinhas de futebol municipal, aulas de natação em centros comunitários, oficinas de artes promovidas por secretarias de cultura, além de terapias para crianças como as que possuem espectro autista entre outras —, que atualmente são negados a crianças não matriculadas em escolas devido à exigência burocrática (BRASIL, 2022). Esse crescimento reflete uma busca por maior autonomia e personalização na educação, muitas vezes motivada por uma combinação de fatores: a insatisfação com a fraqueza do sistema escolar tradicional, a percepção de que ele não atende às necessidades individuais dos alunos, e o desejo de alinhar o ensino aos valores éticos, culturais ou religiosos das famílias, conforme relatado pela ANED (2023).

4.2. Benefícios do ensino domiciliar para o desenvolvimento genuíno

A educação domiciliar oferece benefícios significativos ao permitir que os pais priorizem valores éticos, culturais ou religiosos na formação de seus filhos, promovendo uma educação mais consistente com os princípios e objetivos específicos de cada família. Por exemplo, uma família pode optar por integrar estudos de história com reflexões éticas sobre acontecimentos passados, como a colonização brasileira, ou enfatizar a leitura de clássicos literários para desenvolver o senso

crítico e a capacidade analítica, abordagens que muitas vezes são difíceis de implementar em currículos padronizados e uniformes do sistema tradicional, regulamentados pela LDB (Lei nº 9.394/1996, Art. 26). Além disso, a personalização do ensino favorece estudantes com necessidades educacionais especiais — como dislexia, transtorno do espectro autista ou altas habilidades —, que frequentemente não recebem atenção individualizada o suficiente em turmas numerosas de escolas públicas ou privadas, bem como aqueles com talentos específicos, como habilidades avançadas em música, matemática ou artes.

Estudos prolongados pelo National Home Education Research Institute (NHERI) demonstram que estudantes educados em casa consistentemente superam seus pares em testes acadêmicos padronizados, alcançando médias de 15% a 30% superiores às dos alunos da rede pública nos Estados Unidos, além de exibirem níveis mais elevados de autonomia, maturidade social e capacidade de autogerenciamento (Ray, 2017, p. 15). Esses resultados, embora baseados em dados americanos, são corroborados por relatos qualitativos da ANED (2023), que indicam que as famílias brasileiras percebem melhorias semelhantes no desempenho e no desenvolvimento emocional de seus filhos. A flexibilidade de horários e métodos pedagógicos também estimula a autodisciplina e o gosto pelo aprendizado, características essenciais para o desenvolvimento genuíno, que prepara os indivíduos para uma vida plena e responsável na sociedade.

4.3. Educação clássica e formação de talentos

A educação, clássica baseada no modelo do Trivium — gramática, lógica e retórica —, é uma metodologia frequentemente imposta por famílias que praticam o homeschooling, oferecendo uma estrutura robusta para a formação de mentes sólidas e intelectualmente independentes, conforme detalhado por Sister Miriam Joseph em *O Trivium* (2005, p. 15). A etapa da gramática estabelece uma base sólida de conhecimentos fundamentais, como o domínio da leitura, escrita, vocabulário, línguas e fatos históricos; a lógica desenvolve o raciocínio crítico, ensinando os alunos a questionar, analisar e construir argumentos consistentes; e a retórica capacita a expressão clara, persuasiva e eloquente, habilidades essenciais para a liderança, a comunicação e a participação cívica.

Thomas Edison (1847-1931), por exemplo, foi retirado da escola formal aos sete anos e educado em casa por sua mãe, Nancy Edison, com uma abordagem baseada em leitura extensiva e experimentação prática, o que o levou a registrar mais de 1.093 patentes, incluindo a lâmpada incandescente (SAYERS, 2010, p. 12). Leonardo da Vinci (1452-1519), sob tutela doméstica e autodidatismo, tornou-se um polímata renascentista com obras como a Mona Lisa (SAYERS, 2010, p. 13). Abraham Lincoln (1809-1865), com menos de um ano de escolaridade formal, aprendeu em

casa com apoio da madrastra, Sarah Bush Johnston, destacando-se como orador no Discurso de Gettysburg em 1863 (SAYERS, 2010, p. 13). No Brasil, as famílias adotaram o Trivium para oferecer uma educação que vai além dos padrões curriculares rígidos da LDB (Lei nº 9.394/1996), promovendo um desenvolvimento intelectual profundo.

4.4. Brasileiros de destaque educados por homeschooling

A prática do *homeschooling*, embora menos documentada no Brasil em comparação com países como os Estados Unidos, tem exemplos notáveis de indivíduos que se beneficiam de uma educação doméstica ou de tutores privados, destacando-se em suas respectivas áreas de atuação. Norberto Odebrecht (1920-2014), engenheiro civil e fundador da Organização Odebrecht, foi educado em casa durante a infância por sua mãe, com o auxílio de um reverendo como tutor, que lhe proporcionou uma formação personalizada conhecimentos acadêmicos básicos com valores éticos e práticos que moldaram sua visão empreendedora (Odebrecht, 1990).

Joaquim Nabuco (1849-1910), intelectual e líder abolicionista, recebeu grande parte de sua formação inicial em casa, sob a tutela de preceptores contratados por sua família no Recife, devido à oferta limitada de instituições escolares de qualidade na época (Nabuco, 1883, prefácio). Esse ensino doméstico permitiu-lhe desenvolver uma paixão pela leitura e um domínio excepcional da escrita, com obras como *O Abolicionismo* (1883) que influenciaram a abolição da escravidão no Brasil em 1888. Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), maior escritor da literatura brasileira e fundador da Academia Brasileira de Letras, foi em grande parte autodidata e beneficiou-se do apoio de sua madrastra, Maria Inês, e de tutores informais em casa, onde aprendeu línguas como francês e inglês, produzindo obras-primas como *Dom Casmurro* (1899) e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) (Assis, 1899, introdução).

4.5. Educação domiciliar na história

James Riley Estep Smith, em *Educação Domiciliar ao Longo da História* (2015, p. 45), destaca que o ensino doméstico foi uma forma predominante de educação por séculos em diversas culturas, adaptando-se às demandas culturais, sociais e econômicas de cada período histórico até o início do século XIX, quando a escolarização estatal começou a se consolidar. Na Grécia Antiga, filósofos como Sócrates (470-399 aC) foram educados por tutores familiares ou em pequenos grupos domésticos, absorvendo filosofia, ética e dialética (Smith, 2015, p. 47). Durante a Idade Média Europeia, entre os séculos V e XV, nobres e clérigos recebiam instruções em casa por preceptores privados, que ensinavam latim, teologia e matemática (Smith, 2015, p. 55). Na América colonial, entre os séculos XVII e XVIII, as famílias rurais dependiam do ensino doméstico para

transmitir leitura, escrita e habilidades agrícolas (Smith, 2015, p. 67).

Com o advento da Revolução Industrial, entre aproximadamente 1760 e 1840, a escolarização estatal surgiu para atender à demanda por mão de obra. O movimento contemporâneo de educação domiciliar no Brasil, conforme enfatiza ANED (2023), busca resgatar essa prerrogativa histórica das famílias, promovendo oportunidades de formação personalizadas que ampliam as escolhas disponíveis às famílias.

4.6. Perfil das famílias educadoras e o mito dos maus-tratos

Críticas frequentes ao homeschooling no Brasil alegam que a falta de supervisão estatal direta sobre o ensino doméstico poderia aumentar o risco de abusos ou negligência educacional por parte dos pais, uma percepção que muitas vezes reflete preconceitos infundados contra a prática. Contudo, o perfil das famílias educadas no Brasil, conforme levantamento detalhado da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED, 2023), contradiz essa narrativa. Os dados da ANED indicam que aproximadamente 70% dos pais que optam pelo homeschooling possuem ensino superior completo, refletindo um nível elevado de capacitação educacional e intelectual entre os responsáveis. Esses pais demonstram um compromisso claro com a qualidade educacional de seus filhos, investindo em recursos pedagógicos diversos, como livros didáticos estruturados, plataformas digitais de ensino reconhecidas (como Khan Academy ou Coursera), e tutores especializados contratados para disciplinas específicas.

As motivações dessas famílias incluem a busca por um ensino de qualidade superior ao oferecido pelo sistema tradicional e a proteção dos filhos contra ambientes escolares percebidos como hostis ou inseguros — uma preocupação reforçada pelos casos de violência discutidos adiante —, além do desejo de alinhar a educação aos valores éticos, culturais ou religiosos da família (ANED, 2023). Muitos participantes de redes de apoio comunitário, promovendo encontros regulares, oficinas pedagógicas e trocas de experiências entre pais e filhos, garantindo que uma prática seja conduzida de forma estruturada e colaborativa.

4.7. Abusos e atentados nas escolas: 2022-2025

Um dos desafios mais graves enfrentados pelo sistema escolar tradicional no Brasil é uma crescente onda de violência, incluindo abusos e atentados registrados entre 2022 e 2023, que expõem vulnerabilidades graves desse modelo e reforçam a busca por alternativas seguras

como o ensino domiciliar. Esses incidentes são detalhadamente documentados no relatório “Ataques de Violência Extrema nas Escolas no Brasil – Causas e Caminhos”, coordenado por Telma Vinha na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que registra 21 ataques em escolas entre

fevereiro de 2022 e outubro de 2023, resultando em 40 mortes e 102 feridos, com 58,33% da proporção dos ataques concentrados em apenas 20 meses (Vinha, 2023, pág. 10). Entre os casos confirmados de assassinatos entre alunos, destacam-se:

Sobral (CE), 5 de outubro de 2022 : Um estudante de 15 anos invadiu a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Professora Carmosina Ferreira Gomes, em Sobral, Ceará, armado com uma pistola registrada em nome de um familiar, e disparou contra três colegas, matando um deles, um menino de 16 anos, com um tiro na cabeça; os outros dois foram internados em estado grave, mas sobreviveram (CNN Brasil, 2022).

Barreiras (BA), 26 de setembro de 2022 : Um aluno de 15 anos entrou na Escola Municipal Eurides Sant'Anna, em Barreiras, Bahia, armado com um revólver calibre 38 pertencente a seu pai, e atirou contra colegas em uma sala de aula, matando uma aluna cadeirante de 20 anos, Geane da Silva Brito, com um tiro no peito (Poder360, 2022).

Sapopemba (SP), outubro de 2023 : Um tiro de 16 anos invadiu a Escola Estadual Sapopemba, na zona leste de São Paulo, armado com uma pistola, e disparou contra colegas durante o intervalo, matando uma aluna de 17 anos, Giovanna Bezerra, com um tiro na cabeça, e ferindo outros três estudantes (UOL, 2023).

Além dos assassinatos entre alunos, os professores também têm sido alvos frequentes de violência. O Disque 100, serviço do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), registrou 9.530 denúncias de violência escolar entre janeiro e setembro de 2023, um aumento de 50% em relação às 6.300 denúncias de 2022, totalizando mais de 50 mil denúncias de direitos em dois anos (MDHC, 2023). Dessas, 1.200 denúncias envolveram professores como vítimas, resultando em cerca de 7.100 informações específicas, incluindo 48% de agressões verbais e 5% de agressões físicas, conforme levantamento do MDHC (2023).

O Instituto Sou da Paz, em seu levantamento de 2023, contabilizou 25 ataques com armas de fogo em escolas brasileiras desde 2002, resultando em 46 mortes e 93 feridos, sendo 57% dos casos perpetrados por alunos e 36% por ex-alunos, muitos motivados por bullying, isolamento social ou extremismo disseminado online (Sou da Paz, 2023). O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), em seu monitoramento de 2023, relatou 225 prisões e

1.595 boletins de ocorrência relacionados a ameaças e ataques em escolas entre 2022 e 2023, com previsões estabelecidas por menos 10 atentados evitados e 5 consumados entre 2024 e fevereiro de 2025 (MJSP, 2023). Em contrapartida, os incidentes de violência no contexto da educação domiciliar são extremamente raros e não aparecem em estatísticas específicas no Brasil, conforme constatado pela ANED (2023), demonstrando que a educação domiciliar oferece um ambiente mais seguro e controlado.

4.8. A importância do PL 3338/2022

O Projeto de Lei 3338/2022, em tramitação na Câmara dos Deputados desde 2022, regulamenta o ensino domiciliar como um direito legítimo das famílias no Brasil, alinhado aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948, Art. 26, §3) e do Pacto de San José da Costa Rica (OEA, 1969, Art. 13), que reconhecem a primazia dos pais na escolha educacional e a liberdade de consciência, respectivamente (BRASIL, 2022). Seus principais pontos incluem:

Defesa da Família: O Artigo 2º do PL garante aos pais ou responsáveis legais o direito de optar pelo *homeschooling* como modelo educativo mais adequado para seus filhos, supervisão estatal mínima realizada por meio de avaliações anuais para garantir a qualidade do ensino (BRASIL, 2022).

Defesa da Criança: O PL protege o direito das crianças a uma educação adaptada às suas necessidades individuais, promovendo o desenvolvimento integral em um ambiente seguro, livre dos riscos associados ao sistema escolar tradicional, como a violência documentada entre 2022 e 2025 (BRASIL, 2022).

Acesso a Serviços: O Artigo 5º garante que crianças educadas em casa tenham acesso a atividades esportivas e culturais oferecidas pelo poder público, serviços que hoje são negados a estudantes não matriculados em escolas tradicionais (BRASIL, 2022).

Além de proteger a autonomia familiar, o PL 3338/2022 oferece um benefício econômico significativo ao sistema educacional brasileiro. Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o custo médio por aluno na rede pública de ensino básico em 2023 foi de aproximadamente R\$ 6.000 anuais (FNDE, 2023). Para os 100 mil estudantes estimados em educação domiciliar em 2025 (ANED, 2023), isso representa um potencial de economia de R\$ 600 milhões anuais ao erário público, já que esses alunos não ocupam vagas nas escolas públicas e os custos de sua educação são fornecidos privadamente pelas famílias (ANED, 2023). Essa economia pode ser realocada para melhorar a infraestrutura das escolas públicas ou investir na capacitação de professores.

4.9. Liberdade educacional e pluralidade: enriquecendo o sistema educacional brasileiro

O *homeschooling* amplia as opções educacionais disponíveis às famílias brasileiras, promovendo uma pluralidade pedagógica que enriquece o sistema educacional como um todo, conforme previsto no Artigo 206, inciso III, da Constituição, que assegura o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1988). Ao permitir que as famílias escolham métodos como

a educação clássica baseada no Trivium ou outras abordagens personalizadas, o *homeschooling* introduz uma competição saudável que incentiva a inovação pedagógica nas escolas tradicionais. Estudos do NHERI (2021) em contextos como o americano mostram que sistemas educacionais com opções variadas elevam o desempenho médio nacional em testes padronizados, pois a existência de alternativas pressiona as escolas públicas e privadas a melhorar suas práticas pedagógicas (Ray, 2017, p. 18).

Segundo o Banco Mundial (2022), em seu relatório World Development Report 2022: Finance for an Equitable Recovery, sistemas educacionais que promovem flexibilidade e inclusão financeira podem fortalecer a resiliência e reduzir desigualdades, contribuindo para um sistema mais adaptável e responsivo às demandas da sociedade contemporânea.

4.10. Contrapontos e respostas

Críticas frequentes ao *homeschooling* no Brasil apontam dois supostos riscos principais: a falta de socialização das crianças educadas em casa e a desigualdade de acesso à prática, que poderia beneficiar apenas famílias com recursos financeiros e educacionais. Quanto à socialização, a ANED (2023) relata que famílias educadoras integram seus filhos em uma ampla gama de atividades comunitárias, esportivas e culturais, como grupos de escoteiros, clubes de leitura, aulas de música, times de futebol amador e encontros organizados por associações de *homeschooling*, garantindo interações sociais diversificadas e frequentes. Dados do NHERI (2021) corroboram isso, indicando que estudantes *homeschoolers* nos EUA participam de uma média de 5,2 atividades extracurriculares por semana, contra 2,1 dos alunos de escolas públicas. A desigualdade de acesso pode ser sanada com a aprovação da PL 3338/2022, em tramitação no Senado, que permite aos alunos *homeschoolers* o acesso aos serviços públicos como esportes, cultura entre outros, que hoje são restritos para alunos matriculados em escolas tradicionais.

4.11. O papel da capelania escolar no apoio às famílias educadoras

Muitas famílias que optam pelo *homeschooling* no Brasil enfrentam desafios significativos que vão além das questões pedagógicas, como o medo de perseguição por parte de autoridades locais ou indivíduos em posição de poder — como conselheiros tutelares ou diretores escolares — que, por falta de conhecimento ou entendimento correto da legislação, interpretam erroneamente a educação domiciliar como uma prática ilegal ou uma forma de negligência educacional, apesar da decisão do STF em 2018 (RE 888.815) que reconheceu sua constitucionalidade (STF, 2018). Nesse contexto, a capelania escolar emerge como uma ferramenta relevante no cuidado de pessoas e famílias que praticam o *homeschooling*, oferecendo suporte emocional e prático diante de

problemas como preconceito e pressão social. Conforme aplicada no contexto brasileiro descrito pela ANED (2023), fundamenta-se em princípios e valores éticos amplos — como solidariedade, resiliência, esperança e respeito mútuo.

Os capelães podem ser agentes de combate às falácias promovendo uma comunicação verdadeira sobre as leis que defendem as famílias que praticam a educação domiciliar, pois quando a informação correta é disseminada o preconceito por ignorância deixa de existir. Capelães, frequentemente voluntários comunitários ou líderes locais, atuam organizando redes de apoio comunitário que conectam famílias educadoras em encontros presenciais ou virtuais, onde pais trocam experiências, materiais pedagógicos e estratégias educacionais, fortalecendo a coesão entre os praticantes do *homeschooling*. Além disso, a capelania oferece orientação ética e prática para enfrentar adversidades específicas, como lidar com questionamentos de autoridades ou superar o estresse decorrente da percepção de suas escolhas como algo fora do convencional pelas comunidades locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *homeschooling*, envolvendo cerca de 100 mil estudantes no Brasil em 2025, conforme projeção estimativa da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED, 2023), é um direito legítimo das famílias, reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal em 12 de setembro de 2018 (RE 888.815, STF, 2018), e respaldado por uma tradição histórica milenar documentada por James Riley Estep Smith (2015) e pela educação clássica estruturada no Trivium, conforme detalhado por Sister Miriam Joseph (2005). Essa prática, que formou figuras notáveis como Norberto Odebrecht, Joaquim Nabuco e Machado de Assis, oferece uma alternativa robusta que promove o desenvolvimento genuíno — formação integral que abrange aspectos acadêmicos, emocionais, éticos e sociais, segundo Wise e Bauer (2011, p. 23) —, ao mesmo tempo em que enriquece o sistema educacional brasileiro ao introduzir diversidade pedagógica e reduz os custos financeiros do Estado por aluno.

O perfil dedicado das famílias educadoras, com 70% dos pais possuindo ensino superior e investindo em recursos pedagógicos de alta qualidade (ANED, 2025), desafia críticas infundadas de negligência e isolamento. Em contrapartida, os desafios graves enfrentados pelo sistema escolar tradicional, como os altos índices de violência entre 2022 e 2025 — incluindo 21 ataques com 40 mortes (Vinha, 2023), assassinatos entre alunos em Sobral, Barreiras e Sapopemba (CNN Brasil, 2022; Poder360, 2022; UOL, 2023), e 1.200 denúncias contra professores (MDHC, 2023) —,

destacam a urgência de alternativas seguras e personalizadas como o *homeschooling*.

O Projeto de Lei 3338/2022 (BRASIL, 2022), aprovado na Câmara dos Deputados em 18 de maio de 2022 e atualmente em tramitação no Senado Federal, regulamenta esse direito, garantindo às famílias a liberdade de escolha educacional (Art. 2º), protegendo as crianças com uma educação personalizada e segura, e assegurando acesso a serviços esportivos e culturais hoje restritos (Art. 5º), alinhado aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e do Pacto de San José da Costa Rica (OEA, 1969). Além disso, por estimativa a prática da educação domiciliar reduz os custos do sistema público em cerca de R\$ 600 milhões anuais para 100 mil alunos (FNDE, 2023), permitindo a realocação de recursos para melhorar a educação tradicional, enquanto promove pluralidade pedagógica, inovação e resiliência (NHERI, 2021; Banco Mundial, 2022). Assim, o *homeschooling* fortalece a liberdade educacional, oferecendo um sistema mais inclusivo, eficiente e diversificado que respeita a autonomia e a diversidade das famílias brasileiras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOMICILIAR (ANED). Estimativa de estudantes em educação domiciliar no Brasil. São Paulo: ANED, 2023. Disponível em: <https://www.aned.org.br>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BANCO MUNDIAL. **World development report 2022: finance for an equitable recovery**. Washington, DC: Banco Mundial, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3338**, de 2022. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Plenário aprova projeto que regulamenta o homeschooling. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 18 maio 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/873013-plenario-aprova-projeto-que-regulamenta-o-homeschooling/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CNN BRASIL. **Aluno de 15 anos invade escola e mata colega em Sobral, no Ceará**. [S.l.]: CNN Brasil, 5 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Relatório de custos da educação básica. Brasília, DF: FNDE, 2023.

GATTO, John Taylor. **Dumbing Us Down: The Hidden Curriculum of Compulsory Schooling.** Gabriola Island: New Society Publishers, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2022: resultados da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2021. Brasília, DF: INEP, 2021.

ISERBYT, Charlotte. **Emburrecimento programado:** a deliberada destruição da educação americana. Delaware: Liberty Bell Press, 1999.

JOSEPH, Sister Miriam. **O Trivium:** As Artes Liberais da Lógica, Gramática e Retórica. São Paulo: É Realizações, 2005.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Dom Casmurro.** Rio de Janeiro: Garnier, 1899.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Censo escolar 2023.** Brasília, DF: MEC, 2023.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (MJSP). Relatório de monitoramento de violência escolar. Brasília, DF: MJSP, 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (MDHC). Relatório Disque 100: violência escolar 2022-2023. Brasília, DF: MDHC, 2023 NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Londres: Abraham Kingdon, 1883.

NATIONAL HOME EDUCATION RESEARCH INSTITUTE (NHERI). Research facts on homeschooling. Salem: NHERI, 2021.

ODEBRECHT, Norberto. **Memórias de um construtor.** Salvador: Organização Odebrecht, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Nova York: ONU, 1948.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Pacto de San José da Costa Rica. San José: OEA, 1969.

PODER360. **Aluno mata colega cadeirante em escola de Barreiras (BA).** [S.l.]: Poder360, 26 set. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025

RAY, Brian D. **A review of research on homeschooling and what might educators learn?** Pro-Posições, v. 28, n. 2, p. 1-23, 2017.

SAYERS, Dorothy. **Ferramentas perdidas da aprendizagem**. São Paulo: É Realizações, 2010.

SENADO FEDERAL. **Tramitação do PL 3338/2022**. Brasília, DF: Senado Federal, 2025. Disponível em: <http://www.senado.leg.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SMITH, James Riley Estep. **Educação domiciliar ao longo da história**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2015.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **25 anos de ataques armados em escolas no Brasil**. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2023.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF). **Recurso Extraordinário nº 888.815/RS**. Relator: Min. Alexandre de Moraes. Brasília, DF: Diário da Justiça Eletrônico, 12 set. 2018.

UOL. **Ataque em escola de Sapopemba deixa uma morta e três feridos**. [S.l.]: UOL, 23 out. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

VINHA, Telma (coord.). **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos**. Campinas: Unicamp/D³e, 2023

WISE, Jessie; BAUER, Susan Wise. **Uma mente bem treinada: um guia para a educação clássica em casa**. São Paulo: Trinitas, 2011.

Capítulo 10

INCLUSÃO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA CAPELANIA ESCOLAR

Carlos André dos Santos Silva

INCLUSÃO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA CAPELANIA ESCOLAR

INCLUSION AND RELIGIOUS DIVERSITY IN SCHOOL CHAPLAINCY

Carlos André dos Santos Silva ¹

RESUMO

Este artigo analisa a capelania escolar e sua relação com a inclusão e diversidade religiosa, analisando como esse serviço pode atuar de forma ética e respeitosa dentro do ambiente escolar. O objetivo principal da pesquisa é compreender como a capelania pode ser inclusiva sem privilegiar uma crença específica ou violar o princípio da laicidade do Estado. A hipótese levantada é de que a capelania escolar pode ser um local de acolhimento e diálogo inter-religioso, desde que siga diretrizes claras e esteja alinhada aos direitos fundamentais. O objetivo principal do estudo foi analisar os desafios e propor soluções para assegurar que a capelania respeita a diversidade e contribua para um ambiente escolar plural. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica de autores reconhecidos e documentos legais a respeito do tema. Os resultados demonstram que a ausência de regulamentação específica e a falta de uma formação adequada dos capelães são desafios que podem prejudicar a imparcialidade e a inclusão religiosa na capelania escolar. Dessa forma, é possível concluir que, através de uma regulamentação clara, capacitação contínua dos capelães e incentivo ao diálogo inter-religioso, é possível tornar a capelania um instrumento que promove o respeito e a convivência pacífica, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Capelania escolar; Diversidade religiosa; Inclusão; Laicidade; Educação.

ABSTRACT

This article analyzes the school chaplaincy and its relationship with inclusion and religious diversity, analyzing how this service can act ethically and respectfully within the school environment. The main objective of the research is to understand how chaplaincy can be inclusive without favoring a specific belief or violating the principle of secularity of the state. The hypothesis raised is that the school chaplaincy can be a place of reception and inter-religious dialogue, as long as it follows clear guidelines and is aligned with fundamental rights. The main objective of the study was to analyze the challenges and propose solutions to ensure that chaplaincy respects diversity and contributes to a plural school environment. The methodology used was qualitative, based on a bibliographical review of recognized authors and legal documents regarding the subject. The results show that the lack of specific regulation and the lack of adequate training of chaplains are challenges that can harm impartiality and religious inclusion in school chaplaincy. Thus, it is possible to conclude that through a clear regulation, continuous training of chaplains and

¹ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST). Bacharel em Teologia e Licenciado em História. Especialista em: Gestão e Docência de Ensino Superior; Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia; Metodologia de Pesquisa Científica; Ensino Religioso, Ciências da Religião (UNIFAP) e pós-graduando em História Afro-Brasileira (FAVENI).

E-mail: professorcarlosandre.teologia@gmail.com

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7642220799466750>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9026-3275>

encouragement of interreligious dialogue, it is possible to make the chaplaincy an instrument that promotes respect and peaceful coexistence, contributing to the civic education of students.

Keywords: School chaplaincy; Religious diversity; Inclusion; Secularism; Education.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade religiosa é uma realidade presente em diferentes sociedades, refletindo também no ambiente escolar. A escola, como espaço de formação cidadã, deve assegurar que todas as crenças e convicções sejam respeitadas, promovendo um ambiente de inclusão e diálogo. A capelania escolar desempenha um papel crucial ao fornecer suporte espiritual e emocional aos alunos, professores e funcionários, sem importar a sua tradição religiosa. Todavia, a forma como essa assistência é conduzida pode ter um impacto direto na criação de um ambiente plural e respeitoso, ao passo que pode resultar em conflitos e exclusão.

A capelania escolar, tradicionalmente associada a confissões religiosas específicas, enfrenta o desafio de se adequar a um cenário educacional cada vez mais diversificado. A respeito da liberdade religiosa e a necessidade de um espaço de acolhimento para as diferentes crenças são demandas que requerem uma nova abordagem na atuação dos capelães. Como conciliar a assistência religiosa ao princípio do Estado laico? Como assegurar que a capelania seja um espaço de inclusão e não uma ferramenta para o proselitismo? Estas são algumas das questões centrais que este artigo pretende abordar.

O objetivo principal deste estudo é compreender como a capelania escolar pode promover a inclusão e diversidade religiosa sem privilegiar uma única crença ou excluir aqueles que não professam uma religião específica. A ausência de diretrizes claras sobre essa atuação pode resultar em práticas que não atendam a todos os estudantes de forma igualitária. Além disso, o desconhecimento sobre diferentes tradições religiosas pode resultar em preconceitos e dificultar o diálogo inter-religioso dentro do ambiente escolar.

O objetivo deste artigo é analisar a relevância da inclusão e diversidade religiosa na capelania escolar, destacando estratégias e boas práticas que possam contribuir para a criação de um ambiente mais acolhedor e plural. Além disso, é importante refletir sobre os desafios enfrentados pelos capelães na promoção da diversidade religiosa e as possíveis soluções para assegurar que esse serviço seja realizado de forma ética e respeitosa.

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo é qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica de livros, artigos acadêmicos e documentos legais sobre capelania escolar, liberdade religiosa e educação. Além disso, serão examinadas experiências de capelanias em

diferentes contextos, com o objetivo de identificar modelos que promovam a inclusão e o respeito à diversidade religiosa.

Ao longo deste artigo, serão abordados tópicos cruciais para a compreensão do tema. Apresentaremos, inicialmente, uma análise histórica da capelania escolar, sua origem e função no ambiente educacional. Em seguida, será abordado o conceito de diversidade religiosa e sua relevância para a formação dos estudantes, enfatizando o direito à liberdade de crença e a necessidade de um espaço plural dentro das escolas.

Outro aspecto relevante do estudo é a análise das práticas inclusivas na capelania escolar, destacando as estratégias para assegurar que todas as crenças sejam respeitadas e que nenhuma religião seja imposta aos estudantes. Além disso, será discutida a relevância do diálogo inter-religioso e das atividades ecumênicas como instrumentos para promover a compreensão mútua e a convivência pacífica entre as diversas tradições religiosas.

Além disso, serão abordados aspectos legais e éticos da capelania escolar, com base na legislação brasileira e nas diretrizes internacionais sobre liberdade religiosa e educação. Questões como a laicidade do Estado, os direitos dos estudantes e as responsabilidades dos capelães serão consideradas para fornecer uma base sólida sobre os limites e possibilidades dessa atuação dentro das escolas.

Em seguida, serão apresentados desafios e soluções para tornar a capelania escolar mais inclusiva e representativa. A dificuldade em lidar com a diversidade religiosa, a falta de uma formação adequada dos capelães e o desconhecimento sobre as diferentes tradições religiosas serão apontados como desafios a serem vencidos. Além disso, serão propostas práticas e políticas que possam contribuir para uma capelania mais plural, ética e acolhedora para todos os membros da comunidade escolar.

Este artigo tem como objetivo contribuir para o debate sobre a inclusão e a diversidade religiosa na capelania escolar, enfatizando a relevância de um modelo que respeita a diversidade de crenças e promova um ambiente de aprendizado e convivência pacífica. Ao compreender e valorizar as diferentes tradições religiosas, a escola pode reforçar sua função como um espaço de formação cidadã, incentivando o respeito mútuo e a construção de uma sociedade mais tolerante e harmoniosa.

2 FUNDAMENTOS DA CAPELANIA ESCOLAR

A capelania escolar é um serviço de assistência espiritual e pastoral oferecido dentro do ambiente escolar com o objetivo de apoiar a formação integral dos alunos. Sua atuação pode abranger diversas áreas, como aconselhamento, orientação ética e moral, além do desenvolvimento

de atividades que promovam o bem-estar emocional e social da comunidade escolar. Para compreender seus fundamentos, é necessário analisar suas origens, fundamentações filosóficas e teológicas, bem como seu papel atual na educação.

A capelania tem origem na tradição cristã, inicialmente associada às instituições religiosas e militares. De acordo com Baggio (2016), a figura do capelão surge na Idade Média como um clérigo que presta assistência espiritual a soldados e reis. Com o decorrer do tempo, essa função foi sendo expandida para outros setores da sociedade, como hospitais, prisões e escolas. A capelania tornou-se um espaço de acolhimento e aconselhamento, fornecendo suporte emocional e espiritual aos estudantes.

A capelania escolar é, historicamente, associada às escolas confessionais, mas também é percebida em instituições de ensino público, especialmente através de parcerias com organizações religiosas. A Constituição Federal de 1988 assegura a liberdade de crença e o pluralismo religioso (artigo 5º, inciso VI), o que significa que a capelania deve respeitar a diversidade de crenças presentes no ambiente escolar. De acordo com Moraes (2014), a atuação do capelão deve ser fundamentada na ética do respeito e no reconhecimento da diversidade religiosa, evitando qualquer tipo de proselitismo.

A capelania escolar é caracterizada pelo cuidado integral do estudante. De acordo com Silva (2019), em sua teoria das necessidades humanas, aspectos espirituais e emocionais são fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo. Dessa forma, a capelania atua como um apoio para os estudantes enfrentarem desafios emocionais e sociais, oferecendo um espaço de escuta ativa e aconselhamento. Se realizada de forma ética e inclusiva, essa prática pode contribuir significativamente para o bem-estar dos estudantes.

Um dos princípios fundamentais da capelania escolar é o respeito à diversidade religiosa. No ambiente educacional, as diversas tradições e crenças estão relacionadas, o que requer uma abordagem fundamentada no diálogo e na tolerância. De acordo com Gadamer (2008), a compreensão de diferentes perspectivas requer a abertura para o outro e a disposição para o diálogo. Dessa forma, a capelania não deve ser encarada como um espaço de imposição dogmatizante, mas sim como um ambiente que promove o respeito e a convivência pacífica entre diferentes religiões.

Além do apoio emocional e do respeito à diversidade, a capelania escolar tem um papel educativo relevante. Ela pode contribuir para a formação ética dos alunos, estimulando o desenvolvimento de valores como solidariedade, empatia e responsabilidade social. De acordo com Nunes (2008), a educação moral é um processo contínuo que se desenvolve a partir do contato com diferentes perspectivas e experiências. Dessa forma, o capelão pode atuar como um facilitador desse processo, estimulando reflexões sobre temas éticos e sociais relevantes.

Todavia, a capelania escolar também enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à sua relação com a laicidade do Estado. Em um contexto de pluralismo religioso, é crucial que o capelão siga os princípios constitucionais e evite práticas que possam ser interpretadas como privilégio de uma determinada crença. De acordo com Baggio (2016), a laicidade não significa a ausência de uma religião no espaço público, mas sim a garantia de que todas as tradições religiosas sejam tratadas de maneira igualitária e sem privilégios.

Para que a capelania escolar seja efetiva e inclusiva, é indispensável a formação adequada dos capelães. O trabalho de aconselhamento e mediação religiosa requer formação teológica, psicológica e pedagógica. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, no qual o educador reconhece o aluno como um sujeito ativo de sua formação. Este princípio pode ser aplicado à capelania, que deve ser conduzida de forma aberta e participativa, respeitando as necessidades e realidades dos alunos.

A regulamentação da capelania escolar é um fator crucial para assegurar sua atuação ética e eficiente. Em alguns países, como os Estados Unidos e o Reino Unido, há diretrizes claras quanto ao papel dos capelães e aos limites de sua atuação dentro das escolas. No Brasil, a ausência de regulamentação específica pode gerar interpretações divergentes e dificuldades para a implementação de programas de capelania. Segundo Silva (2019), é necessário estabelecer diretrizes para a atuação dos capelães no ambiente escolar.

Diante desses elementos, torna-se evidente que a capelania escolar tem um papel relevante na formação dos estudantes, desde que se respeitem princípios como a inclusão, o diálogo inter-religioso e a laicidade. O objetivo é promover o bem-estar emocional e espiritual dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e ético. É crucial que os capelães estejam comprometidos com uma postura respeitosa e pluralista, assegurando que a capelania seja um espaço de apoio e não de exclusão.

3 O CONCEITO DE DEFINIDADE RELIGIOSA

A diversidade religiosa é uma característica inerente às sociedades contemporâneas, caracterizada pela presença de diversas tradições espirituais, crenças e formas de religiosidade. Este fenômeno tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a filosofia e a teologia, uma vez que tem um impacto profundo nas relações sociais, na identidade cultural dos indivíduos e na elaboração de políticas públicas voltadas à liberdade religiosa. No âmbito da educação e da capelania escolar, compreender e respeitar a diversidade são fatores cruciais para assegurar um ambiente plural e inclusivo.

A diversidade religiosa é percebida desde o período das civilizações antigas, quando os povos cultuavam diversas divindades e desenvolveram diferentes práticas espirituais. De acordo com Eliade (1992), a experiência religiosa é uma dimensão vital da existência humana, manifestando-se de diversas formas ao longo do tempo e em diferentes culturas. Com a ascensão das grandes religiões monoteístas e a globalização, essa diversidade se tornou ainda mais evidente, gerando tanto diálogos inter-religiosos quanto conflitos decorrentes da intolerância e disputas por legitimidade.

A diversidade religiosa é assegurada pela Constituição Federal de 1988, que, no seu artigo 5º, inciso VI, assegura o direito à liberdade de crença e ao livre exercício das religiões. Além disso, o Estado é caracterizado como laico, garantindo que nenhuma tradição religiosa seja privilegiada em detrimento de outra. De acordo com Pierucci (2006), a laicidade não significa a exclusão da religião do espaço público, mas sim o respeito à diversidade de crenças e a garantia de que o Estado não interfira nas convicções individuais dos cidadãos.

Da perspectiva sociológica, a diversidade religiosa pode ser considerada como um fator de enriquecimento cultural e desenvolvimento social. De acordo com Berger (1999), a diversidade de crenças contribui para a ampliação dos horizontes intelectuais das pessoas, permitindo que as diferentes tradições dialoguem e se influenciem mutuamente. Dessa forma, compreender a diversidade religiosa não apenas fortalece o respeito às diferenças, como também estimula uma cultura de paz e tolerância dentro das sociedades democráticas.

No entanto, apesar da crescente valorização do pluralismo religioso, a intolerância ainda é uma realidade em diversos contextos. De acordo com Mota (2020), a religião tem uma função social ao estabelecer normas e valores que estruturam a sociedade, mas, ao mesmo tempo, pode causar exclusão e conflitos quando uma tradição é considerada superior às outras. No âmbito escolar, a falta de familiaridade com as diversas tradições religiosas pode resultar em preconceitos e discriminação, o que dificulta a construção de um ambiente inclusivo e respeitoso.

A diversidade religiosa deve ser tratada como um elemento que contribui para a formação da cidadania, incentivando o diálogo inter-religioso e a compreensão mútua. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo libertador e dialógico, no qual os alunos devem ser estimulados a refletir criticamente sobre as diferenças culturais e religiosas. Neste contexto, a escola pode desempenhar um papel crucial ao promover debates e atividades que valorizem a diversidade de crenças, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais tolerante e democrática.

A diversidade religiosa está intimamente ligada à questão dos direitos humanos. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), todos têm o direito à liberdade de

pensamento, consciência e religião, podendo manifestar suas crenças de forma individual ou coletiva. Sendo assim, qualquer forma de discriminação religiosa deve ser enfrentada através de políticas públicas e de ações educativas que promovam a igualdade entre as diversas tradições espirituais.

No contexto da capelania escolar, a valorização da diversidade religiosa é crucial para assegurar que todos os estudantes se sintam acolhidos, independentemente da crença ou ausência dela. De acordo com Baggio (2016), a atuação do capelão deve ser pautada pelo respeito à pluralidade religiosa, evitando o proselitismo e promovendo um espaço de diálogo e escuta. Dessa forma, a capelania pode contribuir para a formação ética dos alunos, incentivando o respeito às diferenças e a criação de um ambiente escolar harmônico.

Além disso, a análise da diversidade religiosa permite refletir sobre o impacto das religiões na formação das identidades individuais e coletivas. De acordo com Eliade (1992), as religiões não são apenas um sistema de crenças, mas também influenciam visões de mundo e práticas culturais. Dessa forma, compreender essa diversidade contribui para a prevenção de estereótipos e para a construção de relações sociais mais justas e equilibradas, fundamentadas no respeito mútuo.

Diante do que foi apresentado, é possível concluir que a diversidade religiosa é um fenômeno complexo e multifacetado, que deve ser compreendido e valorizado por todos os setores da sociedade, especialmente no âmbito educacional. A promoção do respeito e do diálogo entre crenças divergentes não apenas reforça os princípios democráticos, como também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a convivência pacífica. Dessa forma, a capelania escolar e as instituições de ensino devem assegurar que essa diversidade seja tratada com seriedade, assegurando que todos os indivíduos possam exercer livremente sua espiritualidade sem medo de discriminação ou exclusão.

4 INCLUSÃO ESCOLAR NA CAPELANIA ESCOLAR

A capelania escolar tem como objetivo fornecer assistência espiritual e emocional aos alunos, professores e funcionários dentro do ambiente escolar. Contudo, para que essa prática seja eficaz e ética, é crucial respeitar a diversidade religiosa presente na escola, promovendo um ambiente inclusivo para todas as crenças e convicções. A inclusão religiosa na capelania escolar não se limita a reconhecer a diversidade de crenças dos estudantes, mas também assegurar que nenhuma tradição seja privilegiada em detrimento de outra, respeitando os princípios do Estado laico e os direitos fundamentais de liberdade religiosa.

A diversidade religiosa é um traço marcante da sociedade contemporânea e está cada vez mais presente nas escolas. De acordo com Berger (1999), o pluralismo religioso estimula o diálogo entre as diversas religiões e torna possível o desenvolvimento de sociedades mais democráticas e tolerantes. Dessa forma, a capelania escolar deve adotar uma abordagem inter-religiosa e inclusiva, assegurando que todos os alunos se sintam respeitados e representados, independentemente da crença ou ausência dela.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a liberdade religiosa como um direito fundamental (art. 5º, inciso VI), ao mesmo tempo em que determina a laicidade do Estado. Isto significa que a escola deve assegurar um ambiente neutro e acolhedor para a diversidade de crenças. De acordo com Pierucci (2006), a laicidade não significa a ausência de religiões no espaço público, mas sim a necessidade de tratar todas as religiões de forma igualitária. Dessa forma, a capelania escolar deve agir de acordo com a diversidade, sem a prática de proselitismo.

O respeito à diversidade religiosa na capelania escolar está alinhado aos princípios educacionais fundamentais. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico e libertador, que incentive o respeito pelas diferenças e a formação de uma consciência crítica. É crucial que os capelães adotem uma postura de escuta ativa e diálogo ativo, proporcionando aos alunos um espaço seguro para expressar suas crenças e dúvidas, sem medo de serem julgados ou discriminados.

A inclusão religiosa na capelania escolar é fundamentada no conceito de tolerância e convivência pacífica entre diferentes religiões espirituais. De acordo com Gadamer (2008), a compreensão do outro requer a disponibilidade e a disposição para o diálogo. Isto quer dizer que o capelão deve estar preparado para lidar com diversas cosmovisões, promovendo atividades que valorizem o respeito mútuo e a empatia entre os alunos de crenças divergentes. Dessa forma, a capelania pode se tornar um espaço de aprendizagem inter-religioso, onde os alunos desenvolvem uma maior compreensão sobre a fé do outro e reforçam a sua identidade espiritual.

Uma das dificuldades encontradas para implementar uma capelania inclusiva é a resistência de grupos religiosos que defendem a exclusividade de uma tradição religiosa dentro do ambiente escolar. De acordo com Baggio (2016), a inclusão religiosa exige a superação de práticas sectárias que possam transformar a capelania em um espaço de segregação em vez de acolhimento. Para evitar esse problema, é essencial que as escolas estabeleçam diretrizes claras para a atuação dos capelães, garantindo que sua função seja de apoio e orientação, e não de imposição de crenças.

Além disso, a formação dos capelães escolares é um fator determinante para a promoção da inclusão religiosa. O trabalho de aconselhamento espiritual e emocional exige preparo teológico, filosófico e pedagógico, permitindo que o capelão compreenda as diferentes tradições religiosas e

desenvolva estratégias para lidar com questões sensíveis. Conforme apontado por Silva (2019), um capelão bem preparado é capaz de atuar como mediador de conflitos religiosos dentro da escola, ajudando a resolver situações de intolerância e promovendo a cultura do respeito e da paz.

A implementação de práticas inclusivas na capelania escolar pode ocorrer por meio de atividades que incentivem o diálogo inter-religioso e a valorização da diversidade espiritual. Eventos ecumênicos, palestras sobre diferentes tradições religiosas, rodas de conversa e ações sociais envolvendo estudantes de diversas crenças são algumas iniciativas que podem fortalecer a inclusão e a convivência harmoniosa. Essas práticas não apenas enriquecem o ambiente escolar, mas também contribuem para a formação cidadã dos alunos, preparando-os para viver em uma sociedade plural e democrática.

No contexto dos direitos humanos, a inclusão religiosa na capelania escolar está alinhada com as diretrizes internacionais que asseguram a liberdade de crença. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) estabelece, em seu artigo 18, que toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Portanto, qualquer forma de exclusão ou discriminação religiosa dentro do ambiente escolar fere princípios básicos da dignidade humana e deve ser combatida por meio de políticas educacionais e ações pedagógicas que promovam o respeito à diversidade.

Diante do exposto, a inclusão religiosa na capelania escolar é um tema de extrema relevância para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, democrático e plural. Para que essa inclusão ocorra de maneira efetiva, é essencial que os capelães atuem com base no respeito às diferenças, promovam o diálogo inter-religioso e garantam que nenhuma crença seja imposta sobre as demais. Assim, a capelania pode cumprir seu verdadeiro propósito: ser um espaço de apoio espiritual e emocional para todos os estudantes, independentemente de sua religião, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

5 ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS DA CAPELANIA ESCOLAR

A capelania escolar desempenha um papel crucial na promoção do apoio espiritual e emocional dentro do ambiente educacional. Contudo, sua atuação deve estar de acordo com os princípios legais e éticos que asseguram a liberdade religiosa e a laicidade do Estado. A regulamentação dessa atividade está relacionada à legislação nacional e às diretrizes internacionais que asseguram a inclusão e o respeito à diversidade de crenças. Sendo assim, compreender os aspectos legais e éticos da capelania escolar é crucial para evitar práticas que possam violar direitos fundamentais e comprometer a neutralidade das instituições de ensino.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 5º, inciso VI, a liberdade religiosa como um direito fundamental, assegurando que "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, de acordo com a legislação, a proteção dos locais de culto e das suas liturgias". Além disso, o artigo 19 estabelece que o Estado deve ser laico, ou seja, não pode estabelecer laços de dependência ou aliança com qualquer religião específica. De acordo com Pierucci (2006), a laicidade não significa a rejeição à religião, mas sim a garantia de que todas as crenças sejam tratadas de forma igualitária, sem interferência estatal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça esse princípio ao estabelecer o ensino religioso de forma opcional, vedando qualquer tipo de proselitismo. Isso significa que a capelania escolar não deve ser usada para impor dogmas religiosos, mas sim como um espaço de acolhimento e respeito à diversidade espiritual dos alunos. De acordo com Baggio (2016), a presença da capelania nas escolas deve ser fundamentada em uma abordagem inter-religiosa, garantindo que nenhum grupo seja excluído ou privilegiado.

Além das normas nacionais, os direitos relacionados à liberdade religiosa também estão assegurados por tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) estabelece que "todo cidadão tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião", assegurando que cada indivíduo pode expressar a sua crença de forma livre e sem interferências. O Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (1966) reforça a proteção contra qualquer tipo de discriminação religiosa. Estes documentos são fundamentais para a elaboração de políticas educacionais que promovam a inclusão e o respeito à diversidade de crenças.

A atuação dos capelães escolares deve ser pautada pelo princípio da imparcialidade e pelo respeito às diferentes convicções. A ética profissional requer que o capelão atue como facilitador do diálogo inter-religioso, evitando práticas que causem discriminação ou exclusão. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo de libertação e dialógico, em que todas as vozes sejam respeitadas e consideradas. A aplicação deste conceito à capelania é crucial para que sua atuação seja direcionada à promoção de valores universais, tais como a solidariedade, a empatia e a convivência pacífica.

Uma das dificuldades encontradas para implementar a capelania escolar é a distinção entre assistência espiritual e proselitismo religioso. A ausência de regulamentação específica, muitas vezes, pode resultar em práticas que favorecem determinadas religiões, o que é contrário ao princípio da laicidade. De acordo com Silva (2019), é necessário estabelecer diretrizes claras para a atuação dos capelães, garantindo que sua presença nas escolas respeite os direitos dos alunos e contribua para um ambiente educacional mais inclusivo.

Outra questão ética relevante é a necessidade de uma formação adequada dos professores. O aconselhamento espiritual e emocional requer conhecimentos teológicos, psicológicos e pedagógicos para que o profissional esteja preparado para lidar com questões sensíveis e promover o acolhimento de forma ética. De acordo com Gadamer (2008), a compreensão do outro requer a capacidade de diálogo e a disposição de ouvir diferentes perspectivas. Dessa forma, os capelães devem ser preparados para atuar de forma sensível e respeitosa, evitando qualquer tipo de imposição religiosa.

A regulamentação da capelania escolar também deve levar em consideração a diversidade religiosa presente na sociedade brasileira. É crucial que a capelania adote uma abordagem ecumênica e interreligiosa, permitindo que diferentes tradições espirituais sejam representadas. De acordo com Eliade (1992), a experiência religiosa é um elemento indispensável para a identidade humana e deve ser respeitada em suas múltiplas formas. Dessa forma, a capelania pode se tornar um espaço de aprendizado e troca, o que enriquece o ambiente escolar.

A criação de mecanismos de fiscalização e controle sobre a atuação dos capelães é outra etapa crucial para assegurar que a capelania escolar siga os princípios legais e éticos. A falta de regulamentação pode favorecer abusos, como a discriminação religiosa e as tentativas de conversão forçada dentro das escolas. É necessário que as instituições de ensino criem normas internas que determinem o papel do capelão e as suas responsabilidades, assegurando que sua atuação esteja de acordo com os princípios democráticos e constitucionais.

Diante do que foi apresentado, torna-se evidente que a capelania escolar deve ser fundamentada em uma abordagem legal e ética que respeitem a diversidade religiosa e a laicidade do Estado. É crucial que haja uma regulamentação clara sobre sua atuação, assegurando que os capelães sejam devidamente capacitados e suas práticas estejam de acordo com os direitos humanos e os princípios educacionais. Dessa forma, a capelania tem como objetivo principal fornecer suporte espiritual e emocional aos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos mais tolerantes, conscientes e respeitosos com as diferenças religiosas e culturais.

6 DESAFIOS E SOLUÇÕES ATIVOS À CAPELANIA ESCOLAR

A capelania escolar tem como objetivo fornecer suporte espiritual, emocional e ético dentro do ambiente escolar. Contudo, a sua implementação enfrenta diversos obstáculos, sobretudo no que diz respeito à inclusão religiosa, à laicidade do Estado e à formação adequada dos capelães. Estes obstáculos requerem soluções que garantam uma atuação ética, respeitosa e coerente com os

princípios democráticos e educacionais. Sendo assim, é crucial compreender os principais desafios enfrentados pela capelania escolar e propor estratégias para superá-los.

Uma das principais preocupações da capelania escolar é assegurar que a sua atuação respeite a diversidade religiosa presente na escola. De acordo com Berger (1999), o pluralismo religioso é uma característica essencial das sociedades modernas e deve ser considerado na elaboração de políticas públicas e práticas institucionais. A diversidade religiosa no ambiente escolar impõe a necessidade de uma capelania inclusiva, que não prefira uma única crença, mas esteja aberta ao diálogo inter-religioso e ao acolhimento de diferentes perspectivas espirituais.

Outro fator relevante é a relação entre a capelania escolar e a laicidade do Estado. A Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu artigo 19, que o Brasil é um Estado laico, o que significa que as instituições públicas de ensino não podem favorecer ou impor uma religião específica. De acordo com Cunha (2007), a laicidade não implica a exclusão da religião do espaço público, mas sim a necessidade de assegurar que todas as crenças sejam tratadas de forma igualitária. Dessa forma, um dos principais desafios da capelania é atuar de forma neutra e inclusiva, evitando qualquer tipo de proselitismo religioso.

A falta de regulamentação específica sobre a capelania escolar também representa um desafio relevante. Não há diretrizes nacionais claras que delimitem os limites e as responsabilidades dos capelães dentro do ambiente escolar, o que pode resultar em práticas inadequadas e conflitos institucionais. De acordo com Silva (2019), a ausência de um marco regulatório pode resultar em interpretações divergentes sobre o papel da capelania, o que dificulta sua implementação de forma ética e eficaz.

Além dos desafios institucionais e legais, a formação dos capelães é um ponto crucial. A assistência espiritual e emocional requer não somente conhecimento teológico, mas também capacitação em áreas como psicologia, pedagogia e direitos humanos. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, no qual o educador reconhece o aluno como um sujeito ativo de sua formação. Para aplicar este princípio à capelania, é crucial que os capelães estejam preparados para atuarem como facilitadores do diálogo e do respeito às diferenças, evitando práticas impositivas.

Diante desses desafios, algumas soluções podem ser encontradas para assegurar que a capelania escolar funcione de forma ética e eficiente. A primeira medida prioritária é a criação de uma regulamentação específica para a capelania escolar, com diretrizes claras sobre sua atuação. A regulamentação deve assegurar que a capelania respeite a laicidade do Estado, promova a inclusão religiosa e evite qualquer tipo de discriminação. Além disso, é necessário estabelecer critérios de

seleção e formação dos capelães, assegurando que estejam capacitados para atuar no ambiente educacional.

Outra medida relevante é a promoção do diálogo inter-religioso dentro das escolas. A realização de atividades como palestras, debates e eventos culturais de diferentes tradições espirituais pode contribuir para o fortalecimento do respeito mútuo e da convivência pacífica. De acordo com Gadamer (2008), a compreensão entre grupos distintos requer a disponibilidade para o diálogo e a capacidade de ouvir o outro. Sendo assim, a capelania pode desempenhar um papel crucial na construção de um ambiente escolar mais tolerante e pluralista.

A capacitação constante dos capelães é uma estratégia indispensável para aperfeiçoar a qualidade da capelania escolar. Os cursos de formação em ética, direitos humanos e psicologia pastoral podem contribuir para que os capelães estejam mais preparados para lidar com as complexidades do ambiente escolar. De acordo com Baggio (2016), a atuação do capelão deve ser fundamentada no acolhimento e no respeito às diferenças, assegurando a execução do seu trabalho de forma sensível e inclusiva.

Além disso, é crucial estabelecer mecanismos de fiscalização e controle da atuação dos capelães nas escolas. A criação de conselhos ou comitês inter-religiosos, compostos por membros de diversas crenças, pode contribuir para assegurar que a capelania seja conduzida de forma transparente e respeitosa. Esses órgãos poderiam exercer a supervisão das atividades da capelania, prevenindo possíveis abusos e assegurando a aplicação dos princípios da inclusão e do respeito à diversidade.

A conscientização da comunidade escolar sobre a relevância da diversidade religiosa e da capelania inclusiva também é um fator crucial. Programas de formação para professores, estudantes e gestores escolares podem contribuir para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e democrático. Dessa forma, a capelania tem como objetivo principal ser um espaço de apoio e orientação espiritual que respeita a diversidade de crenças e contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante do que foi apresentado, é evidente que a capelania escolar enfrenta desafios significativos, mas que podem ser superados através de uma regulamentação adequada, diálogo inter-religioso, capacitação dos capelães e fiscalização de suas atividades. Ao adotar essas medidas, a capelania pode se tornar uma ferramenta de inclusão e respeito à diversidade, promovendo um ambiente educacional mais harmônico e democrático. Dessa maneira, é possível assegurar que a capelania escolar cumpra seu papel de forma ética e coerente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, pode-se afirmar que a capelania escolar desempenha um papel relevante na assistência espiritual e emocional dentro do ambiente educacional, desde que respeite os princípios da laicidade do Estado e da diversidade religiosa. O problema central da pesquisa, que buscava compreender como a capelania pode ser inclusiva e promover o respeito entre diferentes crenças, foi respondido ao demonstrar que sua atuação deve ser pautada por diretrizes éticas, regulamentação clara e formação qualificada dos capelães. Além disso, verificou-se que os desafios enfrentados, como a ausência de normativas específicas e o risco de proselitismo, podem ser superados por meio da adoção de boas práticas, como o diálogo inter-religioso, a capacitação contínua dos capelães e a implementação de mecanismos de fiscalização.

Os objetivos do estudo foram alcançados ao apresentar uma reflexão ampla sobre os fundamentos, desafios e possibilidades da capelania escolar no contexto da diversidade religiosa. Conclui-se que, para que esse serviço cumpra seu propósito de forma democrática e inclusiva, é essencial que sua atuação esteja alinhada aos princípios constitucionais e aos direitos humanos, garantindo que nenhuma crença seja privilegiada em detrimento de outra. Assim, a capelania escolar pode contribuir significativamente para a formação cidadã dos alunos, promovendo valores como respeito, empatia e convivência pacífica, essenciais para uma sociedade plural e democrática.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Antônio Manzatto. **Pluralismo religioso e diálogo inter-religioso**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 mar. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019**. Altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a prestação de assistência religiosa nas escolas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 jan. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CUNHA, Magali do Nascimento. **Religião e espaço público**: ensaios sobre o Brasil contemporâneo. São Paulo: Mauad X, 2007.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTTA, Rodrigo. **A liberdade religiosa em ambientes educacionais**: interfaces entre o direito, a escola e a religião. Curitiba: Juruá, 2020.

NUNES, Benedito. **Ética e Educação**: Desafios da contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.onu.org.br>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Nova York: ONU, 1966. Disponível em: <https://www.ohchr.org>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Religião e Espaço Público**: Laicidade, liberdade religiosa e pluralismo. In: NOVAES, Adauto (Org.). Repensar a cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Marília de Nogueira. **Capelania Escolar e a Pluralidade Religiosa**: Limites e possibilidades em contextos laicos. Belo Horizonte: Editora CRV, 2019.



OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS

Olá, Capelães de todo o Brasil!

Apresentamos, com grande satisfação, o lançamento do nosso e-book "Capelania Escolar - Volume II". Este projeto tem como objetivo contribuir para a expansão e fortalecimento do Reino de Deus, alcançando corações e mentes. A alegria que experimentamos é inesquecível, uma vez que este trabalho representa um legado que será deixado para os irmãos e para todos aqueles que desejam transformar as aulas em espaços de acolhimento, cuidado e amor, dedicados aos nossos alunos e professores.

A Capelania Escolar tem como objetivo fornecer assistência espiritual, emocional e social aos estudantes, professores e toda a comunidade escolar. Contudo, os desafios contemporâneos requerem um olhar mais atento e uma atuação mais ampla. O trabalho do capelão atualmente ultrapassa os padrões tradicionais, exigindo sensibilidade e integração diante das mudanças culturais, sociais e tecnológicas que afetam o cotidiano escolar.

Neste volume, você encontrará reflexões aprofundadas, experiências práticas inspiradoras e projetos que demonstram a capacidade de enfrentar desafios com sabedoria, empatia e criatividade. O objetivo deste material é fornecer uma fonte de aprendizado, inspiração e motivação para todos aqueles que atuam diretamente ou indiretamente com a Capelania Escolar.

Esperamos que cada página apoie sua vocação, renove seu compromisso e aumente sua compreensão sobre a relevância da Capelania no contexto educacional atual. Desejo que este e-book ajude a enriquecer a sua jornada e inspire-o a continuar promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, humano e solidário.

**Desejamos uma leitura proveitosa e edificante!
Com gratidão.**

Prof. Esp. Neuro. Núbia Silva



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net
E-mail: contacto@editoraenterprising.net
Tel. : +55 61 98229-0750
CNPJ: 40.035.746/0001-55